

John E. Haggai

Como Vencer a Preocupação



A Palavra de Deus pode mostrar-lhe
como encontrar esta fórmula prática para
o viver bem sucedido

**COMO
VENCER
A
PREOCUPAÇÃO**

**Uma fórmula prática
para o viver com sucesso**

por

John Edmund Haggai

Traduzido por
João Barbosa Batista

Editora Vida

Digitalizado por id



www.semeadoresdapalavra.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books
evangélicos

Traduzido do original:

HOW TO WIN OVER WORRY

Copyright 1979 by John Edmund Haggai

Copyright © 1981 by EDITORA VIDA

Todos os direitos reservados na língua portuguesa por
EDITORA VIDA — Miami, Florida 33167 — E.U.A.

Dedicado
a
ARNOLD SCHARBAUER, de MIDLAND,
TEXAS
CARL NEWTON, de SAN ANTÔNIO, TEXAS
grandes homens de coragem
e amigos queridos

ÍNDICE

Prefácio.....	6
EXAMINANDO O PROBLEMA.....	10
1. Conheça o inimigo público número um.....	11
2. Jogue fora sua espingarda de brinquedo.....	19
3. Preocupação é pecado.....	27
LOUVOR.....	35
4. Requisito para a alegria.....	36
5. Como controlar seus sentimentos.....	40
6. Conte as muitas bênçãos.....	44
7. Previna-se contra a apatia.....	48
8. Domine a arte do altruísmo.....	51
EQUILÍBRIO.....	56
9. O motivo impulsionador.....	57
10. Equilíbrio mediante o controle do pensamento.....	61
11. Equilíbrio mediante o autodomínio.....	65
12. Equilíbrio mediante o entusiasmo.....	70
13. Equilíbrio mediante a descontração.....	75
14. Equilíbrio mediante o planejamento.....	79
15. Equilíbrio mediante a variedade.....	84
16. Equilíbrio mediante o viver total.....	89
17. Equilíbrio mediante a habilidade.....	95
18. Equilíbrio mediante o trabalho.....	102
19. Equilíbrio mediante a mordomia.....	109
20. Equilíbrio mediante a rendição.....	124
ORACÃO.....	129
21. Por que orar?.....	130
22. Como orar.....	141
23. Quando orar.....	154
24. Objeto da oração.....	160
PAZ.....	166
25. Paz perfeita.....	167

Prefácio

Nosso mundo está doente de pecado e paralisado de medo. Há mais morte por suicídio anualmente que pelas cinco doenças contagiosas mais comuns. Embora os medicamentos do século vinte, administrados por médicos capazes, tenham quase destruído os danos e perigos das doenças infecciosas, todo tipo de doenças psicossomáticas — pressão alta, hipertensão, etc, tornaram-se a insígnia de nossa sociedade emocionalmente frustrada e mentalmente enferma. Dominamos o espaço exterior, mas o coração do homem permanece selvagem e indômito.

Milhões de pessoas, por todos os Estados Unidos, estão carregadas com o problema da ansiedade, preocupação, constrangimento — dê-se-lhe o nome que quiser. Começam a perceber o perigo do problema. Tendo bebido a taça intoxicante do prazer egoísta e dos interesses egocêntricos, agora sofremos a ressaca da confusão intelectual, da perplexidade emocional e da paralisia da vontade.

Adiai E. Stevenson, recentemente falecido, disse certa vez:

"Confundimos liberdade com ausência de freios. Estamos em perigo de tornarmo-nos escravos de uma tirania mais íntima e inescapável que toda a que Stalin ou Mao poderiam impor. Podemos nos tornar escravos da complexidade e sofisticação da vida moderna — que notoriamente não deixa lugar para pensamento sério...

"Uma nação colada à televisão, que gasta mais que qualquer outra sociedade em bebidas e tranqüilizantes; que gasta mais com propaganda que com educação; que evita os rigores da atividade criadora e é indiferente a tudo, exceto à excelência atlética e ao lucro — tal sociedade caótica, egoísta, indiferente e comercial estará em desvantagem ante os 'pioneiros de ferro' da nova sociedade coletiva."

As pessoas necessitam de ajuda e essa necessidade é desesperadora. O problema da preocupação jaz à raiz de muita luta doméstica, fracasso comercial, injustiças sociais, e mortes prematuras — para mencionar somente alguns de seus perigos.

Muito se tem dito acerca do problema, mas na maioria dos casos a ênfase dada ficou restrita ao diagnóstico. Sofremos de paralisia da análise. Precisamos da receita. Precisamos da resposta em termos facilmente compreensíveis. A Palavra de Deus oferece a ajuda necessária nesses termos.

Cerca de dois anos atrás, por inspiração do momento, mudei a mensagem que tinha preparado para um culto matutino em dia útil em uma de nossas cruzadas. Falei sobre o problema da preocupação. A reação do povo deixou-me embaçado e os outros membros da equipe ficaram espantados. Desde então tenho pregado sobre este assunto, sem exceção, em todas as cruzadas. A assistência e a reação aos cultos onde este assunto é apresentado nunca deixam de me surpreender. Não é incomum que o auditório esteja superlotado, sábado à noite, por pessoas desejosas de ouvir a resposta de Deus ao problema da preocupação. Até mesmo em nossas cruzadas de âmbito municipal — às vezes apresentadas em estádios — registra-se a maior assistência quando este assunto é apresentado. Isto mostra-me o interesse enorme de um grande segmento de nossa população.

Literalmente centenas de pessoas têm vindo a mim depois do culto ou me escrevem pedindo a mensagem impressa. A princípio pensei que fosse um entusiasmo temporário que logo se dissiparia, mas pedidos repetidos indicam que o interesse é genuíno e duradouro. Assim tem o leitor o motivo para este livro, que é a ampliação da mensagem: "Como Vencer a Preocupação", a qual tenho tido o privilégio de pregar de uma costa à outra.

Tenho sobre a escrivania uma pasta com os testemunhos do uso que Deus tem feito desta mensagem. A carta seguinte dá uma amostra disso. (Os nomes são fictícios).

Prezado Sr. Haggai:

Quando o Sr. veio a Centerville duas semanas atrás minha vida estava uma bagunça. Eu estava tomando quatro tipos de remédios, e queria deixar a gerência de uma companhia de seguros de 150.000 dólares, por causa dos "nervos", e meu relacionamento familiar estava em grave perigo. Agora estou bem. Obrigado, obrigado, obrigado.

Sinceramente,

John Doe

É minha oração fervorosa que Deus possa usar este livro para ajudar milhares de pessoas a vencer a preocupação e entrar na "paz que excede todo o entendimento".

O interesse que os conselheiros familiares, membros de sociedades mentais, psicólogos, médicos e muitos outros mostraram para com esta mensagem tem sido muito gratificante. Seu estímulo incitou e apressou a produção deste livro.

Quero deixar claro que este volume não tem a pretensão de ser livro-texto de psicologia ou comentário médico ou qualquer outro tipo de tratado técnico. Apresento neste livro a fórmula bíblica para a vitória sobre o terrível problema da preocupação e o leitor descobrirá que essa fórmula está em completa harmonia com as leis da saúde e da psicologia.

Também não tive como objetivo principal deste livro a perfeição literária. A mensagem foi derramada de um coração ardente e interessado a um ditafone e depois transcrita por minha secretária. Foi feito aos poucos — em bibliotecas, quartos de hotéis, no meu escritório em casa, em casas de amigos, em escritórios comerciais e até mesmo em aeroportos. Os grifos das referências bíblicas são meus.

O leitor perceberá que foi dado mais espaço à divisão em que se discute o equilíbrio que a qualquer outra. Isto foi feito deliberadamente porque este assunto tem recebido pouca ou nenhuma atenção da maioria dos livros que tratam do problema. Notará também que o capítulo sobre mordomia é o mais comprido do livro. Depois de lê-lo perceberá o motivo. Se as sugestões dadas nesse capítulo forem colocadas em prática milhares de vidas podem ser revolucionadas.

Este livro é mais sugestivo que exaustivo. Há muitos fatores adicionais nas várias divisões do livro que eu esperava discutir, mas a limitação do espaço não mo permitiu.

Alguns indagam por que um evangelista produziria um livro deste tipo. E outros questionam se um livro como este tem alguma relação com o evangelismo. Deixe-me sugerir que a versão da Bíblia do rei Tiago traduz, quase sem exceção, a palavra grega da qual nos vem a palavra *evangelizar*, por "pregai o evangelho". Examine as passagens bíblicas usadas neste livro e sua aplicação às necessidades contemporâneas. Concluirá

rapidamente, imagino, que isto é uma apresentação do evangelho e, portanto, evangelística.

Insto veementemente que você leia os primeiros três capítulos de uma sentada. Isto é necessário para que a pessoa tenha uma perspectiva adequada do material tratado nos capítulos restantes.

Quero, aqui, expressar minha profunda gratidão à Srta. Pauline Utterback, estenógrafa de primeira, que datilografou e corrigiu o manuscrito. Ela fez também muitas sugestões excelentes e úteis. Sem sua assistência este livro não teria sido terminado.

Minha gratidão também pela assistência prestada pelas bibliotecas públicas de Richmond, Virgínia; Lawton, Oklahoma; Petersburg, Virgínia, e de minha cidade natal, Louisville, Kentucky.

Meu amigo, o Rev. Robert F. Martin, pastor da primeira Igreja Batista de Greenville, Kentucky, sugeriu o título.

John Edmund Haggai *Louisville,*
Kentucky

PRIMEIRA PARTE

Examinando o Problema

1. Conheça o inimigo público

número um

"Morreu de preocupação" podia ser o epitáfio de muitas sepulturas.

Num livro esplêndido, intitulado *Every Other Bed* (Um Leito Sim, Outro Não) escrito por Mike Gorman, diretor executivo do Comitê Nacional de Saúde Mental, encontra-se o fato espantoso e aterrador de que um de dois leitos de hospital é ocupado por uma pessoa mentalmente perturbada. O livro declara ainda que é possível prever o dia — não muito distante — *quando dois terços dos leitos dos hospitais serão ocupados por pessoas com doenças mentais*, e a preocupação é uma das causas principais.

A doença mental custa aos Estados Unidos bilhões de dólares por ano.

Estima-se que mais norte-americanos morrem de suicídio anualmente (resultado de tensão, constrangimento, ansiedade e preocupação) do que das doenças transmissíveis mais comuns. Em 1972, 24.380 pessoas cometeram suicídio! Durante o mesmo período o número dos que cometeram suicídio excedeu de 5.400 o número das vítimas de homicídio.

Em 1970, 8.070 pessoas morreram de úlceras do estômago e do duodeno. Está confirmado que a preocupação é o fator primário da úlcera do estômago e do duodeno. '

Estima-se que 17 milhões de norte-americanos sofrem de algum tipo de doença mental. As possibilidades são de dez para uma que você esteja sofrendo de problema mental neste instante, e nem tenha consciência do fato.

No livro, *Social Class and Mental Illness* (Classe Social e Doença Mental), os professores August B. Hollingshead e Frederick C. Redlich da Yale University apresentam uma pesquisa que fizeram entre quase 250 mil habitantes de New Haven. Os resultados da pesquisa revelam que 1.891 pessoas estavam sob cuidados psiquiátricos.

Ficamos chocados durante a Segunda Guerra Mundial com as notícias de que mais de 300.000 de nossos melhores jovens

tivessem sido mortos em combate. O fato de, durante o mesmo período, mais de um milhão de civis morrer de doenças cardíacas — muitas das quais causadas pela preocupação — quase nem chamou nossa atenção.

O falecido Dr. Alexis Carrel disse: "Os homens de negócio que não sabem combater a preocupação, morrem jovens." .

Um preeminente médico norte-americano disse que 70% de todos os pacientes que procuram médicos podiam curar-se a si mesmos se tão-somente pudessem livrar-se de seus temores e preocupações. Ele mesmo admitiu ter sofrido por doze anos de úlcera do estômago causada pela preocupação.

Leia *Stop Worrying and Get Well* (Pare de se preocupar e fique melhor) do Dr. Edward Podolsky, médico de renome. Trata da correlação entre a preocupação e o problema cardíaco, pressão alta, algumas formas de asma, reumatismo, úlceras, resfriado, mau funcionamento da tiróide, artrite, enxaquecas, cegueira e muitas perturbações estomacais.

Alguns médicos jovens e de destaque fundaram a Medical Arts Clinic em Corsicana, no Texas e fazem parte da sua diretoria. Dois destes, um jovem e brilhante cirurgião chamado Louis Gibson e o inteligente e jovem interno Robert S. Boné, disseram-me recentemente que a primeira reclamação de mais de 70% das pessoas que os procuram é: "Doutor, não consigo dormir." Por quê? Preocupação!

A própria ênfase dada ao problema da preocupação hoje é sintomática da sua ameaça à nação. Por exemplo, tenho na escrivaninha duas revistas bastante populares: *Pageant e Seleções*. *Pageant* traz o artigo "Como enfrentar seus temores, tensões e preocupações", que cobre quase onze páginas. *Seleções* leva o artigo "O segredo interior da saúde", que cobre oito páginas e meia.

Vários anos atrás pediram e Eddie Lieberman, pastor e amigo meu, que visitasse e tentasse ajudar uma jovem senhora que estava deprimida e doente. Ele foi. Ela disse-lhe que estava doente e que já não amava a seu marido (nesta época ele estava além-mar com as forças armadas) e que desejava divorciar-se. Fisicamente, ela ia de mal a pior. Logo estava paralisada e de cama, completamente indefesa.

O Sr. Lieberman é também psicólogo. (De fato, fora convidado para ser psicólogo em um dos nossos hospitais batistas mais importantes, mas declinou do convite a fim de prosseguir no trabalho a que Deus lhe havia chamado — o ministério do evangelho.)

Percebeu logo que havia algo drasticamente errado com a jovem. Pediu e recebeu permissão para interná-la no Hospital da Duke University. Enquanto lá estava, o psiquiatra usou a hipnose. Sob estado hipnótico ela confessou ter recebido uma carta do esposo na qual ele dizia ter-se apaixonado por outra mulher e pedia o divórcio. Ela havia ocultado estes fatos de todos, o que lhe havia trazido grande ansiedade e esta lhe acarretara a paralisia. No esforço fútil de escapar de seu problema, ela havia arranjado um mecanismo de compensação. Os efeitos pós-hipnóticos são de curta duração. E por ela não querer ser ajudada e por se recusar a encarar os fatos, nada pôde ser feito. Hoje, com seus trinta anos, ela que devia ser vivaz, produtiva e feliz, é uma paralítica morosa que caminha em direção a uma morte prematura. Simplesmente porque se recusou a enfrentar o problema da preocupação.

Uma das características da preocupação é sua natureza contagiosa. Vários psiquiatras de relevo crêem que a preocupação é muito mais contagiosa do que doenças infecciosas como a escarlatina, a poliomielite, a difteria, etc.

A preocupação é o inimigo público número um não somente por causa de seus efeitos devastadores nos indivíduos que a sofrem, mas pelos prejuízos que causa à sociedade.

Para ter um pouco mais da perspectiva da destruição causada pela preocupação no indivíduo e na sociedade, analise cuidadosamente nosso conceito de preocupação. Este livro se propõe dar a solução bíblica a esse sério problema. O texto básico do qual a fórmula é tirada é Filipenses 4:4-8:

Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos. Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor. Não andeis ansiosos de cousa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça.

E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.

Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

Agora leia esta mesma passagem na versão estimulante do *Novo Testamento Vivo*: Estejam sempre cheios de alegria no Senhor; e digo outra vez: regozijem-se!

Que todo o mundo veja que vocês são generosos e amáveis em tudo quanto fazem. Lembrem-se que o Senhor virá em breve. Não se aflijam com nada; ao invés disso, orem a respeito de tudo; contem a Deus as necessidades de vocês, e não se esqueçam de agradecer-lhe suas respostas. Se fizerem isto, vocês terão experiência do que é a paz de Deus, que é muito mais maravilhosa do que a mente humana pode compreender. Sua paz conservará a mente e o coração de vocês na calma e tranquilidade, à medida que vocês confiam em Cristo Jesus.

E agora, irmãos, ao terminar esta carta, quero dizer-lhes mais uma coisa. Firmem seus pensamentos naquilo que é verdadeiro, bom e direito. Pensem em coisas que sejam puras e agradáveis e detenham-se nas coisas boas e belas que há em outras pessoas. Pensem em todas as coisas pelas quais vocês possam louvar a Deus e alegrar-se com elas.

(Filipenses 4:4-8)

A fórmula para a vitória sobre o temível estado da preocupação será revelada no capítulo 3.

A palavra traduzida por preocupação no Novo Testamento é "Fixar o pensamento", e "ser cuidadoso" na Authorized Version. J. B. Phillips a traduz corretamente por "preocupação".

A palavra *preocupação* vem da palavra grega *merimnao* que é uma combinação de duas palavras: *merizo* que significa "dividir" e *nous* que significa "mente" (incluindo as faculdades

perceptivas, de compreensão, sentimento, de julgamento e determinação).

A preocupação, portanto, significa "dividir a mente". A preocupação divide a mente entre interesses dignos e pensamentos prejudiciais.

O apóstolo Tiago fala do estado infeliz da pessoa que tem a mente dividida. "O homem de ânimo dobre é inconstante em todos os seus caminhos" (Tiago 1:8).

Note que Tiago diz que o homem de ânimo dobre é inconstante em *todos os seus caminhos*. Ele é inconstante em suas emoções. É inconstante em seus processos de pensamento. É instável em suas decisões. É instável em seus julgamentos.

A paz mental requer singeleza de pensamento. A pessoa que se preocupa, a si mesma rouba a paz mental ao dividir sua mente.

A preocupação divide os sentimentos, portanto as emoções têm falta de estabilidade.

A preocupação divide a compreensão, portanto as convicções são rasas e inconstantes.

A preocupação divide a faculdade de percepção, portanto as observações são falhas e até mesmo falsas.

A preocupação divide a faculdade de julgamento, portanto as atitudes e decisões muitas vezes são injustas. Estas decisões levam ao prejuízo e ao pesar.

A preocupação divide a faculdade de determinação, portanto os planos e propósitos, se não estiverem bem "amarrados", não são cumpridos com persistência.

A preocupação extrema leva à *abulia* — "perda do poder de querer". Por quê? A mente está tão dividida que não pode atuar em um único canal. É como o burro que estava entre dois montes de feno e morreu de fome por não poder decidir de qual monte comer.

Mui freqüentemente, chamam a *abulia* de esgotamento nervoso. Em tais esgotamentos as pressões aumentaram de tal forma como resultado da divisão mental que a vítima pára de lutar com seus problemas e reage de uma maneira deprimida e passiva.

A preocupação é a causa de dores de coração, fracasso, incompreensão, suspeita e da maior parte da infelicidade.

A maioria dos lares desfeitos pode apontar a "mente dividida" como sua causa. Pode ser que a mente estivesse dividida entre a esposa e outra mulher. Pode ser que a esposa dividisse sua mente entre o marido e "a mamãe". A mente dela pode estar dividida entre uma preocupação possessiva indesculpável para com seus filhos e suas responsabilidades ordenadas por Deus relativas a seu marido. Pode ser que a mente esteja dividida entre as responsabilidades do lar e os desejos egoístas e pessoais. Pode ser que o marido tenha a mente dividida entre uma ambição desordenada de sucesso e suas responsabilidades de esposo e pai. Com um pouquinho mais de imaginação pode-se facilmente chegar a outras possibilidades — ou certezas — que dividem a mente e destroem o lar.

Quem pode determinar a porcentagem de fracassos escolares efetuados pela "mente dividida"? Os filhos dos clérigos, por exemplo, enfrentam dificuldades na adolescência. Isso também serve para as filhas. Se forem filhos modelos, os pais de outros adolescentes os têm como padrão de comportamento e o resultado é que seus companheiros passam a detestá-los. Se, pelo contrário, são normalmente bagunceiros, terão a apreciação das outras crianças mas seus pais os detestarão. Tenho um irmão que era tão sensível ao fato de ser filho de ministro que deliberadamente tirava notas baixas para que os outros não pensassem que ele era um menino "bonzinho". A preocupação arruinara suas notas. Ele tem uma mente maravilhosa. Este fato, desde então, tem sido provado por seus registros escolares de segundo grau. Ele se formou com honras em um campo difícil de uma das maiores universidades.

Não é verdade que algumas crianças falham na escola por causa da discórdia no lar — discórdia que divide suas mentes entre suas responsabilidades escolares e o possível resultado da guerra fria doméstica? Não é certo que algumas crianças não aproveitam suas oportunidades escolares simplesmente porque são negligenciadas no lar? Sentem-se indesejadas e portanto pintam o sete na escola para conseguir a atenção que não recebem em casa.

Só Deus sabe quantos empreendimentos comerciais têm sido destruídos pela preocupação — a mente dividida. Certo

homem abriu uma barraca de cachorros-quentes. O negócio cresceu, expandiu-se. Logo tinha uma cadeia de barracas. Fazia dinheiro fabuloso. Enviou o filho à universidade. O filho formou-se em administração de empresas. Isto foi *em* 1933. O pai o introduziu *no* negócio. O filho disse:

— Sabe, papai, é tempo de depressão. O negócio vai mal em toda parte. Muitas empresas já foram à falência. Devemos ter cuidado. Vamos diminuir nosso estoque, reduzir nosso orçamento de propaganda, despedir alguns empregados, e apertar os cintos.

O pai deu ouvido ao filho instruído, mas seguiu seu conselho com relutância. O fim você já pode imaginar. O filho conseguiu dividir a mente do pai entre os princípios do sucesso e as ameaças em potencial da depressão. Em breve o negócio esfacelou. Pior ainda, o pai, deprimido com os reveses financeiros, perdeu o brilho, o impulso, a perspectiva otimista e o resultado foi começar a deteriorar-se fisicamente.

Um dos magnatas mais bem conhecidos dos Estados Unidos fez e perdeu três enormes fortunas neste século. Por quê? Porque repetidamente dividiu sua mente entre os interesses de seu negócio e a aventura do ouro.

Um dos homens mais amargos e cínicos que já conheci era cheio de talentos. Tinha mais capacidade do que seis homens médios. Ele poderia ter sido um desenhista de primeira, fotógrafo excelente, um grande orador, humorista, próspero corretor de imóveis, executivo, ou escritor de fama. Ele nunca conseguiu ser nada. Vi homens que obviamente não possuíam uma fração de sua capacidade subir às alturas do sucesso enquanto ele rastejava na lama. Os que o conheciam bem compreendiam o motivo. Era a mente dividida. Ele nunca chegou ao ponto de determinar o que ia fazer. Ele não podia dizer com Paulo, o apóstolo: "Uma coisa faço." Ele nunca dirigia todas as suas energias para um único projeto. Nunca conseguiu nada da vida. Tornou-se crítico dos que conseguiam. Com um cinismo que não tem paralelo ele racionalizava seu fracasso e partilhava miséria com todos os seus associados. Sua saúde foi completamente destruída. Uma mente perturbada inevitavelmente leva à deterioração do corpo.

A preocupação é o inimigo público número um. Está destruindo dezenas de milhares. Está assaltando grandes empresas e deixando-as em ruínas. Como um furacão emocional, destrói lares, deixando em seu percurso pais amargos e

frustrados, filhos inseguros e aterrorizados — todos candidatos ao diva do psiquiatra.

A biografia de milhares de norte-americanos podia bem ser: *Apresse-se, Preocupe-se e Morra*.

O crescimento da população dos Estados Unidos nos últimos cem anos foi de 671 %. Durante o mesmo período o número de casos mentais internados elevou-se a 23.328%!

Agora, por favor, passe ao próximo capítulo. No capítulo 2 discutiremos algumas das várias maneiras pelas quais os preocupadores lidam com seu problema.

2. *Jogue fora sua espingarda de brinquedo*

Espingarda de brinquedo é um ótimo divertimento para crianças. Dá-lhes ação e barulho. Prende sua atenção — pelo menos por algum tempo. Quando o menino chega à adolescência, já não tem mais interesse por espingardas de brinquedo. E poderia haver algo mais ridículo e impróprio do que um homem maduro gastando o tempo brincando com uma espingarda desse tipo?

Não se pode matar ursos, nem leões, nem qualquer inimigo da vida humana com uma espingarda de brinquedo. Não se caça com espingardas de brinquedo. Também não se dão espingardas de brinquedo aos soldados quando vão às batalhas.

Atirar com uma espingarda de brinquedo provavelmente exige tanto esforço quanto atirar com um rifle calibre 22 ou muitos outros tipos de armas. Algumas espingardas de brinquedo fazem tanto barulho quanto as reais. Exceto ocupar a atenção por algum tempo, fazer barulho, e exigir um pouco de esforço, as espingardas de brinquedo nada produzem de real.

A maioria dos preocupadores tenta matar seu inimigo odioso — a preocupação — com espingardas de brinquedo. Figurativamente, é claro. Mencionaremos algumas espingardas de brinquedo mais usadas hoje.

Existe a espingarda de brinquedo da *bajulação*. A bajulação é um artifício usado por muitos que procuram um substituto para a preocupação. Pela bajulação o preocupador esforça-se por segurar amigos leais em grande número. Com isto procura imunizar-se dos perigos, construindo ao seu redor essa barreira de amigos. Sua idéia é que no número há segurança. Raciocina que se as probabilidades terríveis que teme se tornarem certas calamitosas, estará protegido por essa parede de amigos.

Obviamente, a bajulação nada realiza a não ser dar ao bajulador uma segurança temporária e falsa. A própria desonestidade dessa tentativa, no final, é acrescentada às preocupações da pessoa.

A bajulação é mencionada e denunciada mais de trinta vezes na Palavra de Deus. Diz Jó:

Não farei acepção de pessoas, nem usarei de lisonjas com o homem. Porque não sei lisonjeiar; em caso contrário em breve me levaria o meu Criador.

(Jó 32:21, 22)

O salmista mostra a pecaminosidade e a estultícia da bajulação, no Salmo 5:9:

Pois não têm eles sinceridade nos seus lábios;... e com a língua lisonjeiam.

Você se lembra da afirmativa feita no capítulo anterior que a preocupação, em essência, é a mente dividida. Observe como isto vai de acordo com as palavras do salmista no trecho seguinte:

Falam com falsidade uns aos outros, falam com lábios de bajuladores e *coração fingido*.

(Salmo 12:2)

O homem mais sábio da história, Salomão, admoesta-nos: O mexeriqueiro revela o segredo, portanto não te metas com quem muito abre os seus lábios.

(Provérbios 20:19)

A língua falsa aborrece a quem feriu, e a boca lisonjeira é causa de ruína.

(Provérbios 26:28)

Outra espingarda de brinquedo utilizada por muitos preocupadores é a *crítica*. Os psicólogos nos dizem que há três motivos para isto. Primeiro, criticamos para elevar-nos a nós mesmos. Segundo, criticamos para projetar nosso infortúnio. Terceiro, criticamos as coisas de que somos culpados, ou as coisas que nos tentam e nos preocupam mais.

Não importa qual seja nossa razão para criticar, o velho provérbio é verdadeiro: "Não é preciso muito para criticar."

Lembre-se que as espingardas de brinquedo são usadas somente por crianças e que a crítica, como as outras espingardas figuradas mencionadas neste capítulo, são usadas pelas personalidades mais imaturas.

Os preocupadores muitas vezes lançam mão da crítica para projetarem seu próprio infortúnio.

Sentem-se miseráveis e desejam que todo o mundo também o sinta. É obvio que esta não é a resposta à preocupação. Ao projetarem sua própria miséria, as pessoas conseguem temporariamente deixar de pensar em seus problemas. O resultado trágico, entretanto, é que o alívio é somente temporário. Ao criticarem, centralizam suas mentes em pensamentos negativos e o mal que inevitavelmente segue o pensamento negativo somente aumenta suas preocupações. Conseqüentemente, a depressão torna-se mais intensa.

É verdade que "o que Pedro diz de Paulo revela mais acerca de Pedro do que de Paulo". Ou, em outras palavras:

"As coisas que nos outros vê, São mais aparentes em você."

A Bíblia nos diz: "Aq impuro todas as coisas são impuras." Podemos estender isto. Ao desonesto, tudo é desonesto. Ao mentiroso, tudo é mentira. Quando o preocupador critica os outros, certamente não resolve nenhuma das suas próprias preocupações. Ele centraliza sua atenção nos traços infelizes que vê nos outros e que retratam seu próprio estado. Sua mente volta-se para esse pensamento negativo e destruidor de modo tal que mais pensamentos que produzem medo são criados para acrescentar ao seu suprimimento de medos que já é grande demais.

Paulo, o apóstolo, fala do pecado da crítica, em Romanos 2:1:

Portanto és indesculpável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas; porque no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias cousas que condenas.

O que o preocupador falha em reconhecer é que ao criticar os outros revela ao mundo o que ele é.

Outra espingarda de brinqueado que muitos preocupadores usam na procura de matar o inimigo odioso da preocupação é a da *atividade excessiva*. Isto é somente um escape temporário. Por este meio tentam, em vão, vencer suas preocupações, mas simplesmente adiam a miséria pela intoxicação emocional temporária. Pensam estar ocupados quando simplesmente estão "nervosos". (Mais tarde o leitor compreenderá por que coloquei a palavra "nervosos" entre aspas.) São como o marandová na areia quente. E como disse certa artista de TV não muito tempo atrás: "São tão nervosas quanto gato de rabo comprido numa sala cheia de cadeiras de balanço." Dando bola ao trato, não vão a lugar nenhum. Parecem ter-se tornado enfatuados com a bem-aventurança do século vinte: "Bem-aventurados os que andam em círculos, porque serão chamados de rodas grandes."

Esta atividade febril, motivada pelo desejo de escapar e não pelo impulso de produzir, nada resolve. Simplesmente desvia a mente por um pouco de tempo dos pensamentos que produzem medo e causam ansiedade. Este tipo de atividade, em vez de resolver os problemas, em realidade, produz mais, e por meio deles intensificam o problema sobre o qual se procura vitória.

É espantoso quão poucas pessoas podem agüentar sua própria companhia por trinta minutos sem nenhuma ação ou artificios tais como TV, rádio, livros ou outros semelhantes. Não conhecem o significado da palavra do Senhor:

Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto...

(Marcos 6:31)

Tomam tranqüilizantes para dormir, e estimulantes para iniciar o dia, e bebem café o dia todo para conseguir terminar o dia. O que chamam de fervor nada mais é que febre emocional.

Outra espingarda de brinqueado usada por muitos preocupadores no vão esforço de matar o inimigo odioso da preocupação é a *resignação auto-justificada*, farisaica. Não há

nada de justo acerca deste tipo de resignação. Observe que eu disse resignação auto-justificada. Asseveram: "Minha cruz é pesada, mas estou decidido a carregá-la com coragem." Isto é quase blasfêmia. Onde quer que apareça a injunção bíblica "Toma a tua cruz", refere-se à morte do pecado e à morte do "eu". Esta é uma antítese exata da atitude acima mencionada. A Bíblia nunca se refere a nenhum problema, pesar, dilema, como uma cruz que alguns são chamados a carregar. O homem que realmente carrega sua cruz é o que não conhece preocupação. Já morreu para o pecado e para o eu. Desta forma é invulnerável aos temores destrutivos. Tem paz porque sua mente está firmada em Cristo e porque nele confia.

Jesus nunca reclamou do peso de sua cruz. Entretanto, carregou uma cruz. Uma cruz de verdade — a sua e a minha.

Os discípulos do Senhor regozizaram-se por "terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome" (Atos 5:41).

As pessoas que reagem à preocupação, medo e ansiedade com resignação auto-justificada ou farisaica dizem uma coisa e vivem outra. Não enganam a ninguém a não ser a si mesmas. Embora digam que desejam trazer glória a Deus, seus rostos são cheios

Repetem o pecado de Jonas que disse:

Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver.

(Jonas 4:3)

E o pecado de Elias:

Basta; toma agora, ó Senhor, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais.

(1 Reis 19:4c)

Isto não é coragem espiritual. É covardia revoltante. Este é o tipo mais revoltante de autopiedade.

Alguns preocupadores lançam mão da espingarda de brinquedo do *álcool* é/ou *narcóticos* num esforço vão de matar o inimigo odioso da preocupação. Isto traz-lhes alegria temporária durante a qual suas mentes podem não estar centralizadas nos pensamentos que produzem temor e que lhes causam tanto pesar. Entretanto, este tipo de comportamento somente adia o problema. Em última análise aumenta a agonia.

A perspectiva fica distorcida sob a influência de estimulantes. Isto freqüentemente leva a situações deploráveis que resultam no aumento dos problemas do preocupador. Você pode calcular o prejuízo causado por muitos dramas (quer sejam em forma de livros, ou levados ao palco, projetados na tela de televisão ou do cinema) que retratam o amante desprezado indo ao bar da esquina em desespero para afogar suas dores na bebida. A idéia da bebedeira como escape a uma situação agonizante produz resultados perniciosos. Os japoneses dizem: "O homem toma um gole, depois o gole toma um gole, e o próximo gole toma o homem."

Salomão, o sábio de todos os tempos, fala com sabedoria:

Para quem são os ais? Para quem os pesares? Para quem as rixas? Para quem as queixas? Para quem as feridas sem causa? e para quem os olhos vermelhos? Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

(Provérbios 23:29, 30)

É ainda verdade que:

O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido, não é sábio.

(Provérbios 20:1)

Alguns preocupadores lançam mão de outra espingarda de brinquedo. Procuram vencer a preocupação pelo *pensamento positivo*. Ora, o pensamento positivo é bom. Certamente que a pessoa não pode ter pensamentos positivos e pensamentos que

produzem medo e preocupação ao mesmo tempo. Entretanto, o preocupador necessita de ajuda externa; para ser mais específico, do alto. Uma coisa é sabermos o que fazer; outra é termos a capacidade para fazê-la. Os Dez Mandamentos mostraram ao homem o que deve ser e o que deve fazer, mas homem algum — com exceção de nosso Senhor, o Deus-homem — jamais guardou os Dez Mandamentos. Uma coisa é saber o que devemos ser e o que devemos fazer, e outra cumprir as exigências.

Com todo o coração creio no poder do pensamento positivo. Compreenda-se, entretanto, que somente Deus é a fonte de pensamentos positivos. Paulo diz em 2 Timóteo 1:7:

Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.

Pensamentos positivos não constituem uma "espingarda de brinquedo" inútil neste caso. Mas, produzem o conceito errôneo de que o homem com sua própria força pode produzir o tipo de atitude mental que banirá o temor e a preocupação. Vencer a preocupação por sua atitude positiva auto--inspirada e autoproduzida, é o mesmo que tentar matar um leão com uma espingarda de brinquedo.

Mais adiante neste livro, você verá que damos muita ênfase ao pensamento positivo. Ênfase igual também é dada com base na experiência humana e na Palavra de Deus, de que não há tal coisa chamada paz a não ser para aquele que tem um relacionamento com o Senhor Jesus Cristo, o Príncipe da Paz. Fora da ajuda divina uma atitude mental adequada — a que proporciona paz — é totalmente impossível. A crença do homem de que ele pode ser a fonte de uma atitude mental adequada é noção utópica e, em última análise, leva à frustração.

Há muitas outras "espingardas de brinquedo" usadas para matar a besta mortal, o inimigo preocupação. Os que fazem uso dessas várias espingardas de brinquedo revelam imaturidade e desamparo. Não digo isto afrontosamente. Queira Deus que este livro os leve a um relacionamento adequado com Deus mediante Cristo, nossa paz (cf. Efésios 2:14). A primeira e indispensável condição para a ajuda é que você *jogue fora sua espingarda de brinquedo*.

Milhares de pessoas todos os anos lançam mão da espingarda de brinquedo do *suicídio*. Não é preciso dizer que isto nada resolve. É como o homem que cortasse o pescoço para curar a dor de cabeça.

3. *Preocupação é pecado*

Preocupação é PECADO — um pecado destruidor que se tomou assunto de sátiras absurdas.

A preocupação não precisa ser desculpada como uma situação incontrolável. É pecado por dois motivos:

(1) Preocupação é desconfiança da fidelidade de Deus e

(2) preocupação é prejudicial ao templo de Deus.

(1) *Preocupação é desconfiança da fidelidade de Deus.*

Ao preocupar-se, a pessoa acusa Deus de falsidade.

A Palavra de Deus diz: "Sabemos que todas as cousas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (Romanos 8:28).

A preocupação diz: "Tu mentes, ó Deus!"

A Palavra de Deus diz: "Tudo ele tem feito esplendidamente" (Marcos 7:37).

A preocupação diz: "Tu mentes, ó Deus!"

A palavra de Deus diz: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13).

A preocupação diz: "Tu mentes, ó Deus!"

A Palavra de Deus diz: "E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades" (Filipenses 4:19). A preocupação diz: "Tu mentes, ó Deus!" A Palavra de Deus diz: "De maneira alguma te deixarei nunca jamais te abandonarei" (Hebreus 13:5). A preocupação diz: "Tu mentes, ó Deus!" A Palavra de Deus diz: "Ele tem cuidado de vós" (1 Pedro 5:7). A preocupação diz: "Tu mentes, ó Deus!" A Palavra de Deus diz: "Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo quanto ao que haveis de vestir". .. pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas" (Mateus 6:25a, 32b). A preocupação diz: "Tu mentes, ó Deus!" Preocupação é

hipocrisia, porque professa fé em Deus e ao mesmo tempo ataca a realidade de sua fidelidade.

Se for insulto chamar um homem de mentiroso (embora o fato é que Davi provavelmente tenha dito a verdade quando falou: "Todos os homens são mentirosos"), quão infinitamente mais indesculpável é acusar o Deus soberano de falsidade. Ele é o Deus que "não pode mentir".

Na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu, antes dos tempos eternos.

(Tito 1:2)

Aquele que não dá crédito a Deus, o faz mentiroso...

(1 João 5:10)

(2) *A preocupação é pecado porque é prejudicial ao templo de Deus.* Se um grupo de vândalos invadissem sua igreja de noite e destruíssem tudo o que aí encontrassem, desde os vidros das janelas até o material da escola dominical, sua reação seria a de ira justificável e provavelmente os levaria ao tribunal. As leis dos Estados Unidos provêm penalidades severas pelo distúrbio do culto público e destruição de propriedade da igreja. Você haveria de tirar o máximo proveito destas leis, e com razão.

Mas a preocupação é um pecado muito mais inescusável e agravante que o vandalismo da propriedade da igreja. Provavelmente, esses vândalos não fossem cristãos professos, ao passo que muitos que se preocupam o são. Além disso, não há valor inerente no edifício da igreja. É verdade que simboliza a adoração. Simboliza o trabalho e a Palavra de Deus. Entretanto, seu único valor inerente é simbólico. Deus não habita no edifício da igreja como tal. Habita lá somente quando habita os corações dos que lá adoram.

Deus habita *realmente* o coração de cada crente.

Não sabeis que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?

(1 Coríntios 3:16)

Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

(1 Coríntios 6:19)

Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

(1 Pedro 2:5)

E, porque vós sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito de seu Filho...

(Gálatas 4:6)

A preocupação debilita e até mesmo destrói o templo de Deus *que é seu corpo*, ó cristão! No capítulo 1 mencionamos alguns efeitos prejudiciais que a preocupação exerce sobre o corpo — o templo de Deus. Façamos uma revisão. Eis algumas doenças causadas pela preocupação: problemas cardíacos, pressão alta, algumas formas de asma, reumatismo, úlceras, resfriados, mau funcionamento da tiróide, artrite, enxaquecas, cegueira e muitas desordens estomacais. Também causa palpitações, dores na nuca, indigestão, náusea, constipação, diarreia, tontura, fadiga inexplicável, insônia, alergias e paralisia temporária.

Muitos outros motivos podem ser dados para provar que a preocupação é pecado.

A preocupação é pecado por ser sintoma da falta de oração.

Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós...

(1 Samuel 12:23)

Ninguém pode orar e se preocupar ao mesmo tempo.

Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti.

(Isaías 26:3)

Quando a pessoa ora, a mente é firmada em Cristo e tem-se a segurança de paz perfeita. Portanto, a preocupação se desfaz.

Preocupação é pecado pelo que causa à vida familiar.

As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como ao Senhor.

Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela. Não obstante, vós, cada um de per si, também ame a sua própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite a seu marido.

(Efésios 5:22, 25, 33)

Estas injunções do livro de Efésios são violadas e desobedecidas quando a preocupação está no controle.

Preocupação é pecado porque mina o testemunho cristão. Em Mateus 5:16 Jesus diz:

Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Alguém poderá dizer: "Oh, sim, Sr. Haggai, o senhor pode falar desta maneira aberta e pedante. O senhor é jovem e tem boa saúde, mas não sabe o que eu tenho de passar."

Deixe-me dizer, amigo, que eu também já tive a distinção de sofrer um "esgotamento nervoso". O motivo de colocar as palavras "esgotamento nervoso" entre aspas é que a maioria dos assim chamados esgotamentos nervosos não se originam de nenhum problema orgânico do sistema nervoso. Na realidade, a

maior parte do que é apresentado sob o rótulo de "nervosismo" devia ser chamado de desajustamento mental.

Quando tinha vinte e quatro anos de idade e pastoreava minha primeira igreja, sofri um desses assim chamados "esgotamentos nervosos" que não foi senão o auge de tensão, ansiedade e preocupação. Eu era pastor de tempo integral de uma igreja, estudava dezenove horas na universidade, e dirigia campanhas evangelísticas. Minha esposa tinha pena de mim. Minha igreja tinha pena de mim. Meu médico tinha pena de mim. Mas ninguém tinha tanta pena de mim quanto eu mesmo. Finalmente, o médico ordenou que eu tirasse várias semanas de descanso e diversão. Minha igreja, graciosamente, tornou isto possível.

Durante aquelas semanas de convalescença Deus falou a meu coração e mostrou-me que meu estado não resultava de nenhum problema orgânico, mas do *pecado* da preocupação. Com gratidão a Deus, posso dizer que desde o outono de 1948 não perdi o sono por causa de nenhum problema, dificuldade, tensão, preocupação ou outras circunstâncias adversas da vida. Hoje meu estado físico é tão perfeito quanto possível. De fato, uma companhia de seguro devolveu-me a culminação de sete anos de penalidades que tinha estado a pagar em prêmios por causa de um problema de saúde aos vinte anos e que eles temiam. Atribuo a condição física melhorada à vitória sobre a preocupação.

Preocupação é pecado. A Bíblia é o único livro que trata adequadamente do problema do pecado. É lógico, portanto, que devamos ir à Palavra de Deus para encontrar a solução desse problema.

Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos. Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor. Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus. Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa

fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

(Filipenses 4:4-8)

Estejam sempre cheios de alegria no Senhor; e digo outra vez: regozijem-se! Que todo o mundo veja que vocês são generosos e amáveis em tudo quanto fazem. Lembrem-se que o Senhor virá em breve. Não se aflijam com nada; ao invés disso, orem a respeito de tudo, contem a Deus as necessidades de vocês, e não se esqueçam de agradecer-lhe suas respostas. Se fizerem isto, vocês terão experiência do que é a paz de Deus, que é muito mais maravilhosa do que a mente humana pode compreender. Sua paz conservará a mente e o coração de vocês na calma e tranquilidade, à medida que vocês confiam em Cristo Jesus. E agora, irmãos, ao terminar esta carta, quero dizer-lhes mais uma coisa. Firmem seus pensamentos naquilo que é verdadeiro, bom e direito. Pensem em coisas que sejam puras e agradáveis e detenham-se nas coisas boas e belas que há em outras pessoas. Pensem em todas as coisas pelas quais vocês possam louvar a Deus e alegrar-se com elas.

(Filipenses 4:4-8 NTV)

Agora prestem atenção às palavras de nosso Senhor em Mateus 6:25-34:

Portanto, meu conselho é: Não fiquem preocupados a respeito de *coisas*: O que comer, o que beber, dinheiro, e o que vestir. Porque vocês já têm a vida e o corpo — e eles são muito mais importantes do que o que comer ou que vestir. Olhem os passarinhos! Eles não se preocupam com a comida — eles não precisam semear, ou colher, ou armazenar comida — pois o Pai celeste de vocês os alimenta. E para ele vocês valem muito mais do que eles. Será que todas as preocupações juntas poderão acrescentar um único momento à vida de vocês? E por que ficar

preocupados com a roupa? Olhem para os lírios dos campos! Eles não se preocupam com a deles. Até o Rei Salomão em toda a sua glória não se vestiu tão bonito como eles. E se Deus cuida tão admiravelmente de flores que hoje estão aqui e amanhã já desapareceram, será que ele não vai com toda a certeza cuidar de vocês? Vocês têm uma fé muito pequena. Portanto não se preocupem absolutamente com a necessidade de comida e roupa suficientes. Não sejam como os perdidos! Pois eles se orgulham dessas coisas todas e estão profundamente interessados nelas. Mas o Pai celeste que vocês têm já sabe perfeitamente bem que vocês precisam delas, e ele as dará alegremente a vocês se vocês o colocarem em primeiro lugar em sua vida. Portanto não fiquem aflitos quanto ao dia de amanhã. Deus cuidará do dia de amanhã para vocês também. Vivam um dia de cada vez.

(Mateus 6:25-34 NTV)

A passagem de Filipenses 4:4-8 constitui a base bíblica deste livro. É destes versículos que sai a tese dele. Ao prosseguirmos, usaremos outras passagens da Escritura para dar mais ênfase, perspicácia e ilustrações.

Eis agora a fórmula para a vitória sobre a preocupação:

LOUVOR *mais* EQUILÍBRIO *mais* ORAÇÃO é igual a PAZ.

Capítulos posteriores ampliarão e desenvolverão esta fórmula encontrada em Filipenses 4. Discutiremos os fatores envolvidos no louvor e no equilíbrio e na oração. Faremos sugestões — sugestões específicas — com o propósito de ajudá-lo a colocar essa fórmula em prática.

A observação dessa fórmula suavizaria a atmosfera de muitos lares, converteria muitos negócios à beira da falência em sucesso, melhoraria o nível escolar de muitos estudantes, daria sentido e propósito a muitas vidas sem rumo, e livraria muitas pessoas de uma morte prematura ao curar o que agora é uma doença psicossomática (isto é, uma desordem física com origem

na turbulência emocional ou causada por ela) mas que se não for tratada, transformar-se-á em doença orgânica.

Lembre-se da fórmula: louvor mais equilíbrio mais oração é igual a paz. Escreva esta fórmula em letras garrafais. Coloque uma no espelho do banheiro onde você se barbeia ou no espelho de sua cômoda. Seria bom o marido colocar uma em lugar bem visível no escritório e a esposa colocar uma na pia ou em algum lugar onde a possa ver durante o dia. É também recomendável que você coloque uma no quebra-sol do seu carro. Tirará grande proveito se colocar esta fórmula em vários lugares bem visíveis onde possa atrair sua atenção várias vezes durante o dia.

Sugiro ainda que você decore os versículos de Filipenses 4:4-8. Ser-lhe-ia útil repeti-los em voz alta todas as manhãs e todas as noites até que se tomem parte de você.

Agora você está pronto para passar ao capítulo 4 onde apresentamos a cura deste pecado odioso — a preocupação.

SEGUNDA PARTE

Louvor

4. *Requisito para a alegria*

Regozijai-vos sempre.

(1 Tessalonicenses 5:16)

Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos.

(Filipenses 4:4)

Deleitem-se no Senhor, sim, encontrem nele alegria o tempo todo.

(Filipenses 4:4 — Phillips, Tradução livre)

Você pode dizer: "Não sinto vontade de regozijar-me. Não me sinto feliz." Com isto você quer dizer que as circunstâncias que o cercam não contribuem para sua felicidade.

A maioria das pessoas que são preocupadoras crônicas comete o erro ridículo de esperar até que se mudem as circunstâncias que as rodeiam. Você deve mudar as circunstâncias sempre que possível.

Felicidade não é um estado de tornar-se. É um estado de ser. Não se adquire felicidade. Aceitamo-la.

Note que o versículo (Filipenses 4:4) está no modo operativo. É mandatório. Paulo não diz: "Se estiverem dispostos deixem-me sugerir que se regozijem." Não. Ele diz: "Regozijai-vos no Senhor sempre. Outra vez digo, regozijai-vos." Poderia ser traduzido literalmente por: "Continuem regozijando-se no Senhor sempre: e outra vez digo, continuem regozijando-se." Faça da alegria do Senhor o padrão de sua vida. Ao fracassar nisso, você peca. A pessoa regozija-se quando louva. Não se pode louvar a Deus sem regozijar-se nele e sem regozijar-se nas circunstâncias permitidas por Deus, não importa quão desagradáveis sejam.

A palavra *louvor* em suas várias formas, e a palavra *regozijo* em suas formas várias, são mencionadas mais de 550 vezes na

Palavra de Deus. O fato de esse assunto receber atenção tão grande no Livro de Deus indica sua importância.

No Salmo 34:1 Davi disse:

Bendirei o Senhor em todo o tempo, o seu louvor
estará sempre nos meus lábios.

Louvor era o padrão da vida de Davi, embora, como você, tivesse muitos problemas e dificuldades. Frequentemente passava por águas profundas. Um filho seu, Adonias, quebrou o coração do Pai. Absalão, outro filho, traiu o pai e tentou usurpar o trono. Outro filho, Amom, trouxe pesar ao coração de Davi ao cometer incesto com sua irmã de criação, Tamar. Você também pode lembrar-se de quão odiosamente Simei amaldiçoou Davi em certa ocasião. Todo aluno de Escola Dominical lembra-se da história da perseguição que Saul fez a Davi. Saul repetidamente tentou tirar a vida de Davi e o perseguiu com traição bárbara. Em tudo isso Davi bendisse ao Senhor e cumpriu o requisito do regozijo. O louvor a Deus estava continuamente na boca de Davi. No Salmo 33:1 Davi admoesta-nos a:

Exultai, ó justos, no Senhor! Aos retos fica bem
louvá-lo.

Esta é a injunção do homem que era "segundo o coração de Deus".

Depois de Pedro e os apóstolos terem sido surrados sem misericórdia por falarem "no nome de Jesus", partiram, "regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome" (Atos 5:41).

Você não merece nenhum elogio simplesmente ao regozijar-se quando tudo vai bem. Quando, entretanto, tiver feito do louvor e regozijo o padrão de sua vida, terá chegado ao ponto em que não somente traz glória a Deus, mas consegue imunidade contra a preocupação.

Regozije-se até mesmo nas segundas e nas sextas-feiras.

Embora pareça que os amigos o tenham traído, vizinhos sejam odiosos e maus, os parentes não gostem de você e a tragédia o persiga, você vencerá a preocupação com a atitude expressa em Isaías 12:2,4:

Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o Senhor Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação.

Direi naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos, lembrai que é excelso o seu nome.

O Sr. Owen Cooper, da cidade de Yazoo, no Mississippi, é um leigo cristão de projeção nacional e cidadão muito conceituado. Algum tempo atrás sua linda casa, que representava os sonhos e o trabalho de muitos anos, virou fumaça. Alguns membros da família mal escaparam com vida. O fogo consumiu a casa e destruiu quase tudo de valor.

Logo depois do terrível incêndio, o pastor do Sr. Cooper, Dr. Harold Shirley, contou-me que a família inteira estava na reunião de oração da noite seguinte. Nesse culto, o Sr. Cooper levantou-se, no período de testemunhos, e com um brilho que somente Deus pode dar, expressou sua gratidão ao Senhor por ter-lhes salvo as vidas. Ele aprendera anos atrás a verdade de Romanos 8:28:

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

A despeito dessa calamidade, o padrão da família Cooper não foi adversamente alterado.

Lembre-se do que dissemos anteriormente. Não há condição ou circunstância que possa justificar a preocupação. A preocupação é pecado. O louvor é o antídoto para a preocupação.

Um dos cristãos mais radiantes que já encontrei passou por um problema terrível vários anos atrás. Para ajudar a aumentar a receita da família durante o período da depressão, ele e sua

esposa deram quarto e comida para um "cidadão altamente conceituado". O homem a quem havia recebido como hóspede provou ser um Judas, um traidor. Seduziu a esposa do meu amigo com astúcia diabólica.

Quando ela tentou cortar o relacionamento, ele ficou fora de si. Estrangulou-a e depois colocou o bebê dela no forno e ligou o gás, assassinando o pequeno por asfixia. Levou o filho de oito anos do casal para a garagem e o estrangulou com um pedaço de fio. Então o depravado voltou à cozinha, deitou-se numas cadeiras na frente do fogão e ligou todos os bicos do gás.

O esquadrão de salvamento conseguiu reanimar o assassino insano. Mas meu amigo perdeu esposa e filhos nessa terrível tragédia.

Esse golpe esmagador teria perturbado o equilíbrio mental de alguém que fosse menos que meu amigo cristão radiante. Na força do Senhor ele foi à cadeia testemunhar ao assassino de sua família. A maneira de meu amigo se conduzir durante esse tempo de provação e nos anos posteriores produziu um impacto para o bem e para Deus, que palavras não podem exprimir. É claro que ele sofreu pesares enormes. Mas não abriu mão da posse da alegria do Senhor em tudo por que passou.

Você diz que tem problemas? É claro que os tem. Todos nós os temos. Quando o regozijo se tornar o nosso padrão de vida deixaremos de ser uma personalidade de termômetro que registra a temperatura do nosso ambiente. Antes, seremos uma personalidade de termostato, que regula a temperatura. Já aprendemos, com as palavras de Paulo a "Regozizar-nos sempre" (1 Tessalonicenses 5:16).

Paulo não foi um teorista utópico. Instou com os cristãos de Filipos: "Regozijem-se sempre no Senhor; outra vez digo, regozijem-se" (Filipenses 4:4). Ele era prisioneiro em Roma. Ele não disse: "Chorai comigo", ou "Pranteai comigo", mas, "Regozijai--vos comigo." Que horas de histeria ele poderia ter tido, esperando ser martirizado! Se ele pôde regozijar-se numa hora como essa, que desculpa podemos encontrar para nossas ansiedades?

Para ajudá-lo a obedecer a esse mandamento — obediência essa que revolucionará sua vida — deixe-me sugerir algumas ajudas. Por favor, passe ao capítulo 5 para a primeira sugestão.

5. Como controlar seus sentimentos

Pense e aja alegremente e sentir-se-á alegre. Poderá controlar seus sentimentos controlando seus pensamentos e ações.

É lei básica da psicologia que a pessoa sentirá como agir ou pensar. Em outras palavras, se não se sentir da maneira que deseja, pense e aja da maneira que devia sentir-se, e logo sentirá da maneira que estiver pensando e agindo — idealmente essa será a maneira que Deus deseja que você se sinta. Dar-lhe-ei uma ilustração. Vá a uma sala sossegada, fique de pé, os pés separados cerca de trinta centímetros nos calcanhares e formando um ângulo de quarenta e cinco graus. Cruze as mãos por trás das costas, depois deixe-as cair livremente. Incline as costas, pescoço e cabeça levemente, mantendo um relaxamento completo do corpo. Agora comece a pensar ressentimentos.

Observou o que aconteceu? Imediatamente se endireitou por causa da contração dos músculos. Tornou-se tenso. Seus pensamentos, ações e sentimentos estão inter-relacionados.

Quando alguém entra em meu escritório e senta-se de maneira descontraída, colocando o tornozelo da perna direita livremente sobre o joelho da perna esquerda e reclina-se, sei que tem confiança absoluta em mim. Não me teme, pois seria difícil inferir dessa posição uma postura de defesa.

Aplique isto a sua vida diária. Quando estiver deprimido e sentir-se só e pensar que não tem nada a não ser problemas, sorria. Levante os ombros. Respire profundamente. Cante. Melhor ainda, force um sorriso. Continue forçando até que esteja sorrindo com vontade. A princípio parecerá zombaria, mas garanto-lhe que isso espantará sua tristeza.

Não se pode pensar temor e agir corajosamente. Da mesma forma, não se pode pensar coragem e agir temerosamente. Não se pode pensar ódio e agir amavelmente. Da mesma forma, não se pode pensar amavelmente e agir com ódio. Seus sentimentos corresponderão inevitavelmente aos seus pensamentos e ações dominantes.

Isto é bíblico? Absolutamente! A Palavra de Deus diz: "Porque como imagina em sua alma, assim ele é" (Provérbios 23:7).

Agora leia de novo o versículo 8 do nosso texto e perceba a sua importância.

Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

(Filipenses 4:8)

A obediência ao mandamento do versículo oito resultará em obediência ao versículo quatro. Como pensar, assim sentirá. Nossos sentimentos são revelados por nossas ações. Por exemplo, quando vejo uma pessoa com os pés marcando dez minutos para as duas e os lábios marcando oito e vinte, posição que empurra seu peso em vez de o carregar, digo a mim mesmo: "Cuidado. Esse homem é um tirano em potencial." Quando vejo uma mulher nervosamente esfregando o dedo anular presumo que esteja sofrendo de coceira — ou mais provavelmente ela e seu marido não estejam indo bem.

Não, pode ser que você não seja capaz de controlar seus sentimentos diretamente, mas pode controlar seus pensamentos e ações. Portanto, na força de Cristo, domine seus pensamentos e ações e assim fazendo dominará seus sentimentos.

É impossível "regozijar-se sempre no Senhor" e se preocupar ao mesmo tempo. Além disso, não se pode remover pensamentos de preocupação e pensamentos de temor por simplesmente dizer: "Não quero ter medo. Não quero preocupar-me".

Se deseja vencer a preocupação, discipline-se a pensar "nestas coisas" do versículo oito. O capítulo 10 trará mais luz a este assunto. Faça com que suas ações acomodem-se a seus pensamentos. Discipline-se a sorrir, a manter boa postura, conversar com voz musical e de maneira dinâmica — em resumo, aja de modo compatível com os pensamentos positivos.

Não comece amanhã; comece hoje. Comece agora. Suas preocupações fugirão. Deus será glorificado.

Muito dano é feito à causa de Cristo por crentes professos que gritam seu derrotismo e negativismo pela maneira vacilante de apertar as mãos, por seu andar vacilante, pelo rosto azedo, por sua fala chorosa e lastimante. Creio que essas pessoas trazem mais prejuízo à causa de Cristo do que todos os contrabandistas, extorcionistas, agentes de prostituição, bêbados e toda a escória da sociedade juntos.

Há vários anos, quando pastoreava uma grande igreja numa cidade do sul, encontrei problemas que teriam desafiado minha sanidade se não fora a graça de Deus. Embora a congregação não tivesse conhecimento, vários líderes e eu sabíamos que um diácono idoso estava enredado no pecado. Para piorar as coisas, não mostrava sinais de remorso nem evidenciava desejo de arrependimento. Foi provado também que outro membro de destaque estava roubando muito dinheiro toda semana das ofertas da Escola Dominical. A pressão aumentava. A pergunta era: "O que faríamos? Devíamos trazer isso a público? Se isso se tomasse público, o testemunho de Cristo não sofreria perda irreparável? O testemunho de Deus não seria irremediavelmente prejudicado pelos próximos anos seguintes?"

Além desses problemas minha esposa e eu tínhamos uma enorme tristeza em nosso lar. Nosso precioso filhinho era totalmente paralítico. Ele sofria de paralisia cerebral, resultado de ferimentos de parto causados por um médico bêbado que depois se suicidou. O coitadinho lutava entre a vida e morte. Onde estava a resposta para minha tristeza?

Minha mente foi levada ao Salmo 1. Como nunca antes, aprendi a apreciar a sabedoria desse homem bendito que se deleita na lei do Senhor de *dia e de noite*. Eu não queria sentir como estava sentindo. Não era um bom testemunho. Portanto, pela graça de Deus firmei meus pensamentos "nestas coisas" de Filipenses 4:8 e tentei agir de maneira compatível. Muitas vezes entrava no carro, saía da cidade e, literalmente, forçava-me a sorrir e a cantar. Tenho certeza de que alguns transeuntes pensavam que eu estava doido. Este procedimento evitou que eu ficasse louco!

Pense e aja da maneira que Deus deseja que você pense e aja. Resultado? Sentir-se-á como pensar e agir. Isso glorificará a Deus. Ajudará a banir a preocupação.

6. Conte as muitas bênçãos

Se deseja utilizar o tônico do louvor como antídoto à preocupação, deve *contar as muitas bênçãos*.

Aqui, de novo, você deve "cingir os lombos de sua mente" e esforçar-se determinadamente, se necessário, a fim de centralizar sua atenção em todas as bênçãos que Deus tão largamente lhe tem acumulado. Se necessitar de ajuda nesta área, leia os Salmos.

Suas bênçãos podem não ser materiais. Entretanto, são bênçãos reais. Na realidade, ninguém jamais encontrou alegria simplesmente por ter adquirido coisas materiais. A alegria não consiste na abundância de bens terrenos.

... porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.

(Lucas 12:15b)

Por quanto venderia a saúde que Deus lhe deu? Quanto lhe vale o amor de sua esposa? Já avaliou inteiramente a devoção de seu filho? Por quanto venderia sua reputação se pudesse ser colocada no mercado? Que preço dá à vista que Deus lhe deu—e à capacidade de ouvir, falar, sentir e provar? Já pensou quão pobre seria se de repente todos os seus amigos fossem tirados?

Temos a tendência de tomar todas as bênçãos de Deus por garantidas, não é mesmo? Comece a contar as bênçãos; seu coração transbordará de gratidão e seus lábios de louvor.

Você conhece a antiga história do rei que era tão infeliz que mandou um de seus súditos numa viagem para procurar um homem feliz? O rei ordenou: "Quando encontrar o homem feliz, compre sua camisa e traga-a para mim para que possa usá-la e também ser feliz." Por anos o homem viajou e procurou. Não conseguia encontrar o homem feliz. Finalmente, certo dia andando por um dos bairros mais pobres de um dos países mais pobres da terra ouviu um homem cantando a todo pulmão. Seguiu o som e encontrou o homem arando um campo. Perguntou-lhe:

O senhor é feliz?

Nunca conheci um dia de infelicidade — respondeu o homem.

O representante do rei então contou-lhe o propósito de sua missão. O homem riu ruidosamente enquanto respondia:

— Ora, homem, eu não tenho camisa!

“Estive triste por não ter sapatos.

Até que na rua encontrei um homem que não tinha pés.”

Conte suas bênçãos. Pode ser que lhe ajude periodicamente pegar um pedaço de papel e escrever suas bênçãos. Louve a Deus pelo amor de sua esposa, afeição de seus filhos, sua boa saúde, pelo ânimo que os amigos lhe dão. Ao fazer algum esforço neste sentido, muitas bênçãos invadirão sua mente e você pulará de pé com o coração cantando: "Ao Deus supremo benfeitor vós, anjos e homens, dai louvor!" E estará honrando ao Senhor em obediência à exortação do versículo quatro.

Que preciosos para mim, Senhor, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles!

Se os contasse, excedem os grãos de areia: contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim.

(Salmo 139:17, 18)

São muitas, Senhor Deus meu, as maravilhas que tens operado, e também os teus designios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar.

(Salmo 40:5)

Spurgeon, o grande pregador batista do século passado, escreveu de um jovem que tinha sofrido um acidente no qual havia quebrado as cadeiras. O osso não sarou adequadamente e ele ficou aleijado. Muitos oraram fervorosamente para que Deus restaurasse a saúde e a força desse jovem. Logo depois de começarem sua intercessão intensa e conjunta a favor deste jovem, sobreveio-lhe aparente tragédia. Sim, o jovem caiu e

quebrou as cadeiras de novo. Era tragédia? Ter-lhe-ia sido completamente normal e também aos intercessores começarem a reclamar, pois parecia que o estado dele era muito pior. Felizmente muitos dos intercessores — cristãos sábios e maduros — perceberam a mão de Deus no caso todo. Começaram a louvá-lo e agradecer-lhe a bênção. Desta vez as cadeiras foram colocadas no devido lugar. E não demorou muito para que a convalescença sob a liderança de Deus fizesse seu trabalho perfeito. O jovem pôde andar sem dificuldade alguma. A tragédia fora uma bênção. Conte suas bênçãos! Mesmo quando as coisas pareçam estar saindo errado, agradeça a Deus e tome ânimo. Diga com o apóstolo Paulo:

De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas,
para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

(2 Coríntios 12:9b)

Em 1950 o Senhor abençoou-nos com um precioso menino. Devido a uma tragédia, descrita com detalhes em capítulo posterior deste livro, o pequenino quase morreu. Deus foi gracioso em poupá-lo, mas ficou totalmente paralítico. Tinha mente ativa, inclinações e desejos normais, mas seu corpo não reagia às demandas de sua vontade. Oh, sim, doía — magoava a ele e a nós. Entretanto, Deus dera-lhe uma disposição maravilhosamente alegre.

Foi sua paralisia cerebral uma bênção? Sim. *Definitivamente sim*. Entre o ano de seu nascimento e o ano em que pedi demissão do pastorado para ser evangelista de tempo integral, indubitavelmente enterrei mais criancinhas e atendi a mais crianças doentes do que qualquer homem em qualquer pastorado. Deus havia-me condicionado de uma maneira especial para o ministério peculiar e abençoado com o qual estava prestes a confiar-me! A vida de meu filho foi um bênção distinta. Há muitas maneiras pelas quais poderia demonstrar isto, mas envolvem experiências trancadas nos lugares preciosamente secretos do meu coração que estão abertos somente a Deus e a nossa família.

"Conte as bênçãos. Conte-as de uma vez. Hás de ver surpreso o quanto Deus já fez." E uma das maiores surpresas será o fato de não estar mais subjugado pelo monstro da preocupação, que lhe tem apertado o cerco.

Deixe-me instar com você outra vez, para que, quando ficar deprimido e preocupado, pegue um pedaço de papel e literalmente force a si mesmo a escrever com detalhe toda bênção que lhe vier à mente. Concentre-se. Pense. É claro que leva tempo, mas não tanto tempo quanto a preocupação tomará. Não levará tanto tempo quanto uma entrevista no consultório do psiquiatra e será consideravelmente mais barato. Além disso, na força de Deus, estará fazendo algo ativamente acerca de seu próprio estado. Isto é muito mais eficaz que reagir passivamente à psicoterapia.¹

No capítulo 7 consideramos um fator de grande importância no assunto do louvor.

¹ Por favor não interprete o que escrevemos como se fosse uma expressão de despreço à eficácia da psiquiatria e de sua importância essencial em certos casos. Entretanto, há pessoas hoje que freqüentam os consultórios de psiquiatras que podiam estar gozando saúde mental e emocional se tão-somente tivessem tomado certas precauções e observado mais cedo na vida a fórmula bíblica—Louvor mais Equilíbrio mais Oração é igual a Paz.

7. Previna-se contra a apatia

Em outras palavras, não espere ser estimado. Quando o for, será como a cereja em cima do sorvete de morango com creme — algo um tanto especial.

Não deixe que o seu regozijo dependa da apreciação que os outros possam mostrar para com você.

Nosso Senhor curou dez leprosos. Lembra-se de quantos voltaram para agradecer? Exatamente. Um!

O falecido general Hany C. Trexler, filantropo rico, e cidadão influente de Allentown, na Pensilvânia, provia para as necessidades financeiras de quarenta universitários em 1933, o ano em que faleceu. Quatro meses antes de sua morte, chamou sua secretária e perguntou-lhe quantas pessoas ele estava sustentando na universidade. Ela lhe disse. Com uma mistura de espanto e pesar ele respondeu: "No Natal passado recebi somente um ou dois cartões."

Muitas vezes, enquanto discutia a ingratidão dominante, disse de modo um tanto humorístico: "Será possível acreditar? Ora, há gente que nem mesmo gosta de mim!"

Espere a ingratidão. Dê pela alegria de dar e logo estará tão maravilhosamente ocupado com o privilégio de dar, que não terá tempo para refletir sobre a ingratidão dos outros.

Algum tempo atrás li acerca de um homem em Nova Iorque que, por mais de quatro décadas, ajudou mais de 5.000 jovens a conseguir empregos na cidade de Nova Iorque. Ao falar sobre isso algum tempo mais tarde, observou que somente seis tinham expressado gratidão.

Anos atrás houve um naufrágio no lago Michigan. Um grande nadador que então era aluno da Northwestern University salvou vinte e três pessoas antes de cair exausto. Alguns anos depois disso, em Los Angeles, o Dr. R. A. Torrey contava a história do interesse e dos feitos heróicos deste jovem. Para seu espanto descobriu que o homem, agora já idoso, estava no auditório. Ao conversar com ele, perguntou qual tinha sido a coisa mais

significativa acerca do salvamento. A coisa que tinha preeminência em sua memória depois de tantos anos. O libertador baixou os olhos e em voz baixa respondeu:

— Ninguém disse "obrigado".

Você já leu acerca do homem ideal de Aristóteles? Eis a definição do homem ideal do filósofo. "O homem ideal tem alegria em fazer favores aos outros; mas sente vergonha de que os outros lhe façam favor. Pois é sinal de superioridade conferir bondade; mas é sinal de inferioridade recebê-la."

Paulo recordou aos cristãos que "Mais bem-aventurado é dar que receber" (Atos 20:35). Portanto, que a sua alegria surja da bênção de dar, ajudar, fazer. Sem esperar gratidão, encontre sua alegria no próprio ato de servir.

Anos atrás Samuel Johnson disse: "A gratidão é um fruto de grande cultivo. Não a encontramos entre pessoas grosseiras."

Torna-se bem evidente à medida que lemos nas epístolas paulinas que algumas das pessoas a quem Paulo ganhou para a fé em Jesus Cristo opuseram-se a ele e maldosamente o maltrataram.

Você sabe qual é o pecado básico? Alguém responde: "A descrença." Não, se ler Romanos 1:21 concluirá que a ingratidão é a raiz de todo o pecado, quer a ingratidão seja ativa, quer seja passiva.

Porquanto, tendo conhecimento de Deus não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes se tomaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

(Romanos 1:21)

Não foi a ingratidão a raiz do pecado cometido por Adão e Eva?

Considere isto. O Senhor Jesus Cristo morreu por nós, "enquanto ainda éramos pecadores" (Romanos 5:8). Ele sofreu. Sangrou. Morreu — por *nós*. E ainda há milhões que, sabendo disto, recusam-se a aceitá-lo como Salvador e Senhor. Por quê? Ingratidão!

A ingratidão é um pecado universal. Esteja preparado para ela. Dê pela alegria de dar. Faça pela alegria de fazer. Ajude somente pela alegria de ajudar. E não terá tempo para perceber a predominância do pecado da ingratidão.

O louvor devia ser o padrão de sua vida a despeito do tratamento frio e até mesmo cruel recebido daqueles a quem você ajudou.

8. *Domine a arte do altruísmo*

Se quiser vencer a preocupação com a arma do *louvor* deve dominar a arte do altruísmo.

Tomar interesse genuíno pelas pessoas. Amar seu próximo como a si mesmo. Honrar a Deus dando sua vida ao serviço dos outros. Com "outros" refiro-me não somente a seu patrão ou a sua família, mas também a todos aqueles a quem Deus lhe dá o privilégio de servir.

Um jovem universitário, irritado, foi procurar aconselhamento com o Dr. George W. Truett que então era pastor da Primeira Igreja Batista de Dallas. O estudante havia passado por momentos difíceis. Disse que estava pronto para desistir da fé e que havia perdido toda a confiança em Deus e nas pessoas. Sábia e pacientemente, o Dr. Truett ouviu a história desse jovem. Quando o estudante terminou sua história de miséria, o sábio e paciente pastor pediu que o jovem lhe fizesse um favor. O jovem concordou. O Dr. Truett então deu-lhe o nome do hospital e o número do quarto de um paciente que precisava de visitas. Disse o ministro que possuía um grande coração: "Simplesmente não tenho tempo de fazer a visita. Faça-a por mim." O jovem consentiu.

Quando saiu daquele hospital era um novo homem. Como um favor ao grande pastor de Dallas o jovem fez questão de fazer o melhor. Fê-lo tão bem que ficou genuinamente interessado no paciente. E ao fazer isso, suas próprias dificuldades e desespero se dissiparam.

Uma das personalidades mais radiantes que já conheci foi o tio Joe Hawk. Por mais de meio século foi membro da Primeira Igreja Batista de Cleveland, no Tennessee. Quando o conheci, ele tinha oitenta e sete anos de idade mas era muito mais jovem do que muitas pessoas de vinte e cinco anos que conheço. Ele assistiu a todos os cultos que dirigiu naquela boa igreja em 1953.

Deixe-me contar-lhe um pouco acerca dele e você poderá compreender um pouco de sua vitalidade brilhante mesmo aos oitenta e sete. Anos atrás, durante a depressão, a Primeira Igreja

Batista de Cleveland, no Tennessee, passou por circunstâncias difíceis. Tio Joe Hawk era carreteiro. Tinha sido abençoado com um bom negócio, mas é claro que também sofria como todos os outros negociantes durante aqueles anos opressivos. Apesar disso, ele se esqueceu de si mesmo. Este santo perdeu-se no interesse por aquela igreja e seu povo, muitos dos quais ainda não haviam aceitado a Cristo.

Com risco de prejudicar severamente seu negócio, tio Joe vendeu seus dois melhores cavalos. Deu o dinheiro à igreja. Por causa de sua dádiva a Primeira Igreja Batista de Cleveland, no Tennessee, é hoje uma poderosa cidadela de Cristo. Poucas pessoas sabiam o que ele fizera. Fê-lo sem estardalhaço. De fato, muitos membros da igreja hoje não têm consciência desse tremendo sacrifício. Tio Joenica recebeu de volta o dinheiro da igreja. Não gerava. Não queria. Deu-o pela simples alegria de lar Deus para a eterna glória de Deus e para o proveito espiritual do homem. Homem algum que tenha interesse tal no outros tem tempo para preocupar-se com seus próprios problemas.

Quando foi a última vez que você se sacrificou e enviou uma dádiva anônima de Cr \$5.000 ou mais além de seu dízimo para um seminarista ou um estudante universitário em necessidade? Quando foi a última vez que deu algo a alguém anonimamente

Algo que de maneira alguma poderia trazer-lhe proveito material?

Talvez a mãe que mora na casa ao lado esteja doente e em grande necessidade. Por que não se oferecer para tomar conta das crianças por alguns dias? É verdade, podem ser monstrinhos. E é por isso mesmo que sua ajuda seria um grande benefício para a mãe. Quando seu vizinho sai de férias, por que não se oferecer para tomar conta da correspondência dele? Por que não escrever umas linhas de agradecimento àquela professora que tem tanto interesse por seu filho e que fez uma contribuição tão distinta para a melhora dele? Escreva um bilhete de gratidão a seu pastor pela mensagem que lhe trouxe tanta bênção. Encoraje-o. Isto tomará somente alguns instantes e um selo.

A Palavra de Deus não nos diz que devemos ter os outros em maior estima do que a nós mesmos?

Nada faça por partidarismo, ou vangloria, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.

(Filipenses 2:3)

Deixe-me sugerir que você tome a decisão de fazer algo específico para alguém todos os dias — algo pelo qual remuneração alguma de qualquer tipo será esperada. Você pode exclamar: "Isto é coisa dos escoteiros!" Mas isto é boa religião, e além disso, aliviá-lo-á daquele tempo que geralmente passa se preocupando. Sua taça transbordará com a alegria do Senhor.

Vá em frente, faça-o *agora*. Se você não tiver jeito para isso e não souber começar, simplesmente sente-se e peça que o Senhor o dirija. Escreva algumas coisas que lhe vierem à mente.

Talvez o Senhor o dirija a lavar a roupa para a senhora que mora na casa ao lado e que tem estado ocupada cuidando de seus filhos doentes dia e noite. Talvez você possa entrar em contato com a diretoria de uma boa universidade cristã ou um de nossos seminários e conseguir o nome de um aluno que esteja passando necessidades. Você o ajudará. Pode ser que o Senhor o dirija a convidar um soldado para almoçar no domingo que vem (não estamos mais fazendo isto como o fizemos durante os anos de guerra), Não é necessário prosseguir com as sugestões; você pode fazer o resto daqui para frente.

Use o bom senso em seus esforços para ajudar as outras pessoas. Não seja como um escoteiro principiante que tinha suas próprias idéias quanto ao assunto. Certa noite, durante uma reunião, o escoteiro-chefe pediu que todos aqueles que tinham feito a boa ação do dia levantassem as mãos. Todos levantaram as mãos, menos um. O escoteiro-chefe gritou: "Zezinho, vá fazer sua boa ação do dia e não volte até que a tenha feito."

O Zezinho saiu. Esteve fora cerca de vinte minutos. Voltou. A roupa em farrapos. O cabelo desarrumado. O rosto cortado e sangrando.

O escoteiro-chefe disse:

- Zezinho, o que você estava fazendo?

- Fiz minha boa ação do dia, senhor — respondeu o Zezinho.

- Que boa ação foi essa?— perguntou o escoteiro-chefe.
- Ajudei uma senhora idosa atravessar a rua.
- Bem, — disse o escoteiro-chefe — como é que você ficou nessas condições?
- Ela não queria atravessar — respondeu.

Use o bom senso em seu esforço para ajudar os outros. Durante a pior parte da depressão uma família necessitada recebeu um "poodle" francês de raça e muito caro. Sem dúvida há muito para ser dito acerca de um "poodle" francês. Mas o amigo que deu o cachorro teria sido muito mais sábio e útil se tivesse pegado o dinheiro e comprado roupa e alimento de que tanto a família necessitava. , Dê assistência à pessoa quando ela mais o necessitar. Ao fazer isto, lembre-se que "mais bem--aventurada coisa é dar do que receber" (Atos 20:35).

Seu interesse genuíno para com as outras pessoas assassinará o monstro da preocupação. Seus pensamentos positivos de interesse pelos outros tirará de sua mente os pensamentos que produzem temor acarretados pela preocupação.

Medite outra vez no interesse que nosso Senhor mostrou para com os outros. Até mesmo quando morria, exclamou: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem." Enquanto estava no processo agonizante da morte sobre a cruz mostrou interesse por sua mãe e fez o melhor arranjo possível para ela depois que ele tivesse partido.

O homem é tão egoísta quanto ousa ser. Somos egoístas por natureza. E esse egoísmo é evidente em nossos pecados e em nosso orgulho. É preciso a experiência da cruz para cancelar devidamente o nosso "eu". Para dominar a arte do altruísmo é necessário a disciplina cristã verdadeira na força do Senhor, mas as recompensas são inumeráveis especialmente no que diz respeito ao altruísta. Sem exceção, as pessoas que sempre estão se regozijando são as que dominaram a arte do altruísmo as pessoas que têm interesse genuíno pelos outros. Esse regozijo espanta a tristeza e mata a preocupação.

Você "se regozijará sempre no Senhor" enquanto fielmente cumprir a injunção de Gálatas 6:2-4:

Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo. Porque se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana. Mas prove cada um o seu labor, e então terá motivo de *gloriar-se* unicamente em si, e não em outro.

E eis aqui os mesmos versículos na Versão do Novo Testamento Vivo:

Partilhem as dificuldades e problemas uns dos outros, obedecendo dessa forma à ordem do nosso Senhor. Se alguém pensar que é importante demais para se sujeitar a isto, está se enganando a si próprio. Na realidade é um joão-ninguém. Que cada um de vocês esteja seguro de estar fazendo o melhor, pois assim terá a satisfação pessoal de uma obra bem feita e não precisará se comparar com outra pessoa.

(Gálatas 6:2-4)

TERCEIRA PARTE

Equilíbrio

9. *O motivo impulsador*

Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.

(Filipenses 4:5)

Que a vossa afabilidade se torne proverbial, sem nunca esquecer que está perto o Senhor.

(Filipenses 4:5 — Phillips)

Eis agora a tradução do Novo Testamento Vivo:

Que todo o mundo veja que vocês são generosos e amáveis em tudo quanto fazem. Lembrem-se que o Senhor virá em breve.

A palavra traduzida na versão de Almeida por "moderação" pode também ser traduzida por "útil", "justo", "razoável", "afável", "gentil", "paciente" e "leniente". A palavra também dá a idéia de "congenialidade de espírito". Depois de fazer um estudo completo da palavra você inevitavelmente chegará à conclusão de que a coloquei corretamente — equilíbrio — pois segundo o dicionário *equilibrio* significa "autodomínio", "autocontrole", "prudência", "comedimento", etc.

Que é que nos leva ao equilíbrio? Qual é nosso motivo impulsador? Qual é a força que nos empurra para esse ideal? Eis-la numa mensagem breve e significativa! "Perto está o Senhor." Esta é uma tradução literal das palavras da versão do Rei Tiago, "o Senhor está às mãos". De fato, a tradução real seria: "perto, o Senhor." Três palavras! Não existe verbo! Não era necessário. É uma mensagem tão abrupta que chega às raias do drama. É uma descarga elétrica.

A consciência da proximidade dele traz grande calma à tempestade e rebuliço da vida.

A fortuna pode tê-lo desiludido. A cultura que você tão diligentemente procurou, torna-se dolorosamente cada vez mais remota. O amor o traiu. Tudo isto pode ser verdade. Mas "perto está o Senhor". Não há zombaria nessa afirmação. Estas poucas palavras nos dão segurança e nos impelem a observar os mandamentos de Filipenses 4:4-8.

Esta verdade dá urgência e charme à admoestação de Paulo no capítulo quatro de Filipenses.

Esta afirmativa pode referir-se à proximidade de Cristo neste instante ou à sua Segunda Vinda. Os melhores intérpretes estão de acordo neste ponto.

João Calvino, o Bispo Moule, e o Deão Vaughan dão preferência à idéia da proximidade atual de Cristo. Por outro lado, mestres de igual grandeza e comentaristas tais como o Deão Alford, F. B. Meyer, e o Bispo Lightfoot, preferem a interpretação escatológica. Crêem ser a ênfase sobre a Segunda Vinda de Cristo.

Tiremos proveito da perspicácia de ambos os grupos de comentaristas.

O Senhor está perto *localmente*. "Tu estás perto, Senhor", cantou o salmista (Salmo 119:151a). E o apóstolo Paulo repete e glorifica a antiga canção.

O Senhor está perto em que ele habita, pelo Espírito Santo, o cristão. É "Cristo em vós" (Colossenses 1:27).

E também o Senhor está perto do ponto de vista de sua *disponibilidade*. Exclamou o salmista: "Perto está o Senhor de todos os que o invocam" (Salmo 145:18). Aqui, também, o Novo Testamento faz eco ao Antigo. Como filhos de Deus temos o ouvido dele por termos seu coração. Um Senhor distante deprimir-nos-ia e nos perturbaria. Um Salvador inalcançável não nos poderia ajudar. Graças a Deus que Cristo é alcançável.

Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi ele tentado em todas as cousas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

Nos problemas e vicissitudes da vida perto está o Senhor. O salmista, de novo, antecipa esta verdade. Cantou: "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado" (Salmo 34:18). Quem não conhece o mistério doloroso de um coração quebrantado? "Deus é... socorro bem presente nas tribulações" (Salmo 46:1). A consciência da disponibilidade de Cristo induz ao equilíbrio.

E então o Senhor está perto *escatologicamente*. Ele voltará outra vez nas nuvens do céu com grande glória. Acredito que sua vinda está mais perto do que pensamos. A volta do Senhor era muito real para os cristãos primitivos. O próprio Senhor o declarou mui claramente.

Jesus pode voltar hoje. No silêncio e trevas da meia-noite sua trombeta pode soar e sua glória aterradora resplandecer sobre nós!

Nosso amor à sua vinda é o que mais devia levar--nos a obedecer à admoestação ao equilíbrio de Filipenses 4:5. Cada injunção mencionada neste livro — injunções todas firmadas em sua divina ordem — são mais facilmente cumpridas quando somos motivados pela consciência contínua da possibilidade de Jesus voltar hoje. "Por isso ficai também vós apercebidos" (Mateus 24:44).

A consideração da proximidade da volta do Senhor devia tornar-nos ricos em caráter cristão. A contemplação desta verdade nos fará iguais a ele, nosso grande exemplo.

Lembre-se da versão de Almeida do versículo 5: "Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor." O maior estímulo ao equilíbrio é a conscientização da proximidade do Senhor. Este é o maior motivo que impulsiona ao equilíbrio que combate a preocupação.

Ao viver na conscientização da proximidade do Senhor, encontrará força que o tornará capaz de observar a fórmula bíblica da paz. Encontrará força e inclinação para observar os fatores envolvidos no assunto do louvor.

Ao viver na conscientização da proximidade do Senhor, descobrirá que os fatores relacionados com o equilíbrio são muito mais fáceis de se cumprir. Por exemplo, descobrirá que seus

pensamentos são agradáveis a ele e, portanto, pensamentos positivos que farão com que a preocupação bata em retirada. Ao viver na conscientização da sua proximidade perceberá uma força que não é sua, que o capacita a exercer o autodomínio que leva ao equilíbrio e que desterra a preocupação.

Também terá vitória sobre a descontração enquanto viver consciente da proximidade de seu Senhor.

Na questão de horário, a consciência da proximidade do Senhor é uma grande vantagem. Lancemos mão de sua ajuda. Sabemos que "O Senhor firma os passos do homem bom" (Salmo 37:23).

O viver consciente da proximidade do nosso Senhor desfaz as nuvens do pessimismo e nos leva ao brilho do entusiasmo e do otimismo. Não se pode viver na conscientização da proximidade do Senhor e andar como se, toda a tristeza e amargura tivessem sido despejadas sobre você no seu nascimento. As pessoas agressivas e resmungonas vivem esquecidas da proximidade do Senhor.

Com respeito a cada fator mencionado na terceira parte deste livro, seu cumprimento depende grandemente de sua conscientização da proximidade do Senhor.

Não é necessário dizer que a Quarta Parte deste livro — "Oração" — sem a conscientização da proximidade do Senhor não tem sentido.

Resumindo: O Senhor está perto *localmente*. Isso deveria nos lembrar que ele vê tudo o que fazemos. O Senhor está perto quanto à sua *disponibilidade*. Isto nos assegura dos recursos necessários para cumprir todas as nossas responsabilidades para com ele e para ele. O Senhor está perto *escatologicamente*. Isto nos lembra que ele pode voltar a qualquer hora, e nos leva a viver de maneira que não nos envergonhe se ele de repente aparecer.

Nestas quatro palavras, portanto — perto está o Senhor — jaz verdade dinâmica. Estas palavras são o vapor da força motora que gera atitudes e atividades para o cumprimento das ordens divinas.

10. Equilíbrio mediante o controle do pensamento

Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

(Filipenses 4:8)

Porque, como imagina em sua alma, assim ele é; ele te diz: Come e bebe; mas o seu coração não está contigo.

(Provérbios 23:7)

No capítulo 5 delineamos a verdade que embora não possamos controlar nossos sentimentos diretamente, podemos controlá-los indiretamente ao controlar nossos pensamentos.

Pode-se controlar os pensamentos diretamente se a Pessoa assim o desejar. É claro que é preciso disciplina. Arnold Bennett, em seu esplêndido livro, *How to Live on Twenty-Four Hours a Day* (Como nutrir-se de vinte e quatro horas por dia), desafia o leitor a pensar em qualquer assunto todos os dias pelo menos por quinze minutos sem permitir que a mente divague. Desafio-o a tentá-lo.

Muitas pessoas podem meditar em coisas tristes por quinze minutos. Podem preocupar-se por quinze minutos. Mas muito poucas pessoas podem concentrar sua atenção em qualquer assunto, e devo acrescentar digno, por quinze minutos sem que permitam que suas mentes divaguem.

Repetindo uma afirmação feita anteriormente neste livro, não se pode pensar medo e agir coragem. Se deseja ter vitória sobre a ansiedade, deve desenvolver o controle de seus pensamentos, o qual leva ao equilíbrio que vence a preocupação.

O homem mais sábio da história nos assegura que somos o que pensamos. Isto é verdade. Nas palavras de Marco Aurélio: "A vida da pessoa é o resultado de seus pensamentos." Ralph Waldo Emerson diz essa verdade de outra maneira: "O homem é o que pensa o dia inteiro." Nossos pensamentos dominantes têm a tendência de se exteriorizarem.

É um truque antigo, mas as crianças em idade escolar ainda gostam de fazê-lo. Alguém vai até o Pedrinho e diz:

— Olhe, sua aparência está horrível. Você não está se sentindo bem hoje? — Um pouco mais tarde outro se aproxima dele com uma sugestão parecida. E depois um terceiro. É um quarto. Logo a idéia de não estar bem torna-se o pensamento dominante do Pedrinho — e ele vai para casa doente!

No meu primeiro pastorado havia uma jovem senhora de vinte e nove anos de idade que mantinha uma expressão facial parecida com o agente de vanguarda de um ciclone. Ela *gostava* de estar doente! Sua casa era uma bagunça e sua aparência geral era a de um campo de batalha. Quando saía da igreja depois do culto apertava-lhe a mão. Seu aperto de mão era tão frouxo que eu tinha vontade de soltar sua mão. Eu dizia: "Como vai?" Então ela aproveitava a oportunidade para contar sua história de misérias. Eu só tinha vinte e dois anos de idade mas aprendi uma lição bem depressa. Parei de perguntar como ela ia. Quando eu apertava a mão dela, pode crer, eu a *apertava!* Dava-lhe meu sorriso mais bonito e dizia, chamando-a pelo nome: "Você tem uma aparência muito melhor. Deve estar-se sentindo melhor." Creia se quiser, dentro de alguns meses ela tinha uma aparência melhor e aparentemente estava se sentindo melhor. Com a ajuda de alguns amigos plantei uma semente de pensamento na mente dela que se tornou em idéia dominante e à medida que pensava, assim se tornava.

Paulo diz-nos para pensar nas coisas que são verdadeiras. Não pense falsidade. Se pensar falsidade logo se tornará falso. Seu coração o condenará e suas preocupações aumentarão.

Pense nas coisas respeitáveis, não nas desonestas. Seus pensamentos terão a tendência de se exteriorizarem. Se pensar respeitavelmente, viverá honestamente. A palavra aqui podia ser traduzida por "honrável". Pensem em coisas honradas. Mesmo que seja verdade, recuse-se a pensar se a coisa for desonrável.

Pense em coisas puras. A palavra usada aqui refere-se a todos os tipos de pureza. Como Pedro diria: "Cingindo o vosso entendimento" (1 Pedro 1:13a). Um pensamento impuro sempre precede um ato impuro. Conserve seus pensamentos puros e seus atos serão puros. Pensamentos puros são incompatíveis com pensamentos de preocupação.

Pense nas coisas amáveis. Esta palavra significa "de boa aparência e agradável". Ao abraçar pensamentos de boa aparência e agradáveis fechará a entrada a pensamentos que produzem preocupação e ansiedade.

O apóstolo Paulo diz: "Pense em tudo o que é de *boa fama*." As palavras *boa fama* vêm de duas palavras que significam "falar justamente". Também poderiam ser traduzidas por "atraentes". Pensamentos atraentes também o livrarão da preocupação. Pensamentos atraentes o livrarão de ser um emburrado.

Paulo então diz: "Se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isto o que ocupe o vosso pensamento." A palavra *virtude* vem da palavra *aresko* que significa "agradar". Aqui, de novo, aprenda a controlar seus pensamentos para que se relacionem com o que agrada, que serão pensamentos agradáveis.

Com a ajuda de Deus, controle seus pensamentos. Algumas pessoas são infelizes porque não fazem discriminação dos hóspedes que levam para suas mentes. Têm pensamento de preocupação, pensamento de medo, pensamento de ansiedade. Nunca vêem o copo meio cheio, sempre meio vazio. Não são otimistas, são pessimistas. Constroem seu próprio orgulho dizendo santimonialmente: "Espero o pior para nunca ser desapontado." Espere o pior e o obterá. Pensamentos de pior quando dominarem sua vida têm a tendência de se exteriorizar em ações de modo que você se torna criador do pior. E portanto você cria o monstro auto-destruidor.

Tenha seus próprios pensamentos. Deve guardar-se até mesmo das influências negativas e conselhos prejudiciais embora às vezes bem intencionados, dos parentes e amigos. A intenção deles é boa, mas freqüentemente causam muito prejuízo.

Não deixe sua mente aberta à influência negativa de outras pessoas. Leia a biografia de alguma personalidade dinâmica — uma pessoa que alcançou alguma coisa na vida — e quase sem

exceção descobrirá que observações desanimadoras, conselho pobre, influências negativas e oposição declarada foram jogadas em seu caminho pelas pessoas que lhe eram mais chegadas.

A miséria gosta de companhia. E os preocupadores farão o melhor que puderem para arrastá-lo até ao nível deles.

Havia dois fazendeiros. Um era pessimista e o outro otimista.

O otimista dizia: "Que sol maravilhoso!"

O pessimista respondia: "Sim, mas acho que vai queimar as plantações."

O otimista dizia: "Que chuva boa!"

O pessimista respondia: "Sim, acho que vamos ter uma inundação."

Um dia o otimista disse ao pessimista: "Você já viu o meu cachorro novo? É o máximo que se pode conseguir com o dinheiro."

O pessimista disse: "Você se refere àquele vira-lata que vi amarrado atrás de sua casa? Tem uma aparência muito feia."

O otimista disse: "Que tal ir caçar comigo amanhã?" O pessimista concordou. Foram. Atiraram em alguns patos. Os patos caíram na lagoa. O otimista mandou o cachorro ir buscar os patos. O cachorro prontamente obedeceu. Em vez de nadar, o cachorro andou por sobre a água, pegou os patos e voltou, andando por sobre a água.

O otimista virou-se para o pessimista e disse: "Então, o que acha disso?"

Ao que o pessimista respondeu: "Hum, ele não sabe nadar, pois não?"

Na força do Senhor, controle seus pensamentos. Regule-os segundo a vontade de Deus. Tais pensamentos levarão ao equilíbrio interior que é escudo contra a preocupação.

11. Equilíbrio mediante o autodomínio

Estude os registros dos que o mundo chama de grandes e observará que cada um deles possui a qualidade do autodomínio. Muitos lares são desfeitos por falta de autodomínio. Só Deus sabe de quantas igrejas cujos testemunhos foram neutralizados de modo irreparável simplesmente por causa da falta de autodomínio entre os líderes. Milhares de homens de negócio, capazes e qualificados em tudo o mais, recebem somente uma fração de sua renda em potencial devido à falta de autodomínio.

Nunca pague seus inimigos com a mesma moeda. Ao fazer isto você pode forçá-los a pagar o preço do pesar, mas o preço resultante do seu próprio pesar será maior. A Bíblia diz que devemos amar nossos inimigos (Mateus 5:44).

Ao odiar seus inimigos estará dando-lhes a soberania de sua própria vida. Está literalmente forçando-os a dominá-lo. Por exemplo, eis um homem que o prejudicou. Você o despreza. Seu desprezo torna-se uma ferida envenenada de personalidade. Detesta-o tanto que não o convidaria para entrar em sua casa. Não permitiria que se confraternizasse com seus parentes. Não o convidaria para comer à sua mesa ou passar a noite no seu quarto de hóspedes. Entretanto, o tempo todo, enquanto o estiver odiando estará "entretendo-o" na sua corrente sanguínea, nas suas células cerebrais, nas suas fibras nervosas, nos seus músculos, e na medula de seus ossos. Você lhe está dando poder sobre seu sono, poder sobre sua pressão sanguínea, poder sobre sua saúde, poder sobre sua felicidade. Você *insiste* em que ele destrua seu corpo e desintegre sua eficácia. *Trágico!*

Alguns anos atrás a revista *Life* publicou um artigo sobre pressão alta. Esse artigo afirmava que o traço de personalidade principal das pessoas que tinham pressão alta era o ressentimento. Que preço se deve pagar pela falta de autodomínio! Estão pagando financeiramente pelas contas e assistência médicas. Estão pagando emocionalmente por nervos destroçados. Estão pagando em eficiência reduzida que resulta em

renda diminuída. Estão pagando domesticamente pela luta no lar que resulta da projeção de sua amargura e miséria. *Que preço!*

Aprenda uma lição com nosso Senhor em cujos passos somos mandados seguir:

Pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje, quando maltratado não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente.

(1 Pedro 2:23)

Bem disse o sábio Salomão:

Melhor é o... que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade.

(Provérbios 16:32b)

Refleta por uns instantes no equilíbrio do imortal Lincoln. Na angústia de suas horas de maior pesar, ele exercitava o equilíbrio. Não fora por essa qualidade é de se duvidar que a guerra civil terminasse com vitória para o exército da União. E mui pouco provável que seu nome tivesse sido imortalizado não fora por essa qualidade magnífica. Membros de seu próprio gabinete eram-lhe desleais, e tentaram, em várias ocasiões, desacreditá-lo. Às suas costas faziam pouco dele, zombavam de sua educação limitada, desprezavam suas maneiras de homem do campo. Reconhecendo que a deslealdade deles era dirigida somente à sua pessoa, e reconhecendo ainda que possuíam qualidades que os tornavam essenciais à nação, o ex-rachador de dormentes de estrada-de-ferro exercia autodomínio, não levando em conta os característicos indignos desses colegas.

Para conseguir o domínio do autocontrole a pessoa deve aprender a *vencer a crítica*. Não quero dizer que se possa evitar a crítica. Nem quero dizer que se possa subjugar a crítica. Mas pode-se vencê-la, entretanto, no que diz respeito ao seu relacionamento pessoal *com você*.

De novo, siga o exemplo de nosso Senhor que tantas vezes respondeu aos seus críticos com o silêncio. Nosso Senhor defendeu as outras pessoas. Ele defendeu a Palavra de Deus.

Defendeu o trabalho de seu Pai Celestial. Defendeu seus filhos.
Nunca defendeu a si mesmo!

Em geral é aconselhável não responder aos que o criticam.

Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia,
para que não te faças semelhante a ele.

(Provérbios 26:4)

Seus amigos não precisam de resposta e seus inimigos não crerão nela.

A crítica injusta é, muitas vezes, um cumprimento disfarçado. Muitas vezes indica que você excitou o ciúme e a inveja do crítico. Como diz o velho adágio "Ninguém chuta um cachorro morto."

É aconselhável dar atenção à crítica que lhe dirigem, mas faça-o objetivamente. Enquanto ouve, não se deixe envolver emocionalmente. Às vezes pode-se tirar grande proveito. Se a crítica for justa faça alguma coisa a respeito. Se for injusta coloque-a onde põe o lixo.

Os clérigos freqüentemente são criticados! Se o ministro usar um terno preto, os críticos dizem: "Quem ele pensa que é?" Se usa um casaco esporte, os críticos perguntam: "Que está ele tentando fazer, imitar um astro de cinema?" Se ele tem cinco filhos dizem: "Ele não pode sustentar uma família desse tamanho. Por que não usa a cabeça?" Se tem somente um filho, comentam: "Será que ele não sabe que a Bíblia diz que devemos frutificar e encher a terra?" Se ele visita os pobres dizem que está querendo aparecer. Se visita os ricos dizem que está fazendo política. Se tem um Galaxie dizem que devia comprar um carro que estivesse dentro de suas posses. Se tiver um Volkswagen, dizem: "Que está tentando fazer, embarçar-nos mostrando aos outros que não lhe pagamos o suficiente?" Se prega trinta minutos, dizem que fala demais. Se prega vinte minutos dizem: "Qual o problema, será que não estudou a semana passada?" Se vai dirigir reuniões em outra igreja reclamam: "Devia ficar em casa e cuidar do rebanho." Se fica em casa e nunca sai, gritam: "Qual é o problema, será que ninguém mais o

quer?" Meu pai deu-me um bom conselho quando entrei para o ministério. Ele disse: "John, escute o que as pessoas dizem quando estão com raiva. É isso o que realmente querem dizer."

A pessoa explode. Diz coisas feias. Depois de se esfriar volta e diz: "Realmente não queria dizer aquilo." É claro que queria! Se não tivesse pensado aquilo, não o teria dito, por isso a Palavra de Deus toma claro que "A boca fala do que está cheio o coração" (Mateus 12:34b). Ele não tirou essas palavras e pensamentos do nada. Estavam no seu coração.

Não sou discípulo de Freud, mas creio nos assim chamados lapsos freudianos. Quando a pessoa envia-me uma carta manuscrita na qual apaga uma palavra e escreve outra, às vezes gasto quinze ou vinte minutos segurando a carta contra a luz tentando decifrar a palavra que foi riscada. Com toda probabilidade era isso que a pessoa queria dizer.

Quando a pessoa reage à crítica de uma maneira vulcânica, perde a posse de muitas faculdades de modo que os pensamentos tornam-se inexatos, as decisões tolas, e as palavras lamentáveis.

Deixe-me contar-lhe um pequeno hábito que formei e muito me tem servido. Sou muito explosivo por natureza. Afinal de contas sou meio sírio e as pessoas daquela parte do mundo geralmente não são fleumáticas. Quando Deus chamou-me para o ministério, tornou-me bem claro que por sua graça meu espírito devia ser completamente dominado por ele se eu quisesse ser um embaixador eficaz da Corte do Céu. Decorei 2 Timóteo 2:24 e 25, e meditei nesse texto.

Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e, sim, deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente; disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade.

Eis o que tenho feito quando a provocação de crítica injusta tem-me tentado a perder a cabeça. Por meio de esforço consciente ou subjetivamente, olho para a pessoa que está botando sua ira para fora, mas não a vejo, porque com os olhos da mente estou vendo um quadro que se move. Um enorme elefante desce pela rua. Vejo a mim mesmo como esse elefante. No meio-fio (às vezes sou inclinado a pensar, na sarjeta) há uma formiguinha cuspiendo no

elefante. Um tanto ridículo, você pode dizer. Precisamente. Ajuda meu senso de humor. Ora, então o elefante pára e faz ameaças à formiga? É claro que não. O elefante não tem consciência dos pequeninos esforços da pomposa formiga. Tudo que posso dizer é que isto funciona comigo e que não é de minha criação. Faz com que eu tenha completo domínio de minhas faculdades de modo que possa pensar clara e rapidamente, falar com justiça e agir sabiamente.

Conta-se que certa vez um estadista norte-americano disse: "Nunca perca a cabeça a não ser quando for de propósito." Essa é uma afirmação boa e digna de consideração.

Voltemos a Abraão Lincoln por alguns instantes. Enquanto ocupava a Casa Branca, alguns "destruidores de caráter" loquazes espalharam o rumor que ele vivia com uma negra. O que fez o presidente? Nada. Este homem de equilíbrio havia aprendido que numa briga com um gambá a gente pode ganhar, mas fica com um cheiro horrível!

Se ao ler estes últimos parágrafos você deu uma ou duas risadas, ótimo. Não leve a si mesmo muito a sério.

Um relacionamento vital com Deus mediante Cristo resultará em autodomínio e você se recusará a reagir com complacência cômoda, cortesia mundana, condescendência protetora, ou retaliação vingativa. Reagirá com *amor* que é incompatível com o medo, a base da preocupação.

No amor não existe medo. Antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.

(1 João 4:18)

12. Equilíbrio mediante o entusiasmo

De novo deixe-me lembrá-lo que o equilíbrio a que nos referimos é brandura, justiça, congenialidade de espírito.

O entusiasmo é um ingrediente indispensável. Alguns pseudo-intelectuais podem fazer exceção a esta regra. Simplesmente respondo que o que fazemos, fazemo-lo à base do impulso emocional e não do impulso intelectual. Não é por causa de uma teoria intelectual que não amo meu vizinho do lado. Antes, amo-o por causa de um impulso emocional. Você não fez seguro de vida porque pretende morrer amanhã e tenha chegado a essa possibilidade séria mediante atividade intelectual. O estímulo maior foi estritamente emocional. Você viu sua família desamparada e necessitada por insuficiência de recursos materiais. A reação emocional a isto levou-o a fazer o seguro. Você vai a um jogo de futebol. Lá não se pode conhecer a diferença entre um semi-analfabeto e um doutor. Ambos reagem emocionalmente, com entusiasmo.

Um dos meus passatempos é ler livros sobre a arte de vender. Tenho uma coleção de mais de quarenta livros. Sem exceção, todo livro sobre a arte de vender acentua que o entusiasmo é uma qualidade essencial para o sucesso.

Os líderes deste mundo sempre foram e são homens de entusiasmo. Adolfo Hitler conhecia o poder do entusiasmo. Sua fórmula para o discurso era: "Diga-o com simplicidade. Diga-o com frequência. *Faça-o queimar.*" E o "empapelador" austríaco tomou-se uma figura mundial que não podia ser ignorada. Paulo, o apóstolo, foi um homem de entusiasmo, como suas observações autobiográficas em Gálatas 1:14 e Atos 22:3 atestam. Ele tinha tanto entusiasmo pelo evangelho que pregava, que alguns de Corinto o acusaram de loucura (2 Coríntios 5:13).

O homem que nunca se maravilha de nada, nada faz de maravilhoso. Isto explica, em parte, porque o trabalho do Senhor

sofre por todo o mundo. Milhares de pessoas que professam relacionamento com Deus mediante Jesus Cristo aparentemente têm falhado em compreender o que Cristo fez por nós e quais são nossos privilégios nele. E por isso vão à igreja aos domingos pela manhã com imensa tristeza estampada no rosto. Pode-se arruinar o melhor time de futebol se as arquibancadas forem ocupadas, por quatro jogos consecutivos, pela média das pessoas que vão à igreja aos domingos de manhã.

Não é de admirar que o comunismo se espalha enquanto a religião de Jesus Cristo não consegue acompanhar o crescimento populacional do mundo. Uma coisa pelo menos os comunistas têm de positivo — são entusiastas de sua causa. No próximo domingo, quando for à igreja, observe a pessoa média ao entrar. Ela se arrasta puxando atrás de si o lábio inferior. Então se desliza no banco e pendura o lábio inferior no banco da frente. Parece tão feliz como a caveira dos vidros de veneno. Não é de admirar que tenha paz mental. Lembre-se do capítulo 5. Não pode agir de um modo e sentir-se de outro. Adindo com azedume, fica-se azedo.

Alguns que professam "religião" já falaram a respeito dela por tanto tempo em termos negativos e banalidades pessimistas que a influência que exerceram sobre o pensamento das pessoas é um conceito distorcido.

Ouvi contar de um homem que entrou no saguão de um hotel e ficou de pé ao lado de outro homem no balcão de registro. O indivíduo olhou para seu companheiro por alguns instantes e não pôde deixar de perguntar:

O senhor é pregador?

Não — disse o vizinho —estou muito doente!. E posso compreender muito bem a menininha que ao chegar a casa, de volta da Escola Dominical, foi afagar amorosamente a longa cabeça de Betsy, uma mula e disse: "Deus a abençoe, Betsy, você deve ser uma cristã maravilhosa. Parece-se muito com a vovó."

A falta de entusiasmo não somente é desastroso ao trabalho do Senhor, mas também prejudica a felicidade do lar, o êxito do negócio, o fazer e conservar amigos, e a realização em qualquer campo.

Sem entusiasmo não pode existir uma personalidade bem-ajustada. Sem entusiasmo não existem relações sociais satisfatórias. Colhe-se o que se semeia. Semeia-se vento, colhe-se

tempestade. Semeia-se uma expressão de peixe morto e é exatamente isso que se colhe das pessoas que nos rodeiam. Pois recebemos o que damos mas em maior medida. Este é um fato que não pode ser alterado.

Tive o privilégio de fazer uma entrevista com Ray Jenkins, o brilhante advogado de Knoxville, Tennessee, que presidia as audiências do caso Exército

— McCarthy. No decurso da conversa perguntei-lhe qual era sua fórmula para o sucesso como orador. Ele mencionou várias coisas, mas uma se destacou em minha mente: "Jamais fale sobre um assunto pelo qual não tenha entusiasmo." Esta afirmação saiu dos lábios de um homem considerado pelo povo de Tennessee, e também dos Estados Unidos, como um dos advogados mais preeminentes.

Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.

(Eclesiastes 9:10)

O entusiasmo é essencial ao *trabalho* que é tratado no Capítulo 18. O entusiasmo é como o vapor. Compele à ação. Muitas pessoas nunca se entusiasma por nada, portanto nunca *fazem* nada. Suas vidas tornam-se morosas e negativas e cheias de preoccupied.

O entusiasmo dá vitalidade à vida. Você deve conhecer pessoas que reclamam constantemente de não dormirem o suficiente. Lamentam que acordam todas as manhãs sentindo-se tão cansadas quanto quando foram deitar. Mas o que acontece quando planejam uma pescaria? Estão acordadas antes do despertador tocar às 4 horas da manhã —e sentem-se ótimas! A explicação? Entusiasmo! Dadas as mesmas circunstâncias, a pessoa que tem entusiasmo produz três ou quatro vezes mais que a pessoa indiferente.

Nenhuma grande obra já foi feita sem o entusiasmo. Dou a Deus toda a glória pelo ministério de Billy Sunday. Mas deixe-me dizer-lhe uma coisa. Não fosse por seu entusiasmo é muito improvável que tivesse influenciado esta nação [Estados Unidos]

de tal modo, e inclusive o mundo, por meio de um ministério que não pôde ser ignorado. Rapaz, ele tinha entusiasmo!

É claro que algumas pessoas parecem nascer com uma capacidade maior para o entusiasmo do que outras. Entretanto, esta é uma qualidade que pode ser cultivada. É cultivada ao focalizarmos a mente numa meta digna até que o atingir essa meta tome-se sua "obsessão magnífica".

Os vendedores bem sucedidos são homens de entusiasmo. Os músicos de sucesso são músicos entusiastas. Veja Leonard Bernstein na televisão! Nunca ouviu de músicos que ficaram tão envolvidos com seu treino que esqueceram de suas refeições? Medite no entusiasmo dos cientistas do Cabo Canaveral, Huntsville e outros lugares, os quais têm trabalhado dia e noite no aperfeiçoamento do programa de mísseis e no avanço da era dos foguetes. Assevero-lhe que suas realizações não seriam possíveis sem entusiasmo.

O entusiasmo leva à realização. O senso de realização — uma conscientização de ter feito algo— é indispensável ao equilíbrio e à paz.

Se cumprir as suas responsabilidades diárias com espírito indiferente e sem entusiasmo, estará fadado ao fracasso. Seu fracasso criará ansiedade e preocupação. A ansiedade e a preocupação criarão fracasso. Desta forma você se torna a vítima incauta de um círculo vicioso.

Lembre-se de que não pode concentrar sua atenção em dois pensamentos ao mesmo tempo. Quando está entusiasmado, está concentrando sua atenção em pensamentos que jogam fora as idéias que produzem medo e preocupação.

Veja o que Paulo sofreu:

Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; fui três vezes fustigado com varas, uma vez apedrejado, em naufrágio três vezes, uma noite e um dia passei na voragem do mar; em jornadas muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em vigílias muitas vezes; em frio e nudez. Além das cousas

exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas.

(2 Coríntios 11:24-28)

Ele se preocupou? Ele se irritou? Não! O entusiasmo santo o livrou da autopiedade e da preocupação. Medite em seu equilíbrio — equilíbrio mediante o entusiasmo.

Em tudo somos atribulados, porém, não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos;

Por isso não desanimamos; pelo contrário, mesmo que p nosso homem exterior se corrompa, contudo o nosso homem interior se renova de dia em dia.

Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós, eterno peso de glória, acima de toda comparação.

(2 Coríntios 4:8, 9, 16, 17)

13. *Equilíbrio mediante a descontração*

O equilíbrio e a descontração casam-se como o pão e a manteiga, o presunto e os ovos. Não se pode manter o equilíbrio enquanto a pessoa estiver tensa. É também verdade que não se pode relaxar e preocupar-se ao mesmo tempo.

Aprenda a trabalhar sob pressão sem trabalhar sob tensão. Isto é possível se tiver intervalos periódicos em suas atividades. Isto é, períodos regulares de descanso. O restante pode ser uma *mudança* de atividade. É por meio deste procedimento que seu coração continuará a trabalhar por setenta anos ou mais. E creia-me, *funciona*. Ele bombeia através de seu corpo cada vinte e quatro horas sangue suficiente para encher um vagão. Todos os dias ele exerce tanto esforço quanto o que seria necessário para jogar vinte toneladas de cascalho a uma plataforma da altura de sua cintura. A razão por que pode produzir esta quantia incrível de trabalho é que quando bate moderadamente funciona apenas nove horas das vinte e quatro do dia.

Se pensa em escusar sua tensão sob a alegação (imaginosa) de suas responsabilidades, esqueça!

Ninguém jamais teve as responsabilidades que nosso bendito Senhor teve. Se alguém já teve motivos para tensão, foi ele. Entretanto, ele sempre permaneceu descontraído. Mesmo quando procuraram matá-lo, saiu quietamente e sem pressa do meio deles. Você pode imaginar nosso Senhor numa pressa desenfreada? Mas é certo, entretanto, que havia uma atitude de finalidade no seu andar, no seu conversar e na totalidade de suas atividades. Ele disse:

É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem quando ninguém pode trabalhar.

(João 9:4)

Apesar desse fato, em mais de uma ocasião quando pressionado por outros, ele disse, em essência: "Minha hora ainda não chegou. O tempo ainda não foi cumprido." Ele é nosso exemplo do equilíbrio mediante a descontração. Ouça-o enquanto diz: "Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto. ..." (Marcos 6:31).

Vance Havner disse com acerto: O Senhor disse a seus discípulos: "Vinde repousar um pouco, à parte." O que ele queria dizer era: "Vinde à parte repousar um pouco, ou vos fareis em pedaços." Muito bem falado, Dr. Havner"! Diz-se que muitos vinham e iam de modo que eles não tinham tempo para comer decentemente. Você sabe que algumas pessoas pensam que estão ocupadas quando simplesmente estão nervosas — ou ainda, quando estão simplesmente desajustadas mentalmente.

Repitamos a tradução de J. B. Phillips dos versículos 6 e 7:

Não vos preocupeis com nada mais. Colocai nas mãos de Deus todas as vossas necessidades por meio duma oração fervorosa e agradecida; e a paz do Senhor que transcende toda a compreensão humana, guardar-vos-á constantemente, para que de coração e espírito repouseis *no* Senhor Jesus Cristo.

(Filipenses 4:6-7)

Na natureza há ritmo e cadência. As plantas reproduzem-se em suas estações e os homens em suas gerações. Há ritmo e cadência em *todos os* atos da natureza —na nossa respiração, no abaixar e subir da maré, no nascer e no pôr-do-sol. Uma das evidências do músico amador é que não observa as pausas adequadamente.

Diz-se que Thomas Edison dormia só quatro horas por dia. Entretanto, ele tinha a habilidade de "cochilar" a qualquer hora do dia ou da noite. Estava descontraído o tempo todo. Um de nossos psicólogos contemporâneos mais preeminentes sugere que precisamos de descanso para o corpo e sono para a mente. Prossegue dizendo que o homem que está livre de tensões psíquicas necessita de menos sono do que o homem tenso.

O último ano em que Dr. Robert G. Lee foi presidente da Convenção Batista do Sul ele estava na casa dos sessenta anos de idade. Durante esse ano ele viajou mais de 240.000 quilômetros, construiu um templo que custou mais de um milhão e meio de dólares, e recebeu mais de 1200 membros novos na igreja Batista de Bellevue que já possuía 9000 membros, em Memphis, no Tennessee, da qual era pastor.

Um membro de sua igreja, cirurgião preeminente de Memphis, o Dr. J. Murray Davis, disse-me que o segredo da produção do Dr. Lee era sua capacidade de descontrair-se. Disse o Dr. Davis: "É incrível como esse homem mantém tal paz apesar de seus anos." Então o cirurgião relatou com minúcias este incidente da vida do Dr. Lee. Disse ele:

"Certo domingo de manhã fui fazer minhas visitas no hospital às 6 horas. O Dr. Lee também estava lá visitando. Então ele ensinou a classe de Escola Dominical nessa manhã e a isso seguiu-se um de seus incomparáveis sermões, às 11 horas. Logo depois do culto matutino, ele voou para Longview, no Texas, onde fez um discurso de formatura no domingo à tarde. Voou de volta a Memphis a tempo de falar a uma assembléia especial da União de Treinamento Batista da nossa igreja. Em seguida ele proferiu a mensagem evangelística vespertina das 7 e meia. Depois da bênção apostólica ele correu para o aeroporto e pegou um avião para a Califórnia. Voou a noite toda e falou na noite de segunda-feira a uma grande assembléia na Califórnia." Que ritmo! Lembre-se, isto foi quando o Dr. Lee tinha mais de sessenta anos.

Por mais de um quarto de século o Dr. Lee fazia em média mais de dez visitas por dia. Pregava em sua igreja um mínimo de três vezes por semana e ensinava uma classe da escola bíblica dominical quarenta e quatro domingos por ano. Depois de quarenta anos de idade ele levou a igreja que tinha 1300 membros a mais de 9000 enquanto o tempo todo viajava e pregava fora de sua cidade quase tão freqüentemente quanto um evangelista. O segredo? Ele sabia descontrair-se! Ele sabia como regular a si mesmo! Trabalhava sob pressão sem trabalhar sob tensão. Agora, com oitenta anos de idade ele provavelmente prega tanto quanto (senão mais que) qualquer um de nossos pregadores contemporâneos.

Aprenda o ritmo do viver com êxito. Quando trabalhar' trabalhe. Quando descansar, descanse.

Quando meu pai tinha sessenta e dois anos de idade pastoreou uma vigorosa igreja no Estado de Nova Iorque. Dormia somente algumas horas por noite. Andava três quilômetros por dia. Praticava esporte com se tivesse trinta e cinco anos de idade. No seu sexagésimo aniversário ele jogou duas partidas de tênis. Como é que conseguiu isso? Sabia descontrair-se. Na ocasião de minha última visita a ele, tive uma experiência divertida. Ele estava sentado na sua cadeira de balanço e eu estava sentado à sua frente. Bem no meio de nossa conversa ele disse: "Você me dá licença, filho. Vou tirar uma soneca de alguns minutos." Recostou a cabeça. Marquei no relógio. Foram sete minutos. Abrindo os olhos e voltando à posição de alerta, ele disse: "Tudo bem, agora. Onde é que estávamos?"

A maioria das pessoas que realizam grandes coisas conservam a prática de tirar uma soneca durante o dia. Foi provado que a pessoa sentir-se-á melhor com seis horas de sono durante a noite e uma hora de sono pela tarde, do que oito horas de sono durante a noite sem intervalo durante o dia.

O solo da tensão e do frenesi produz a planta da preocupação. Portanto, peça que Deus o ajude a desenvolver o equilíbrio mediante a descontração.

14. Equilíbrio mediante o planejamento

Ao planejar suas atividades estará dando grande passo para a vitória no assunto da descontração.

O planejamento leva à descontração por derrotar o frenesi e a pressa. Planejamento e regularidade andam juntos. Estes pressupõem ordem e sistema que são os melhores antídotos para a pressa. A pressa é sintomática de uma mente fraca. Ou, pelo menos, uma mente fracamente organizada. Sem planejamento e organização aparece o apressamento tolo que leva a erros berrantes, que por sua vez levam ao desânimo e à tensão.

Deixe-me sugerir-lhe a leitura da autobiografia de Benjamim Franklin na qual conta seu esforço para dominar as treze virtudes. Ele já passava dos oitenta anos de idade quando escreveu sua autobiografia. E depois de completar oitenta anos confidenciou que ordem era virtude que nunca tinha sido capaz de conquistar. Provavelmente seja um dos hábitos mais difíceis de se aperfeiçoar.

Entretanto, a ordem é muito importante. Na desorganização não sabemos onde estamos e sempre há o temor do desconhecido. A preocupação, como um abutre, espreita a mente desorganizada.

Contaram-me que certo dia num hospital estadual para doentes mentais de Illinois um dos internos saiu correndo pelo portão e desceu a rua o mais rápido que pôde. O assistente o perseguiu, alcançou-o e o trouxe de volta. No dia seguinte outro interno fez a mesma coisa com o mesmo resultado. Isso aconteceu por dez dias sucessivos com dez internos diferentes. Ora, se os dez internos tivessem fugido ao mesmo tempo, e cada um tivesse corrido em direção diferente, nove deles teriam escapado. Entretanto, não eram *organizados*. E é por isso que estavam naquela instituição!

Planeje seu trabalho e trabalhe seu plano. Peça sabedoria a Deus para ajudá-lo a planejar seu trabalho e depois peça a Deus a

graça de capacitá-lo a fazer seu plano funcionar. "Perto está o Senhor." Clame a ele pela sabedoria e graça necessárias.

Assim como ele levou Neemias a planejar e organizar o trabalho da construção do muro de Jerusalém, assim como capacitou Neemias e os irmãos a realizarem o plano — a despeito de oposição indizível — da mesma forma o Senhor o capacitará, se clamar a ele, para planejar seu trabalho de tal forma e executar seu plano que você cumprirá a injunção divina de ser "sempre abundante no trabalho do Senhor".

A fadiga é causada principalmente pelo tédio. Quando não se tem ordem — quando se fracassa em organizar as atividades — tem-se falta de conscientização do dever cumprido. Da mesma forma, quando se planejam as atividades sabiamente sob a liderança do Espírito Santo, e quando na força dele realizam-se as responsabilidades no horário previsto, a pessoa obtém o ânimo que vem da consciência do dever cumprido. Não há nada mais revigorador do que o conhecimento de tarefas eficientemente completadas e não há nada mais desanimador que o conhecimento de responsabilidades não cumpridas.

Paulo insta "remindo o tempo, porque os dias são maus". Pela graça e força de Deus cumpriremos nossa responsabilidade de remir o tempo e ao mesmo tempo venceremos a preocupação mediante o equilíbrio da organização.

Os presbiterianos da Coréia convidaram-me para ser o evangelista da Cruzada da Sétima Década da Revolução Espiritual, em 1970. O presidente era o Dr. Kyung Chik Han, pastor da maior igreja presbiteriana do mundo... a igreja Young Nak (que significa "alegria eterna") em Seul. A Cruzada teve uma duração de três semanas, e cada semana em uma cidade diferente — Pusan, Taegu e Seul.

Por vinte e um dias tive a honra de estar na companhia desse líder mundial.

Duas vezes haviam-se-lhe tirado todos — literalmente *todos* — os bens materiais; ele havia conhecido a praga da ocupação cruel japonesa em 1940 e o terrorismo ateu da Coréia do Norte em 1950.

Em 1956, juntamente com 27 refugiados norte-coreanos, o Dr. Han fundou a igreja Young Nak. Logo depois de completar a estrutura externa do novo santuário, os coreanos do norte

invadiram o paralelo 38 e entraram em Seul, forçando os coreanos amantes da liberdade para o sul... e quase que empurrando-os para o mar. O novo santuário foi usado pelos coreanos do norte como depósito de munição.

O Dr. Han e seu povo estabeleceram três outras igrejas Young Nak durante seu exílio no sul.

De volta a Seul, em 1953, o trabalho continuou, e os resultados são impressionantes. O número de membros, em 1972, havia aumentado para mais de 16.000. Havia estabelecido mais de 100 igrejas filhas. Escolas, orfanatos, lares para os idosos, acampamento de verão, dependências e lugares para retiros espirituais, ministérios especiais entre os militares, são somente alguns dos projetos lançados sob a liderança do Dr. Han.

Mesmo assim, o querido homem nunca parece preocupado ou apressado. Procurei por três semanas — em vão, devo acrescentar — qualquer sinal de impaciência.

O Dr. Han reunia-se com seu povo todas as manhãs das 5 às 6 horas para oração matinal. Que maneira magnífica de começar o dia!

Sua vida foi e é um modelo de realização silenciosa — para Cristo. Ele é um mestre por excelência da "mordomia do tempo". Já o ouvi. Antes, já o observei!

Ele organiza a si mesmo, planeja seu trabalho e trabalha seu plano, de tal forma que sem frenesi desincumbe-se de responsabilidades hercúleas.

Ele sabe que Deus lhe deu o tempo adequado para realizar tudo o que jaz dentro da vontade divina. Em dependência completa do Espírito Santo de Deus ele se move pacífica e produtivamente.

De modo descontraído e gracioso, ele transmite à sua audiência a atitude "Deus está no céu, de modo que não temais".

A vida do Dr. Han é uma sinfonia de equilíbrio. A atmosfera de seu lar é o vestíbulo do céu. A comunhão com este homem de Deus traz sua própria bênção especial.

O Senhor dá-nos a capacidade e o tempo para fazermos *tudo* que espera de nós. Temos a obrigação e o privilégio de utilizar esses recursos dados por Deus para que sua vontade em nossa

vida seja cumprida. O cumprimento da vontade divina para nós honra a Deus e tem a tendência de dispersar a preocupação.

Que Deus nos ajude a dizer como nosso Senhor enquanto ainda na terra.

Consumando a obra que me confiaste para fazer.

(João 17:4b)

15. Equilíbrio mediante a variedade

Talvez a palavra diversidade fosse preferível. A beleza consiste em contrastes, variações, variedades e mudanças. 'A variedade é o condimento da vida.'

O apóstolo Paulo não foi somente pregador? foi também uma pessoa versada em lógica. Aparentemente, tinha interesse em atletismo, porque aludiu a ele muitas vezes em suas epístolas. Além disso sua referência *aos poetas* gregos no capítulo 17 de Atos parece indicar que tinha conhecimento de poesia. E certamente ninguém pode negar que ele foi um mestre psicólogo.

O rei Davi foi desportista, poeta, músico, militar, e filósofo. *E* quem pode avaliar adequadamente a multiplicidade de interesses do seu filho Salomão?

Compôs três mil provérbios, e foram os seus cânticos *mil e cinco*.

Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes.

(1 Reis 4:32,33)

Aqui você pode perceber que Salomão foi um sábio — "compôs três mil provérbios". Foi músico e poeta — "e foram seus cânticos mil e cinco". Foi botânico — "discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro." Foi zoólogo — "também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes".

Veja o exemplo de nosso Senhor. Estude suas parábolas e concluirá que ele se interessava por todos os fenômenos e atividades e deles tinha conhecimento. Jesus foi o psicólogo

mestre. Ele entendia as leis da agricultura e da horticultura. Nosso Senhor mostrou grande interesse pelo mar e pela pescaria. Ele certamente compreendia as leis da anatomia e do funcionamento do corpo humano. Ele foi ornitólogo e conhecia os animais.

Por causa dos interesses variados de nosso Senhor, homens de todas as camadas sociais e de todos os tipos de cultura o ouviram com grande interesse. Ele podia chamar a atenção de Nicodemos, religioso e de grande cultura, da mesma forma que podia conseguir a atenção da mulher de má fama de Samaria.

A diversidade de interesses, um passatempo, ou um "hobby" efetua o equilíbrio que leva à compostura. Trazem à vida as outras dimensões que lhe dão a perspectiva real.

Quando Paulo foi forçado a sair de Beréia por causa da perseguição e de ameaça à sua vida, não foi para Atenas chorar suas mágoas. Conservou-se ocupado. Em Atenas foi ao mercado ouvir os diálogos dos filósofos. Estudou os hábitos atenienses. Lá descobriu seus interesses básicos e seu comportamento mental. Isto veio a ser frutífero em extremo. Não demorou muito para insistirem com ele para que fosse ao Areópago — ao topo do monte de Marte — onde somente os grandes oradores e celebridades tinham permissão para falar. Lá ele proferiu o sermão mais poderoso já pregado por qualquer homem (com exceção de nosso Senhor, é claro). Mediante a diversificação ele recusou-se a choramingar por sua sorte de pregador da Palavra perseguido e caçado.

O homem cujos interesses estão dentro do limite de um campo estreito e especializado não pode honrar a Deus com toda a sua capacidade. Sem uma variedade de interesses não conservará um interesse por muito tempo.

Você percebe, isto vai junto com a importância já mencionada de tornar-se genuinamente interessado nas outras pessoas.

O brilhante orador de Louisiana, Dr. James W. Middleton, já passou por coisas de levar ao desespero e acabar com os nervos dos homens mais fortes. Recentemente ele ficou fora do púlpito quase um ano por causa de dificuldades da garganta, as quais o fizeram passar pelo escarpelo do cirurgião em duas ocasiões

diferentes. Seu ministério inteiro parecia estar em perigo. Mesmo assim, ao ouvir esse inigualável pregador, fica-se impressionado imediatamente com seu equilíbrio —seu senso de paz interior. Ao ouvir aquela voz de baixo magnificamente controlada subindo e descendo, sussurrando e estrondando, declamando e apelando, como um grande órgão sob o domínio de um mestre, pode-se detectar completa mestria. Estou convicto de que uma das explicações para o seu autodomínio e equilíbrio jaz nos seus passatempos, um dos quais é a horticultura. Ele tem realizado alguns enxertos espantosos em troncos de árvore. Ele também é desportista — pescador e caçador de não pouca capacidade.

O Dr. Roy O. McClain, ex-pastor da primeira Igreja Batista de Atlanta, na Geórgia, e escolhido alguns anos atrás pela revista *Time* como um dos dez clérigos norte-americanos preeminentes, tinha vários passatempos, entre os quais estava a criação de pôneis Shetland, a pintura, tocar órgão, e trabalho com madeira. Estes passatempos serviam-lhe como uma roda de equilíbrio capacitando-o a honrar ao Senhor ao máximo mediante o equilíbrio calmo, embora ele tivesse a tarefa titânica de pastorear a maior congregação do estado da Geórgia.

Duvido seriamente que o australiano Dr. Ernest Watson, deão do Instituto Haggai, pudesse manter seu ritmo marcado pelo Espírito não fosse pela diversidade que encontra na natação, na música e em outros interesses vários.

O presidente Eisenhower encontrou a diversidade na pintura e no golfe.

O saudoso Dr. Harry A. Ironside, que só pôde estudar até a oitava série (devo dizer que foi privado de "escola" depois da oitava série. Mas sua educação equivalia a vários doutorados) encontrou sua diversidade na poesia e no aprendizado do grego e do chinês.

O falecido Dr. J. C. Masee, um dos preeminentes ministros norte-americanos, evangelista e professor de seminário, manteve uma juventude e virilidade geralmente associadas com uma pessoa que possuísse metade de seus anos. Encontrou a diversidade no estudo das palavras e na jardinagem, para mencionar somente dois de seus muitos interesses. Quando conversei com ele pela última vez, fui soerguido e desafiado por seu espírito. Ao passo que muitos homens de sua idade (meados dos oitenta) geralmente são reclamadores e choramingões, ele

era produtivamente ativo. Falando das bênçãos do Senhor em sua vida, ele me disse em tom triunfal: "Caem-me as divisas em lugares amenos" (cf. Salmo 16:6).

Você deve ter notado que citei vários clérigos. O motivo é que os ministros, mais que qualquer outro grupo de homens, tem motivo para chafurdar-se no lamaçal das responsabilidades rotineiras. Estão de plantão vinte quatro horas por dia e sete dias por semana. Nunca têm a satisfação de ver o dever cumprido. Sempre há outra visita, outra carta para escrever, outra mensagem a preparar. Não é de espantar que o Dr. Wesley Schrader escrevesse um artigo para a revista *Life* alguns anos atrás com o título de "Por que os ministros estão-se desintegrando".

Algumas mulheres encontram a diversidade aprendendo a arte de cozinhar, da decoração de interiores, jardinagem, música, publicações e muitos outros interesses.

Em Marcos 6:31 quando Jesus disse a seus apóstolos: "Vinde repousar um pouco à parte", o contexto nos mostra que não foram à parte para um período de inatividade. Antes, saíram para comer e então se envolveram com uma forma diferente de atividade. A maior parte das vezes o descanso é efetuado não pela cessação da atividade mas pela mudança de atividade.

Jesus esteve sempre ocupado com os negócios de seu Pai, embora o padrão de sua atividade mudasse com frequência.

É verdade que alguns homens encontram, dentro da estrutura de seu chamado, diversidade suficiente de modo que mantêm o equilíbrio que vem mediante a diversidade dentro dos limites de seu chamado. Isto era verdade com relação ao Dr. George W. Truett.

O industrial de fama mundial, o falecido R. G. LeTourneau, tinha um compromisso importante em sua fábrica em Toccoa, na Geórgia. Enquanto voava para a Geórgia o trem de aterrissagem de seu avião emperrou. O piloto passou um rádio para o aeroporto de Anderson, na Carolina do Sul, contando o seu problema. Ambulâncias e esquadrões de salvamento correram ao aeroporto. Jornalistas de rádio e TV estavam prontos no local para fazer a cobertura da aterrissagem. Fizeram uma boa aterrissagem de emergência. Ao sair do avião, as primeiras palavras do Sr. LeTourneau foram, em essência: "Onde está o carro? Onde está o

carro? Estou atrasado para meu compromisso em Toccoa. Vejam-me um carro imediatamente."

Eis aí o equilíbrio. Perguntei-lhe certa vez quando é que tirava férias. Ele disse: "Eu nunca tiro férias. Meu trabalho é minha diversão e a gente não precisa tirar férias da diversão." Aí estava um homem que mediante Cristo e sábia autodisciplina aprendeu o equilíbrio que vence a preocupação.

16. Equilíbrio mediante o viver total

Em outras palavras, viva o dia de hoje! O poeta sacro D. W. Whittle compreendeu essa verdade quando escreveu:

Cada momento me guia o Senhor,
Cada momento dispensa favor,
Sua presença me outorga vigor;
Cada momento sou teu, ó Senhor.

O problema de muita gente é que em vez de olhar para Jesus olha para o amanhã.

Ontem é um cheque descontado não negociável. O amanhã é uma nota promissória e não pode ser usada hoje. Hoje é dinheiro em mãos. Gaste-o sabiamente.

Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

(Salmo 118:24)

Lowell Thomas mandou colocar esse versículo num quadro e o pendurou no estúdio de rádio em sua fazenda de modo que o pudesse ver constantemente.

Se este versículo representar a convicção de seu coração é impossível que você se preocupe.

Não viva no passado. Por outro lado, não viva no futuro. Paulo tinha o hábito de "esquecendo-me das coisas que para trás ficam" (Filipenses 3:13). Embora seja verdade que ele se esforçava para conseguir dominar o futuro, Filipenses 3:12-14 torna claro que sua ênfase era em suas oportunidades e responsabilidades do presente.

Dê o seu tudo a cada momento. Dê sua atenção total à tarefa que lhe está diante, à pessoa com quem está conversando ou com quem está lidando. O Senhor só nos concede o tempo na quantia que podemos usar — um momento de cada vez.

A história do maná em Êxodo 16 ilustra nossa responsabilidade de vivermos um dia de cada vez. Agora leia essa passagem dando atenção especial às palavras que sublinhei. Está em Êxodo 16:16-20:

Eis o que o Senhor vos ordenou: Colhei disso cada um *segundo o que pode comer, um ômer por cabeça, segundo o número de vossas pessoas. . .*

Assim o fizeram os filhos de Israel; e colheram, uns mais, outros menos.

Porém, medindo-o com o ômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco; pois colheram cada um quanto podia comer.

Disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para a manhã seguinte.

Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, e *alguns deixaram do maná para a manhã seguinte; porém deu bichos e cheirava mal.*

(Êxodo 16:16-20)

Os israelitas precisavam de alimento. O Senhor providenciou-lhes um suprimento *diário*. Não lhes pôs à disposição um suprimento de uma semana. Se colhessem mais que o suprimento do dia, tudo o que sobrasse, depois de satisfeitas suas necessidades, apodrecia. A verdade é simplesmente esta: nos recursos que Deus lhe dá, *viva para hoje*.

Outra vez, o Senhor é o exemplo. Ele veio para morrer. Mediante sua morte erigiria um reino — um reino não deste mundo, mas um reino espiritual. Disse Jesus: "Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo" (João 18:37).

A sombra da perseguição e da morte estava constantemente em seu caminho. Entretanto, ele viveu um dia de cada vez e não permitiu que o pesar, a tortura, e a dor que o

aguardavam lhe roubassem a perfeita compostura do dia presente. As criancinhas deleitavam-se em sua companhia. Os homens que com ele conversavam tinham a certeza da sua atenção total para com seus problemas nesse dado momento. Repetidas vezes podemos ouvir nosso Senhor dizer: "Ainda não é chegada a minha hora." Em outras palavras, ele vivia "momento a momento", um dia de cada vez. Observe seu equilíbrio incomparável!

Não viva para sempre no futuro. Como cristão, espere incessantemente a Esperança Abençoada e a Aparição Gloriosa de Jesus Cristo, mas ao fazê-lo não negligencie seu trabalho presente. Viva de tal maneira que jamais se envergonhe de encontrar-se com Jesus quando ele voltar.

Em Atos 1:6 os seguidores de nosso Senhor perguntaram:

Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?

Considere a resposta de nosso Senhor:

.. Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo...

(Atos 1:7,8)

A resposta de nosso Senhor mostrou-lhes que a melhor preparação que podiam fazer para o futuro era executar o presente, dirigidos pelo Espírito. A prova de que o filho de Deus aguarda a segunda vinda de Cristo é apresentada por sua fidelidade no viver *hoje* para a glória de Deus.

Montaigne disse: "Minha vida foi cheia de infortúnios terríveis, a maioria dos quais nunca aconteceu." Muitos de nós podemos dizer o mesmo. Que tolice deixar nossas oportunidades escaparem e gastar nossos privilégios deste dia que está passando com velocidade fantástica.

John Ruskin tinha em sua escrivaninha uma pedra gravada com a palavra *hoje*.

Osler dá bom conselho ao dizer: "Elimine o futuro; viva somente para a hora e o trabalho devido a ela... Faça conscienciosamente o pequeno trabalho que lhe foi confiado... nosso dever não é 'ver o que jaz na distância obscura, mas fazer o que temos à mão.'"

Sim, agarre o *hoje!* Richard Baxter nos deixou conselho sábio quando disse: "Não gaste o tempo com nada que sabe que pode trazer-lhe arrependimento; com nada para o qual não possa reclamar as bênçãos de Deus; com nada que não pudesse ser revisto com uma consciência tranqüila em seu leito derradeiro; com nada em que não se sentisse seguro se apanhado de surpresa pelos outros."

Grande parte de sua miséria é sobra de ontem ou empréstimo do amanhã. Na dinâmica do Espírito Santo resolva viver o hoje para a glória de Deus. Este é o dia que o Senhor fez. Paulo recomenda-nos remir o tempo porque os dias são maus (Efésios 5:16). Deus deu-lhe o hoje. Ele já tomou de volta todos os ontens. Todos os seus amanhãs estão ainda ao cuidado dele.

O Senhor graciosamente nos abençoou com um filho precioso. Era paralítico e somente conseguia sentar-se em sua cadeira de rodas com a ajuda de uma tração do tamanho do corpo. Um dos ginecologistas e obstetras mais respeitados dos Estados Unidos o trouxera ao mundo. Tragicamente, esse homem — vencido pelo pesar — procurou a resposta numa garrafa de bourbon em vez de na Bíblia Sagrada. Devido à bebedeira do médico na hora do parto, inescusavelmente falhou em sua responsabilidade. Vários ossos do bebê foram quebrados. Abuso desnecessário — que resultou em hemorragia cerebral — foi infligido ao pequenino. (Deixe-me fazer uma pausa para dizer que não estou condenando os médicos. Dou graças a Deus por eles. Este homem foi uma exceção trágica. Foi banido de alguns hospitais, e como já mencionei anteriormente, suicidou-se.)

Durante o primeiro ano do pequeno infante, oito médicos disseram que possivelmente não sobreviveria. Nos dois primeiros anos de sua vida minha esposa teve de alimentá-lo de três em três horas com um alimentador Brecht. Levava meia hora para preparar a alimentação e outra meia hora para limpeza e pô-lo de volta na cama. Nenhuma vez durante esse tempo ela saiu de casa para

diversão de qualquer tipo. E nunca conseguiu dormir mais que duas horas de cada vez.

Minha esposa, antes conhecida como Christine Barker, de Bristol, Virgínia, certa vez havia sido aclamada por alguns dos músicos de maior peso como uma das cantoras mais preeminentes da atualidade nos Estados Unidos. Desde os treze anos havia sido popular como cantora. Ela passou pela experiência de receber e rejeitar algumas ofertas muito boas com rendas ainda melhores, para casar-se com um futuro pastor Batista sem igreja!

Então, depois de cinco anos de casamento a tragédia chegou! O episódio todo foi tão desnecessário! Oito dos melhores médicos disseram que nosso filho não podia sobreviver. De uma vida perante o público agora ela se achava presa dentro das quatro paredes de nossa casa. Sua linda voz já não arrebatava as platéias com a história de Jesus. Estava silente, ou reduzida ao murmurar canções de ninar.

Não fora por sua maturidade espiritual, mediante a qual lançou mão dos recursos de Deus e viveu um dia de cada vez, esta experiência dolorosa há tempo que a teria feito sofrer um colapso emocional.

John Edmund Júnior, nosso filhinho, viveu mais de vinte anos. Regozijamo-nos por ele ter entregue seu coração e vida a Jesus Cristo e dado provas de um interesse genuíno pelas coisas do Senhor. Atribuo sua entrega a Jesus Cristo e sua disposição maravilhosa à radiação brilhante de uma mãe emocionalmente madura e cujo centro era Cristo e que aprendeu a disciplina de viver um dia de cada vez. Nem eu nem ninguém mais nunca ouvimos uma palavra de reclamação dela. As pessoas que a conhecem concordam que aos trinta anos de idade e depois de ter sido sujeita a mais pesar do que muitos com o dobro de sua idade, ela possuía um brilho que faria inveja a qualquer normalista, e a radiação e charme pelos quais qualquer debutante daria uma fortuna.

Agarre o hoje. Viva para hoje. Esgote todas as oportunidades do dia. Você tem problemas? Os outros também. Paulo que disse: "De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo" (2 Coríntios 12:9b) também os tinha.

Um amigo contou-me de sua mãe que se preocupou por mais de quarenta anos com medo de morrer de câncer. Faleceu aos setenta e três — *de pneumonia!* Trágico! Ela desperdiçou quarenta anos preocupando-se *com a coisa errada*. Por quarenta anos trouxe depressão em vez de deleite aos corações dos seus amigos mais íntimos e aos membros de sua família. Por quarenta anos dividiu sua mente e tempo entre causas úteis e a preocupação com o câncer. Por quarenta anos seu testemunho por Cristo foi quase apagado e seu poder de testemunhar diminuiu, simplesmente porque se recusou a viver um dia de cada vez — e viver esse dia ao máximo e para a glória de Deus.

Leia de novo:

Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

(Salmo 118:24)

17. Equilíbrio mediante a habilidade

Se deseja desenvolver o equilíbrio que vence a preocupação, faça tudo da melhor maneira que puder e aprenda a dominar alguma habilidade.

O saudoso Dr. M. E. Dodd disse muito bem:

"Muitos estão tentando arrancar uma melodia de um harmônio quando deviam estar tocando um órgão de tubos de quatro manuais. Muitos estão satisfeitos em brincar com bolo de barro quando deviam estar fazendo manjares. Muitos estão se arrastando quando deviam estar correndo. Muitos estão construindo choupanas quando deviam estar construindo palácios."

1 Coríntios 10:31 diz:

Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

Portanto, se vamos dar glória a Deus, devemos fazer o melhor que podemos! Não há lugar para Mediocridade na vida do filho de Deus. Deus merece e exige o melhor que temos.

Ouve o chamado do Mestre:

"Dá-me teu melhor!"

Seja ele grande ou pequeno, esse é seu teste. Então faz o melhor que puderes, não por recompensa,

Nem por louvor dos homens, mas para o Senhor.

Não esperes o louvor dos homens, nem dê ouvidos à sua zombaria;

Ganhar o sorriso de Deus traz suas delícias! Ajudar o bom e o verdadeiro nunca fica sem bênçãos, Tudo o que pensarmos ou fizermos, seja o melhor.

A noite breve vem, o dia passa;

O trabalhador e o trabalho devem enfrentar o teste dos altos.

Oh, possamos nós naquele dia descansar o doce descanso,
Que Deus prometeu àqueles que fazem seu melhor.

Qualquer trabalho para Jesus será abençoado,

Mas ele pede de todos o seu melhor.

Nossos talentos podem ser poucos, e pequenos,

Mas devemos-lhe nosso melhor, nosso tudo.

A habilidade é essencial ao equilíbrio. O orador que se sujeitou à disciplina rigorosa até aperfeiçoar a arte da oratória tem equilíbrio quando fala. O orador que não pagou o preço da disciplina e sobe ao púlpito ou à plataforma meio preparado tem falta de equilíbrio. Se ele tiver algum discernimento de qualquer natureza, ao concluir sua mensagem, sofre tortura ao refletir sobre a bagunça que fez dela. A ansiedade produzida desta forma é totalmente desnecessária e poderia ter sido eliminada se ele simplesmente tivesse pago o preço para desenvolver a habilidade necessária. O mesmo serve para o médico, o advogado, o vendedor, o artesão, o atleta, o artista e o cozinheiro.

É inescusável que o cristão professo faça menos do que o melhor que pode. O cristão tem à sua disponibilidade o motivo e os recursos para o aperfeiçoamento.

É trágico que haja poucos grandes músicos hoje. Poucos grandes oradores. Poucos grandes financistas. Poucos grandes inventores. Graças a Deus, entretanto, porque ainda há alguns que estão dispostos a subir às alturas da águia embora saibam que estarão voando sozinhos. Para a glória de Deus e para sua própria paz mental estão dispostos a subir a escada da realização, embora saibam que os pregos dos degraus furar-lhes-ão os pés.

Algum tempo atrás tive uma entrevista com um dos maiores professores de oratória dos Estados Unidos. Ele mostrou-me sete páginas de exercícios vocais elementares que, para

surpresa minha, disse ter praticado diariamente por quarenta anos. Este homem não pode tolerar a mediocridade.

Paderewski fez exercício simples para os dedos várias horas todos os dias por muitos anos. Não é de admirar que o mundo musical fosse levado às raias do êxtase pelo charme de sua mestria musical.

Edison experimentou centenas e centenas de vezes antes de ter sucesso em desenvolver o filamento da lâmpada elétrica. Enquanto trabalhava em seu projeto, um cientista na Inglaterra disse que Qualquer pessoa que dissesse que o filamento da luz elétrica era uma possibilidade devia ser um tolo. Mas Thomas Edison, que desprezava a mediocridade, continuou a dar o melhor de si até que o sucesso coroou o seus esforços.

Matthew Henry trabalhou muitas horas por dia por quarenta anos produzindo seus *Comentários* Provavelmente eles apareçam nas estantes de mais clérigos que qualquer outro comentário. Por quê? Porque, sob a direção de Deus, Matthew Henry deu o melhor que tinha. Jesus contou a parábola do homem que começou a casa mas nunca morou nela, Nosso Mestre rejeitava a tarefa feita pela metade.

William Jennings Bryan por vários anos praticou a arte da oratória infatigável, tediosa e laboriosamente. Ele nunca venceu um concurso de oratória. Entretanto, não desistiu. Como um desconhecido assistiu à Convenção Nacional Democrática realizada no Coliseu de Chicago em 1896. Aí os anos de autonegação e autodisciplina tiveram resultado. Já passava da meia-noite. O povo estava cansado. Muitos saíam. Ele foi à plataforma e pronunciou seu famoso discurso Cruz de *Ouro*. Esse discurso tão magistralmente feito por um homem que nunca havia ganho um concurso de oratória levou-o à posição de porta-estandarte do partido Democrático. Em menos de vinte e quatro horas ele se tinha tornado uma figura nacional. Esse poderoso homem de Deus tinha dominado a técnica do trabalho para o qual Deus o havia chamado e a história de sua vida é um troféu brilhante e monumento portentoso à glória de Deus.

A paz mental depende da conscientização da aprovação divina. Quando falhamos em dar a Deus o melhor que temos, falhamos em dar a máxima glória e honra a seu nome. A consciência desse fracasso produz ansiedade e conflito interior.

Não há equilíbrio como o que acompanha o conhecimento da mestria para a glória de Deus — mestria efetuada no poder de Deus.

Qualquer que seja a opinião que você tenha da televisão, penso que deve confessar comigo que a televisão apresenta uma das repreensões mais pungentes à apatia da liderança da igreja. Os programadores trabalham dia e noite para conseguir a piestria no campo da comunicação. Algum tempo atrás, quando Kate Smith se apresentava na TV, li que para cada hora que gastava no vídeo, passava dezoito horas de preparo. Nessa época ela se apresentava cinco horas por semana. Para cinco horas de entretenimento de TV ela, de boa vontade, trabalhava noventa horas para trazer a seus telespectadores os melhores programas de que era capaz. Ela não tinha de fazer isso por motivos monetários, porque é milionária várias vezes.

Por outro lado, veja como nós relaxadamente tratamos ao Senhor, e por "nós" refiro-me aos cristãos professos. Por exemplo. Um solista levanta-se para cantar. Possivelmente ele tenha ensaiado esse número, mas é mais provável que não o tenha feito. Ele enfia o nariz no livro e tem de ler cada palavra. Imagine um cantor de ópera tendo de ler o "script" e a música! A que conclusão chegamos? Sim, é isso mesmo. O cantor de ópera evidentemente é mais devotado ao domínio de sua profissão do que o solista evangélico médio é à glória de Deus.

Em Filipenses 4:13 Paulo nos assegura:

Tudo posso naquele que me fortalece.

Você possui os recursos necessários para fazer o que Deus requer de você. E no cumprimento do seu requisito terá equilíbrio que vence a ansiedade.

Gostamos de fazer o que sabemos fazer bem. É provável que você se preocupe menos quando estiver fazendo o de que gosta. A preocupação é resultado da mente dividida. Quando se está fazendo o de que se gosta, a mente está ocupada com uma coisa. "Uma coisa faço", disse Paulo. Dwight L. Moody disse que a maioria das pessoas teria de alterar essa afirmação e confessar: "Nestas cinquenta coisas me intrometo".

O colegial gosta mais do esporte que joga melhor. A dona-de-casa fica feliz quando faz um bolo que lhe traz reconhecimento em sua vizinhança. Leonard Bernstein por uma hora inteira consegue a atenção de um auditório de centenas de crianças e encanta milhões de telespectadores. Ele se envolve por completo; obviamente gosta disso. Por quê? Porque provavelmente seja o maior professor de música para as massas. Evidentemente ele gosta disto porque dominou a habilidade de o fazer bem. No fim do programa, até os telespectadores detectam que ele está quase exausto, mas supremamente feliz. Sim, devo acrescentar, ele está equilibrado.

O diretor de nosso ginásio, que também nos ensinava História Americana, admoestava-nos vezes repetidas a "aprender a fazer pelo menos uma coisa melhor do que qualquer outra pessoa".

É provável que você já tenha tido muitas vezes experiências como as que seguem. Talvez fosse numa festa ou num piquenique. Você viu alguém que parecia absolutamente entediado — inteiramente desgostoso. Esse indivíduo arrastava-se nos bastidores, recusando-se a participar das atividades. Então, propõe-se um esporte ou jogo, cuja menção traz luz aos seus olhos. Ele se lança a esse jogo, a esse esporte, com tudo o que tem. Agora seu corpo vibra. Sua aparência cintila. Sua conversa tem espírito. Por quê? Simplesmente porque agora tem equilíbrio. Ele é versado nessa atividade em particular e se envolveu no grupo. Sua mente já não está dividida. Seus interesses já não são difusos demais. Obviamente, está contente ao máximo. A explicação é simples: gostamos de fazer o que sabemos fazer bem.

Se desejar vencer a preocupação, discipline-se ao ponto de dominar o campo para o qual Deus o chamou. É também aconselhável que você se torne competente em alguns outros campos. Isto redundará para a glória de Deus, sua felicidade e o proveito dos outros.

Jeremias diz:

Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente, e maldito aquele que retém a sua espada do sangue.

(Jeremias 48:10)

Para sua própria paz mental tenha excelência pelo menos em uma coisa. Concentre todas as suas forças em algum trabalho. Junte todos os seus recursos, todas as suas faculdades, todas as suas energias, centralize todas as suas capacidades no domínio de pelo menos um campo da atividade humana. Este é um antídoto seguro contra a mente dividida. Pare de espalhar seu fogo. Cesse seus interesses timoratos de ser magnífico em tudo. Descubra a vontade de Deus para a sua vida. Peça a ajuda e a força através das quais você pode fazer todas as coisas. Lute pela mestria, e experimente o equilíbrio mediante a habilidade que extermina a preocupação.

18. Equilíbrio mediante o trabalho

Quando a pessoa está desocupada fica sujeita a pensamentos destrutivos, impulsos perigosos e pressões perigosas vindas do exterior. Todas estas coisas contribuem para a ansiedade.

Jesus mesmo disse: "Eu devo trabalhar" (João 9:4). Jesus também disse: "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também" (João 5:17).

O trabalho, em princípio, é divino. O antigo adágio: "A mente desocupada é oficina do diabo", é verdadeiro.

Refleta sobre o que a ociosidade trouxe a Davi, o rei. Quando devia estar na batalha, ficou em casa descansando. Enquanto passeava pelo palácio viu algo que atiçou suas paixões sexuais. Ainda desocupado, meditou e refletiu nessa experiência até que se transformou em pecado aberto da cobiça e adultério. Esses pecados, por sua vez levaram ao assassinato de Urias, o marido de Bate-Seba. Não passou muito tempo e o caso era do conhecimento público. E ainda falamos de ansiedade! Não tenho dúvidas de que Davi a certa altura preferiu morrer a passar pelo pesar e ansiedade produzidos pela colheita lamentável de sua ociosidade.

Paulo, o apóstolo, tinha sido perseguido em Beréia, e foi preciso fugir para Atenas — sozinho! Em Atenas ele poderia ter-se escondido em um quarto e chorado suas misérias. Poderia ter meditado amargamente sobre o mau trato recebido pelo trabalho do Senhor. Ele poderia ter dito: "Trabalhei dia e noite em Tessalônica e preguei fielmente em Beréia. Agora vou ficar parado." Não fez isso. Imediatamente começou a investigar o ambiente em Atenas. Depois de descobrir o ambiente intelectual dessa metrópole, ele começou a pregar diariamente na praça do mercado e nas sinagogas dos judeus. Logo seu ministério atraiu o interesse dos filósofos, dos epicureus, e dos estóicos. Pediram-lhe que fizesse um discurso apresentando sua filosofia. Ele podia ter respondido: "Oh, não. Fui apedrejado e dado por morto em Listra.

Fui surrado e colocado na cadeia era Filipos. E acabam de abusar de mim em Beréia por pregar o evangelho do Filho de Deus a quem sirvo." Paulo não era desse tipo, entretanto. Longe de sentir autopiedade, partilhou com eles este evangelho bendito. A pedido deles subiu os degraus de pedra até o topo do Areópago, o antigo tribunal dos atenienses, onde, na meia lua dos assentos de pedra haviam-se sentado os juizes que, 300 anos antes haviam condenado Sócrates à morte. Aqui este embaixador do juiz do mundo proferiu provavelmente o maior sermão que jamais sairia dos lábios de um mortal.

Preparação completa foi uma característica do ministério de Paulo. Logo após ter sido salvo por Deus em Damasco, imediatamente começou a preparação na Arábia e depois em Jerusalém desenvolvendo sua habilidade no trabalho para o qual Deus o havia chamado. Ele falava aos intelectuais do mundo. As leis desta cidade condenavam à morte qualquer pessoa que apresentasse uma divindade estrangeira. Isso deteve Paulo? Ele era judeu fabricante de tendas, "cuja presença é fraca e cujo discurso pouco vale", mas ele entregou sua mensagem àquela cidade clássica e orgulhosa do mundo antigo.

Foi no mercado de Atenas que Sócrates, "o mais sábio" dos homens, propôs suas indagações imortais. Nos bosques de oliveiras por perto, Platão fundou sua Academia. Ao leste ficava o Liceu de Aristóteles. No Agora, que ficava por perto, estavam os jardins dos epicureus e o pórtico adornado dos estoicos. Aqui estava o lar do drama onde os mestres mencionavam com orgulho os nomes de Esquilo e flófoeles. Aqui falaram os oradores gregos. Aqui estiveram historiadores como Tucídides e Xenofontes. Nos templos atenienses o espírito nacional de Atenas era deificado nas imagens de mármore de seus heróis e soldados, nos troféus de suas vitórias, nos seus objetos múltiplos de interesse. Aqui Paulo introduziu uma divindade estrangeira —o Deus Todo-poderoso.

Aqui Paulo pregou:

- A personalidade de Deus
- A auto-existência de Deus
- A onipotência de Deus
- A unidade de Deus
- A realidade da providência divina
- A universalidade da providência divina

A eficiência da providência divina
A espiritualidade da adoração divina
A não exterioridade da adoração divina
A unidade da raça humana
A irmandade da raça humana
A possibilidade de uma religião natural verdadeira
A dignidade do homem
A dependência do homem
A absurdidade dos ídolos e da adoração aos ídolos
A graciosidade essencial das lides de Deus com a raça humana
O dever do arrependimento imediato
A certeza de um dia de julgamento
A exaltação de Jesus Cristo à posição de juiz supremo
A realidade da vida futura.

Aqui Paulo corrigiu os erros do:

Ateísmo, ou o dogma de que Deus não existe
Panteísmo, ou a teoria de que tudo é Deus
Materialismo, ou a noção de que o mundo é eterno
Fatalismo, ou a superstição de que inteligência alguma preside o universo, e que todas as coisas acontecem por necessidade ou por acaso
Politeísmo, ou a imaginação de que há ou pode haver muitos deuses
Ritualismo, ou a idéia de que Deus pode ser honrado por atos puramente externos
Evolucionismo, ou a hipótese de que o homem seja produto da força e da matéria
Indiferentismo, ou o credo que reza que o homem não deve procurar nada ou ninguém mais elevado do que ele mesmo
Otimismo, ou a ilusão de que este é o melhor mundo possível e que o homem não tem pecado do qual se arrepender
Unitarismo, ou o dogma de que Cristo foi um membro comum da raça humana
Nülismo, ou a crença que depois da morte nada mais existe
Universalismo, ou sentimento de que todos serão salvos.

Falemos de habilidade! Isso é que é dominar seu campo!
Que disciplina!

O desenvolvimento desta habilidade exigiu muito trabalho, e Paulo aprendeu a sabedoria da diligência. Sempre estava engajado em alguma empresa útil. Por causa de sua diligência Deus agradou-se em abrir-lhe as portas da oportunidade. Como resultado da execução eficaz de sua oportunidade, Deus abençoou seu ministério e ao mesmo tempo o livrou do temor e da ansiedade. "Tanto sei estar humilhado, com também ser honrado..." (Filipenses 4:12).

Ele estava tão ocupado que não tinha tempo para pensamentos que produzem temor e idéias carregadas de preocupação!

Paulo recusou preocupar-se embora fosse prisioneiro em Roma. Leia 2 Timóteo 4:13. Pede a Timóteo que leve os "livros, especialmente os pergaminhos". Diligência! Este poderoso homem de Deus permaneceu diligente até o fim.

Muitas pessoas piedosamente asseveram que vão "esperar no Senhor" e "confiar no Senhor" e ficam sentadas na cadeira do não-faz-nada, girando os polegares, e piamente fingindo estar esperando a volta do Senhor. Ora, é verdade que devemos "esperar no Senhor" e "confiar no Senhor". Entretanto, a prova de que estamos esperando no Senhor e confiando nele será revelada no sermos "abundantes na obra do Senhor" (1 Coríntios 15:58).

Com trabalho refiro-me à atividade com um propósito digno e que leva a uma meta digna. Isto é essencial ao equilíbrio que vence a preocupação pois não se pode concentrar a atenção em duas coisas ao mesmo tempo. Não se pode colocar todas as energias em uma atividade que glorifique a Deus e ao mesmo tempo centralizar a atenção em pensamentos que produzem temor.

A morte é caracterizada pela inação, a vida pela ação. Ao se aproximar a morte, diminui a ação. Também pode ser provado que a diminuição de atividade apressa a morte. Não conhece você alguém que estava com boa saúde até se aposentar e depois foi como se sua saúde começasse a desintegrar-se e a morte correr ao seu encontro como Mercúrio com asas nos calcanhares?

Alguns racionalizam sua desocupação pela idade avançada. Não pense que vai ficar imune à responsabilidade do trabalho simplesmente por ser avançado em anos.

O comodoro Vanderbilt construiu a maior parte de suas estradas de ferro quando tinha mais de setenta anos, ganhando fortuna a uma idade quando a maioria já está aposentada.

Kant escreveu algumas de suas maiores obras filosóficas depois dos setenta.

Goethe escreveu a segunda parte de Fausto depois dos oitenta e Victor Hugo ainda espantava o mundo com alguns dos seus melhores escritos depois de seu octogésimo aniversário.

Tennyson tinha oitenta e três anos quando escreveu seu famoso poema "Crossing the Bar".

Benjamin Franklin ajudou mais seu país depois dos sessenta anos de idade.

Palmerston foi Primeiro-Ministro da Inglaterra com oitenta e um, e Gladstone com oitenta e três. Bismarck administrava vigorosamente os assuntos do Império Alemão aos setenta e quatro.

Verdi escreveu óperas depois dos oitenta.

Ticiano pintou seu incomparável quadro "Batalha de Lepanto" aos noventa e oito, sua "Última Ceia" aos noventa e nove.

Michelangelo ainda produzia obras-primas de escultura aos oitenta e nove.

Monet estava pintando grandes obras de arte depois dos oitenta e cinco.

Creio que um dos fatores mais importantes que contribuíram para a longevidade de Sir Winston Churchill e do general Douglas MacArthur foi o fato de ambos conhecerem e utilizarem o valor do trabalho.

Homens como os acima mencionados não têm tempo para ansiedade. A preocupação é ladra do tempo e eles se recusam a deixar-se roubar por ela.

Charles Haddon Spurgeon, o famoso pregador londrino do século passado, disse com propriedade: "parece que alguns estão industriosamente dormindo e preguiçosamente acordados".

Muitos pais pecam contra seus filhos hoje em dia inculcando-lhes o hábito da preguiça. Parece que hoje

precisamos subornar nossos filhos para que façam alguma coisa, pagá-los para lavarem atrás das orelhas, e dar-lhes uma fortuna para passarem de ano. Ao tratá-los assim produzimos uma situação que inevitavelmente levará à ansiedade e à frustração mais tarde na vida. Já aos doze anos de idade nosso Senhor, quando procurado por seus pais, respondeu:

"Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu pai?"

(Lucas 2:49).

19. Equilíbrio mediante a mordomia

Quando falo de mordomia refiro-me a posses materiais. Mas também reconheço que a mordomia envolve tempo e talentos.

Homem algum tem o direito de esperar as bênçãos de Deus se, por meio da avareza e cobiça, bloquear o caminho pelo qual passam as graças divinas.

Deus é o dono de tudo. Somos seus mordomos. Deus sabia que o homem haveria de contestar este fato e portanto deu-se ao trabalho de tornar claro seu senhorio nos primeiros capítulos da Bíblia. O nome de Deus é mencionado quatorze vezes nos primeiros treze versículos, trinta e uma vezes no primeiro capítulo e quarenta e cinco vezes nos primeiros dois capítulos de Gênesis.

Deus requer a mordomia não por causa de suas necessidades mas, sim, por causa da nossa. Ele não tem necessidades.

Pois são meus todos os animais do bosque, e as alimárias aos milhares sobre as montanhas.

Se eu tivesse fome não to diria, pois o mundo é meu, e quanto nele se contém.

(Salmo 50:10, 12)

Minha é a prata, meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos.

(Ageu 2:8)

Deus baseia-se em três coisas para exigir nossa mordomia. Leia Isaías 43:1:

Mas agora, assim diz o Senhor, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu.

Ele nos criou e nos remiu. Ele nos sustem.

É impossível ao homem experimentar o equilíbrio que vence a preocupação, a menos que possua consciência da aprovação de Deus. Sem a consciência da aprovação divina, o homem é infestado pelos sentimentos de culpa e seus conseqüentes temores. Quer seja ele um hotentote na África ou um canibal das Ilhas dos Mares do Sul. Pode ser totalmente incivilizado, mas por causa do monitor que Deus colocou no seu peito, o homem sabe que é responsável perante um poder mais alto. Sua culpa não é resolvida nem seus temores diminuem até que ele venha a conhecer esse poder mais alto — o Deus Todo-poderoso — pessoalmente, pela mediação de Jesus Cristo.

Muitos tolamente tentam obter a vitória sobre a culpa e o temor utilizando o expressionismo e a catarse de Freud, as fórmulas da Gestalt, o pensamento positivo, e coisas tais. Entretanto, somente Deus pode banir nosso temor e mediante a instrumentalidade do Espírito Santo dar-nos o "espírito de poder, de amor e de moderação" (2 Timóteo 1:7).

É possível o cristão ficar fora da comunhão de Deus e assim perder esse equilíbrio que depende de possa consciência de sua aprovação.

Deus decretou certos princípios que transcendem os limites dos segmentos de tempo, divisões geográficas e grupos étnicos. Um princípio assentado por Deus foi o do tempo, o qual ele deixou muito claro no primeiro capítulo da Bíblia. Um dia entre sete lhe pertence. Este princípio nunca mudou, embora tenha sido desobedecido, negado e abusado. Deus jamais anulou este requisito.

Outro princípio que transcende o tempo é o da doutrina do sacrifício vicário como a única resposta ao pecado do homem. Quando Abel ofereceu sacrifício para expiação, fê-lo em resposta a esta lei fundamental — este princípio inalterável. Hebreus 11:4 diz-nos que ofereceu o sacrifício "por fê" significando que Deus lhe tinha dado uma revelação a respeito do sacrifício. Agora todos os sacrifícios já tiveram seu

cumprimento em Cristo, "o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29).

A terceira lei fundamental — princípio inalterável — é a que se relaciona com a mordomia dos bens materiais.

Atenção! Se estiver um pouco impaciente com a ênfase que estou dando à mordomia e quiser passar ao próximo capítulo, imploro-lhe que me ouça até o fim — ou melhor, ouça a Palavra de Deus até o fim. Um dentre cada seis versículos dos quatro evangelhos tem que ver com o uso certo ou errado dos bens materiais e dezesseis das trinta e oito parábolas de nosso Senhor lidam com o uso certo ou errado das posses materiais. Não peque contra si mesmo ignorando este capítulo. Suspenda seu juízo e "seja fiel a si mesmo". Certamente muita ansiedade, preocupação e mente dividida entre os cristãos é causada pela deficiência neste ponto mais do que em qualquer outro.

No jardim do Éden Deus conservou para si mesmo a árvore do conhecimento do bem e do mal. Isto fez ele para lembrar a Adão e Eva sua mordomia e o senhorio de Deus. Não deviam tocar o fruto da árvore. Ele pertencia a Deus de uma maneira especial. É verdade que tudo pertence a Deus, mas certa porção do que nos concede deve ser colocada de lado imediatamente e sem reservas.

O roceiro que trabalha a meias não tem a obrigação de devolver a parte que toca ao dono da terra? E uma vez que Deus é o dono de todas as coisas, não é justo que lhe demos de volta uma porção do que nos proporciona?

Lembre-se do versículo 5 de Filipenses 4. A palavra moderação significa, entre outras, "justiça". Não há equilíbrio sem justiça e não há justiça sem mordomia dos bens materiais. Este equilíbrio que traz a paz depende muito de nossa obediência as oportunidades de mordomia.

O incentivo que mais nos leva a dar não é prover recursos financeiros para a igreja. O filho de Deus *paga o dízimo e dá ofertas além e maiores do que o dízimo* "conforme a prosperidade que lhe é conferida por Deus":

(1) Em reconhecimento do senhorio soberano de Deus

Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.

(Deuteronômio 8:18)

Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

(1 Coríntios 6:19, 20)

(2) Em reconhecimento da graça redentora

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

(Efésios 2:8-10).

(3) Na entrega da vida e dos talentos ao Senhor

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

(Romanos 12:1, 2)

Ao preparar seu dízimo está-se preparando para a adoração. Na igreja, ao colocar seu dinheiro na salva ou na sacola de ofertas, está dizendo, em resumo: "Esta é uma

expressão tangível de minha entrega total a ti. O dinheiro que coloco nesta sacola representa meu cérebro, meu sangue, minhas habilidades — todas as bênçãos *que* vieram de ti porque reconheço que

Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação, ou sombra de mudança.

(Tiago 1:17)

É por causa da saúde, por causa da capacidade mental, por causa dos amigos, por causa de recursos vários que tu me deste que sou capaz de ganhar a vida. Tudo o que sou e tudo o que tenho é teu. “Minha mordomia dos bens materiais nada mais é que uma expressão desse fato.”

A base de nossa responsabilidade monetária é o dízimo. Dar o dízimo é pagar de volta a Deus 10% de sua renda. Deus diz que se falhar em devolver esses 10% à "casa do tesouro" com regularidade fiel, você é ladrão e salteador.

Há aqueles que tentam fazer com que as pessoas creiam que a responsabilidade do dízimo só valia para os dias da lei — desde Moisés até Cristo. Dir-lhe-ão que Malaquias 3:10 não tem aplicação hoje porque está no Antigo Testamento. O Senhor deve ter sabido que tal distorção iria ser apresentada. Portanto ele prefacia as palavras de Malaquias 3:6, "Porque eu, o Senhor, não mudo..." (Malaquias 3:6). Depois destas palavras ele chama a Israel de volta às ordenanças, dízimos e ofertas, à casa do tesouro, e à sua promessa contínua de bênçãos. O Novo Testamento reafirma estas palavras de Malaquias 3:6 dizendo que em Deus "não há variação nem sombra de mudança".

As mesmas pessoas que dizem ser o dízimo para os que estão debaixo da lei voltam-se para o Salmo 23 para conforto, para o Salmo 32 para direção, para Jó por sabedoria e conforto nas tristezas e tribulações, a Elias para o padrão de oração, e a outras passagens do Antigo Testamento para liderança.

Para serem coerentes, estes que gostariam de jogar fora Malaquias 3:10 também deviam jogar fora *João* 3:16, porque esta passagem também foi dita antes do tempo da redenção ter-se completado por nosso Senhor na cruz do Calvário.

O dízimo antedatava a lei. Abraão deu o dízimo. A lei do dízimo não é judaica. É uma lei fundamental e inalterável de Deus. Ainda está em vigor. Por isso é que Jesus recomenda dar o dízimo.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas cousas, *sem omitir aquelas*.

(Mateus 23:23)

Assim como Abraão pagou os dízimos a Melquisedeque, da mesma forma pagamos os dízimos a Cristo. Hebreus 7 torna esta verdade bem clara. O Filho de Deus que vive e permanece como sacerdote continuamente segundo a ordem de Melquisedeque "recebe os dízimos" — recebe-os agora! Ao pagar o dízimo, Abraão reconheceu a soberania de Melquisedeque pois era sacerdote e rei. Da mesma forma hoje quando pagamos os dízimos reconhecemos Cristo como Soberano e Senhor. Recusar-se a pagar o dízimo é recusar-se a possuir a Cristo como Soberano e como Sumo Sacerdote. Destarte tornamos Cristo não somente inferior a Melquisedeque, mas também inferior aos levitas, o grupo sacerdotal do Antigo Testamento.

O dízimo foi incorporado na lei. Isto foi feito por ser um princípio digno de reforço divino. Deus nunca repeliu a lei fundamental do dízimo; a graça não a anulou; o tempo não a alterou. O dízimo foi recomendado por Malaquias.

Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.

Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda.

Trazei todos os dízimos a casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida.

Por vossa causa repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.

(Malaquias 3:8-12)

Neste mandamento Malaquias apresenta a prática do dízimo como essencial à recepção de bênçãos de natureza superior, a um grau e a uma medida que doutra forma não seriam possíveis. A passagem de Malaquias ensina que quando a pessoa se recusa a dar o dízimo é: (1) culpada de roubar a Deus, (2) fica sujeita à maldição e (3) é-lhe negado o direito das bênçãos de Deus.

A graça não ab-roga a lei. A graça cumpre a lei — e vai muito além dos requisitos mais rigorosos da lei. A graça prove a dinâmica necessária para o cumprimento da mecânica da lei. A lei disse ao homem o que fazer, mas falhou em providenciar-lhe a capacidade de realizar tal tarefa. A graça prove a dinâmica do Espírito Santo pela qual na força de Deus o homem cumpre os requisitos da lei - e muito mais. Jesus disse em Mateus 5:17-20:

Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir.

Porque em verdade vos digo: Até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra.

Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.

Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.

Já ressaltamos neste capítulo que Jesus mandou que os fariseus dessem o dízimo. No versículo 20 do capítulo 5 de Mateus,

o Senhor diz-nos que nossa justiça deve *exceder* a justiça dos escribas e fariseus. A graça cumpre e amplia em vez de destruir e diminuir a lei.

Continue a ler Mateus 5. A lei diz: 'Não matarás.' Jesus torna claro que se uma pessoa odeia a seu irmão é tão culpada como se o tivesse assassinado. A lei disse: 'Não adulterarás.' Jesus ressalta que sob a graça qualquer pessoa que olhar para uma mulher para cobiçá-la já violou o sétimo mandamento em seu coração.

Leve este princípio para a mordomia do dinheiro. Como pode um filho iluminado de Deus fazer menos sob a graça do que os judeus faziam sob a lei? O judeu dava ofertas acima e além de seu dízimo também. Por exemplo, se estudar o Antigo Testamento descobrirá que o Templo e o seu equipamento foram pagos pelas ofertas acima e além dos dízimos. Há sempre uma indagação em minha mente acerca da pessoa que tenta por todos os modos provar que não estamos sob a obrigação de dar o dízimo. Qual será seu motivo?

Em Levítico 27:30 Deus torna claro que "O dízimo é do Senhor". Portanto, nós, como mordomos, não temos absolutamente o direito de lidar com o dízimo como se fosse nosso. Deve ser colocado onde Deus diz e quando Deus diz. A saber, na casa do tesouro no dia do Senhor.

Jesus disse: "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mateus 22:21).

Em outras palavras, paguem seus impostos e paguem seus dízimos. Seus impostos pertencem ao governo. A prova disto jaz no fato de serem deduzidos do seu pagamento mesmo antes de o receber. Imaginemos que você devesse ao governo uma grande soma de imposto de renda. Imaginemos que você preenchesse seu formulário e a ele juntasse uma nota que dizia:

Prezadas autoridades governamentais:

Notarão que devo ao governo uma grande quantia. Estou enviando certa importância ao meu carteiro. Ele é um de seus servos fiéis e está enfrentando grande dificuldade financeira. Estou enviando outra quantia a um oficial do exército. Ele está fazendo um magnífico trabalho para elevar a moral dos nossos pracinhas e necessita de ajuda. Estou enviando outra quantia a um sobrinho meu que é marinheiro. Ele pode morrer a qualquer

hora e penso que necessita de ânimo. Afinal de contas, ele é um dos seus fiéis soldados. Então, também estou enviando uma quantia à Associação dos Ex-combatentes. Afinal de contas, são lealmente dedicados no cumprimento da vontade do governo. Mas, prezadas autoridades, para que saibam que meu coração está no lugar certo, estou enviando o restante à Recebedoria do Imposto de Rendas de minha cidade.

— Absurdo — diz você. Por quê? Simplesmente porque ninguém sairia impune com tal falta de responsabilidade.

Eis aqui alguém que deve a Deus uma grande fortuna. Mas em vez de aceitar a revelação de Deus de que: "O dízimo é do Senhor", ele diz: "O dízimo é meu. Meu dízimo!" Então, agindo sob tal premissa ele determina sua própria vontade de distribuição desse dinheiro que para começar não é dele. Ele envia certa quantia a um evangelista de rádio, outra a uma escola Bíblica e outra a um missionário. O dízimo deve ir para a casa do tesouro, que hoje é a igreja. *Todo o dízimo deve ir para a casa do tesouro.*

Ouçá a Palavra de Deus:

No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.

(1 Coríntios 16:2)

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida.

(Malaquias 3:10)

As palavras traduzidas por "em casa" em 1 Coríntios 16:12 são traduzidas como "casa do tesouro" em Malaquias 3:10. Em outras palavras, poderíamos traduzir corretamente 1 Coríntios 16:12 por: "No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte, na casa do tesouro".

Estas verdades escriturísticas são realçadas por alguém que não é pastor de uma igreja local. Antes, lidera uma organização paraeclesial que depende das dádivas do povo de Deus.

Ofertas além e acima do dízimo podem ser feitas a causas cristãs. Mas "O dízimo é do Senhor". O repositório específico é a igreja local, e deve ser colocado lá sem designação.

Em 1957, quando o Senhor me levou a sair do pastorado para entrar no campo da evangelização, um querido amigo, antagônico a essa verdade disse:

Haggai, agora acho que você vai abandonar essa besteira de levar o dízimo à casa do tesouro.

Minha mudança de ministério não significa uma mudança da Escritura ou de minha entrega — respondi.

Siga essa idéia, e em um ano desistirá por falta de fundos — insistiu ele.

Se este ministério é de Deus, ele suprirá a necessidade — disse eu.

Era, e ele o fez.

Quando a pessoa recusa levar seu dízimo à casa do tesouro, está repetindo em espécie — senão em grau — o pecado de Adão e Eva. Tomaram sobre si mesmos a autoridade que não era deles ao participar do fruto proibido. Essa árvore pertencia a Deus, e não a eles. Quando a pessoa não dá o dízimo está tomando sobre si mesma autoridade que não é sua ao apropriar-se do dinheiro que pertence a Deus. Como então pode ter paz? Como pode esperar ter vitória sobre a ansiedade e ser libertada da preocupação? Porque Deus e Deus somente é o autor da paz.

Eis aqui um homem que não honra a Deus com o pagamento do dízimo. Entretanto, quando seu filhinho cai doente, e os médicos dizem que não há esperança a não ser por intervenção sobrenatural, esse mesmo pai cai sobre o rosto perante Deus e diz: "Ó Deus, este é meu filho, osso de meus ossos, carne de minha carne, sangue de meu sangue. Entrego-o a ti. Faze o que parecer bem a teus olhos. Se te agradares, restaura-lhe a saúde e a força e devolve-o a nós." Que hipocrisia! Ele está disposto a confiar a Deus sua própria carne e sangue! Este homem que não está

disposto a confiar em Deus com sua prata e ouro imundos? Ele dá mais valor a seu dinheiro que a seu filho? Querido amigo, você pode ver a hipocrisia desta situação? Como é que Deus pode honrar um homem como este? Como é que Deus, em justiça, pode abençoar um homem como este que volta as costas a Deus quando assim o deseja? Sim, volta as costas a Deus toda vez que se recusa a dar o dízimo.

Eis outra ilustração. Você deve estar lembrado da passagem em Marcos 12:41-44. Jesus estava sentado diante do gazofilácio e observava como o povo lançava ali o dinheiro. Você deve também estar lembrado que uma viúva pobre depositou duas moedas. Jesus reuniu seus discípulos e disse: "Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes." Como é que ele sabia? Talvez tivessem dado parte de seu dízimo a alguma fundação religiosa, ou algum Instituto Bíblico ou enviado a algum evangelista de rádio. Você pode dizer que naquele tempo não existiam tais coisas! É verdade, mas deixe-me acrescentar quanto antes, é fato histórico que naquele tempo havia mais repositórios para esmolas do que hoje. Os outros podiam dizer que tinham dado grande parte do seu dízimo para os pobres. Jesus julgou sua mordomia na base do que colocaram no gazofilácio da casa de Deus que hoje é nossa igreja local.

Considere o processo da entrega dos dízimos: (1) *Trazei* o dízimo. Isto liga a ação de dar o dízimo com a adoração. Os dois são inseparáveis. (2) *Trazei todos* os dízimos. Não deduza as contas do médico, o gasto com o transporte de casa para o trabalho, seguro, dádivas à Cruz Vermelha, e assim por diante. Traga 10% de sua renda total. (3) *Trazei todos* os dízimos à *casa do tesouro*. Ao fazer isto sua responsabilidade cessa. Quando Paulo estava tentando juntar dinheiro para enviar a Jerusalém ele não disse aos cristãos de Corinto que enviassem seus dízimos para lá. Disse-lhes para dar o dízimo à igreja local e depois instou com a igreja que ajudasse a igreja em Jerusalém.

Agora note a promessa condicional de Malaquias 3:10:

E provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida.

Acrescentemos também os versículos 11 e 12.

Se eu não puder crer no que Deus diz acerca do dízimo também não poderei crer no que diz das outras coisas. É estranho que as pessoas creiam no que ele diz a respeito da salvação, no que ele diz a respeito do céu, do inferno, do batismo, do ganhar almas — e ainda não creiam no que diz acerca de dar o dízimo e da mordomia dos bens.

Conheço um homem rico que instituiu uma organização religiosa. Ele supostamente coloca 10% de seus ganhos nessa fundação e se considera dizimista. Entretanto ele não coloca o dízimo onde Deus diz que deve ser colocado. Além dessa desobediência aberta, uma de suas empresas empresta o dinheiro que pertence à fundação religiosa sem fins lucrativos — empresta-o a juros de seis por cento. Portanto ele tem acesso a dinheiro do qual não precisa pagar imposto — dinheiro que ele usa para expandir seu negócio. Você pode dizer: "Bem, pregador, Deus o está abençoando." Está? O problema é que a maioria das pessoas pensa em termos de dinheiro quanto à afirmação de Deus de abrir as janelas do céu e derramar suas bênçãos.

Conheço um homem que ganhou 40 milhões de dólares o ano passado, mas por causa de uma ulcera do estômago ele não pode comer um razoável pedaço de carne. Existe gente que daria todo o seu dinheiro se tão-somente pudesse comprar a paz mental, o respeito dos filhos, o amor da esposa.

De novo, deixe-me lembrá-lo que de um ponto de vista egoísta é vantagem para mim pregar que a pessoa tem o direito de colocar o dízimo onde quer que o deseje, pois que assim fazendo eu poderia conseguir dinheiro para ajudar nossa equipe em suas responsabilidades. Entretanto, sei que Deus não abençoaria tal coisa. Algum tempo atrás um querido amigo meu sugeriu que um grupo de homens de negócio dessem dez mil dólares anualmente tirados de seus dízimos para ajudar neste ministério que Deus me deu. Agradei-lhe sua proposta generosa mas disse francamente: "Você está malbaratando seus esforços. Não aceitaria parte do dízimo dos seus amigos industriais — um dízimo que não é de vocês, mas de Deus — e também não quero receber parte do seu imposto de rendas — imposto que não é seu, é do governo."

Você pode dizer: "O que é que isto tem que ver com preocupação?" Muito! Se você fosse à cidade e roubasse alguns

milhares de cruzeiros de um comerciante, teria paz mental? Não. Você provavelmente pensaria que os outros estivessem falando de você toda vez que alguém o olhasse. Sentir-se-ia em situação incômoda ao se aproximar do local do negócio do comerciante de quem você abusou e com quem está em dívida.

No quarto capítulo de Filipenses, do qual tiramos a base textual da nossa fórmula para a vitória sobre a preocupação, Paulo menciona a liberalidade dos filipenses. Não é interessante que a igreja de Filipos foi a única em que Paulo não encontrou erro ético ou doutrinário? Leia o capítulo quatro e veja como ele os elogia por sua liberalidade no assunto da mordomia monetária. Muitas pessoas gostam de citar o versículo 19: "E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades." Mas, posso sugerir que o cumprimento de tal promessa é condicionado a um espírito como o expresso pelos filipenses e registrado nos versículos anteriores?

Uma das razões por que muitas pessoas se preocupam é a adversidade financeira — adversidade às vezes gerada por sua própria desobediência da mordomia.

Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.

(Provérbios 3:9-10)

Ele escreveu essas palavras sob a inspiração do Espírito Santo de Deus.

O fracasso em dar o dízimo é evidência incontrovertível de que a parte culpada está mais interessada em si mesma do que no trabalho do Senhor. Uma das causas principais da ansiedade e preocupação é o egocentrismo.

Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

(Mateus 6:21)

Quando seu interesse principal for não somente dar o dízimo mas também dar ofertas — ofertas generosas acima e além do dízimo para a glória de Deus — você experimentará alegria e paz que o mundo não pode definir.

Quando a pessoa se recusa a dar o dízimo, o faz por ignorância ou por avareza. A Palavra de Deus diz que a avareza é idolatria.

Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno, e a avareza, que é idolatria.

(Colossenses 3:5)

O dinheiro transforma-se em o deus metal. O homem tem a aparência de seu deus; assimila o que concebe ser desejável. Com o dinheiro por deus não há paz. Mas se Cristo for o Senhor de sua vida, a dinâmica dominante de sua experiência, a paixão maior de seus interesses, inevitavelmente começará a parecer com aquele que "é nossa paz" (Efésios 2:14). Como resultado de sua comunhão com ele começará a experimentar aquela paz que somente ele pode dar.

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

(João 14:27)

Mais uma palavra. Em 1945 o general MacArthur pediu dez mil missionários para levar o Evangelho ao Oriente. Que oportunidade! Mas recusamos, aceitar o desafio. Por quê? Simplesmente porque o dinheiro era o nosso ídolo e recusamos dar o dízimo de nossa renda. Afinal de contas, ia custar quase dois mil dólares para sustentar um missionário anualmente. Não enviamos os missionários. Em 1950 houve uma guerra na Coréia. Então enviamos os militares! Em vez de dois mil dólares por ano, custou-nos cinco mil — tirados do imposto — para sustentar cada rapaz vestido de caqui. Com a ansiedade pressionando-nos tivemos a coragem árdua de cair de joelhos e clamar ao Senhor que

poupasse nossos rapazes que lá estavam lutando, quando a própria guerra era resultado de nossa ladroeira que desonrou a Deus e pela qual recusamos pagar o dízimo e dar ofertas para o trabalho do Senhor.

Aproprie-se das bênçãos (equilíbrio entre elas) que Deus promete àqueles que o honrarem com sua fazenda.

20. Equilíbrio mediante a rendição

Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus como resurrectos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus como instrumentos de justiça.

(Romanos 6:13)

Ouçã as palavras de Paulo novamente:

Mas o que para mim era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.

Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor: por amor do qual, perdi todas as cousas e as considero como refugio, para ganhar a Cristo.

(Filipenses 3:7, 8)

“É certo que a pessoa que se rendeu totalmente a Cristo cumpre todos os outros fatores que contribuem para o equilíbrio já mencionados. Pode parecer que algumas destas sugestões se interliguem, mas esforcei-me ao máximo, por assim dizer, para girar o diamante em todos os ângulos para que a luz pudesse refletir-se de cada faceta.

É certo que você já ficou impressionado vezes repetidas ao ouvir missionários de férias que trabalham em campos estrangeiros. Você pode ter ficado impressionado pelo fato de terem, de boa vontade, deixado a fartura, o conforto, a comunhão dos parentes e amigos. Eles possuem uma serenidade, um equilíbrio que falam de uma paz que não pode ser definida — "A paz de Deus que excede todo o entendimento" (Filipenses 4:7).

Depois de ouvir uma missionária que trabalhava na China, uma jovem senhora foi até ela e disse:

— Eu daria o mundo para ter a sua experiência.

— Isso — disse a missionária — foi exatamente o que ela me custou.

Quem acha a sua vida, perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa, achá-la-á.

(Mateus 10:39)

Muitas vezes quando eu servia como pastor, e mesmo depois de entrar para o campo da evangelização, pessoas chegaram a mim dizendo, em essência: "Sei que se entregar minha vida a Deus ele vai-me fazer pregar e não quero fazer isso." Nem todos citavam a pregação; alguns mencionavam outras áreas de serviço. Há gente que aparentemente sofre a praga do preconceito que diz que se se entregarem a Deus ele requererá delas o que não desejam fazer. Isto é um truque do diabo. Ao render-se ao Senhor você desejará o que ele quer para você. A Palavra de Deus diz:

Agrada-te do Senhor, e ele satisfará aos desejos do teu coração.

(Salmo 37:4)

Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.

(João 15:7)

A Palavra de Deus nos diz que nós, como pais humanos, damos boas coisas a nossos filhos; quanto mais nosso Pai celestial dará boas coisas aos que lhe pedirem! Agora, suponhamos que meu filhinho venha a mim e a sua mãe dizendo: "Mamãe e papai, quero fazer tudo que os faça felizes. Sei que têm muito mais experiência do que eu, e que posso evitar muitos erros seguindo o seu exemplo e conselho. Peço-lhes que me guiem e orientem.

Seguirei suas sugestões da melhor maneira que puder." Você pode imaginar minha esposa e eu saindo para outro quarto para fazer uma conferência secreta: "Ora, o pequeno John Edmund colocou-se inteiramente em nossas mãos e à nossa mercê. Portanto, façamos tudo que pudermos para torná-lo tão desajeitado, miserável e frustrado quanto possível." Isto é absurdo. Se não tratamos nosso filho desse jeito, quanto mais verdade é que nosso Pai Celestial não nos tratará assim.

Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas coisas aos que lhe pedirem?

(Mateus 7:11)

Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem.

(Salmo 103:13)

Com a rendição vem o equilíbrio que vence a preocupação.

Ló armou sua tenda para o lado de Sodoma. Isso foi ruim. Ló era filho de Deus. 2 Pedro 2:7,8 torna claro esse fato. Mas Ló seguiu seu próprio caminho em vez de seguir o caminho de Deus. Como resultado de sua desobediência ele perdeu — perdeu muito. O Senhor disse-lhe para sair de Sodoma. Suas filhas casadas, seus genros, e seus netos não quiseram sair com ele. Os pais podem levar seus filhos para Sodoma mas raramente conseguirão tirá-los de lá depois de algum tempo. Ló perdeu a esposa. Ela se transformou em uma estátua de sal. Ele perdeu todos os seus bens, sua posição na cidade, seu prestígio. Perdeu o respeito de suas duas filhas casadas que numa caverna fizeram-no ficar bêbado e depois cometeram incesto com ele do qual ele teve um filho de cada filha. Oh, que pesar, que ansiedade poderiam ter sido evitados tivesse Ló se entregado ao Senhor!

Foram-lhe negados os "desejos de seu coração" porque recusou a "alegrar-se no Senhor".

Algum tempo atrás, numa cidade distante, uma mãe veio a mim pedindo uma entrevista. Ela estava grandemente perturbada mental e emocionalmente. A angústia de seu coração torturava

seu corpo. Estivera sob cuidados psiquiátricos por mais de quatro anos e meio, e durante esse tempo fora sujeita a tratamento por choque elétrico. Era uma cristã professa e dava provas de querer sinceramente fazer a vontade de Deus.

Depois de fazer-lhe algumas perguntas pertinentes, muito francamente perguntei-lhe se alguma coisa havia acontecido em sua vida, anos atrás ou recentemente, que estivesse sempre a perturbar-lhe a mente. Ela disse que havia. Era um pecado cometido na adolescência. Perguntei-lhe se já o havia confessado ao Senhor. Assegurou-me que sim. Eu disse:

— Por minha observação, imagino que o tenha confessado várias vezes — provavelmente milhares de vezes — ao Senhor. Não é verdade?

Ela sacudiu a cabeça afirmativamente.

Eu disse: — A senhora percebe, na realidade está fazendo Deus mentiroso. Já confessou esse pecado uma vez. Deus prometeu-lhe perdão absoluto, como lemos em 1 João 1:9 — "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." Continuei:

— O motivo por que está passando por essa tortura é que simplesmente não se entregou completa mente ao Senhor. Não confia nele. Não está disposta a confiar em sua Palavra. Ele já lhe perdoou mas a senhora se recusa a acreditar. Recusa-se a perdoar a si mesma. Está cometendo o erro de pensar que arrependimento é lamentação e que auto-exame é chorar tristezas. Agora, pois, simples mente confie na Palavra de Deus. Entregue sua vida completamente a ele. Entregue as limitações de sua mente finita à segurança de sua Palavra imutável.

Ele já lhe perdoou. Agora, em submissão completa — *creio, nisso.*

Fico feliz em dizer que parece haver provas abundantes de que o Senhor corrigiu o problema. Agora ela desfruta do equilíbrio que vem com a rendição.

Há homens de negócio por todo o país, petrificados de medo, paralisados pela ansiedade dos reveses em seus negócios, que podiam ter sucesso e muito mais — a paz que excede todo o entendimento — se tão-somente se entregassem a Deus e o tomassem como sócio.

Há muitos lares divorciados internamente onde o marido e a esposa vivem juntos sob protesto, num ambiente de tensão simplesmente porque se recusam a render-se a Jesus Cristo. Parece um tanto trivial, mas o dito é verdadeiro: "Se o seu lar tivesse sido construído sobre a Rocha, Cristo Jesus, não estaria a caminho das rochas do caos."

Eis aqui, portanto, o segredo do equilíbrio — a entrega a Cristo.

Lembre-se:

Tudo posso naquele que me fortalece.

(Filipenses 4:13)

Ele nos dará forças para observarmos as leis do autodomínio, da descontração, do planejamento, da mordomia, da habilidade, do trabalho, do controle dos pensamentos, e do entusiasmo — fatores que contribuem para o domínio do equilíbrio que traz paz e vence a preocupação.

QUARTA PARTE

Oração

21. Por que orar?

A fórmula de Paulo para a vitória sobre a preocupação é: Louvor, Equilíbrio e Oração. Já tendo discutido o Louvor e o Equilíbrio, chegamos agora à perna do tripé sem a qual as outras duas — Louvor e Equilíbrio — não podem ficar de pé. Essa perna é a oração.

Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça.

(Filipenses 4:6)

"A Paz Somente é Possível Àqueles que se Relacionaram com Deus Mediante Cristo — QUE É O PRÍNCIPE DA PAZ".

A Bíblia declara:

Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz.

(Isaías 57:21)

Por perversos não se quer significar os desordeiros, os que nunca fazem o bem, a ralé da sociedade. Os perversos são aqueles que, não arrependidos de seus pecados, recusaram ou negligenciaram vir ao Filho de Deus mediante a fé. Não o receberam era seus corações.

Leia com bastante cuidado, pois o que se segue é uma verdade espantosa.

Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência.

(Efésios 2:1, 2)

A Palavra de Deus, aqui, declara que até receber Jesus Cristo como Salvador e Senhor, a pessoa está "morta em delitos e pecados". E estando morta em delitos e pecados a pessoa está morta para Deus e para toda a qualidade inerente da natureza dele.

Quais são essas qualidades? Algumas delas são: santidade, retidão, amor, verdade, sabedoria, justiça, poder. Estando morto para Deus, estará morto e insensível à santidade, à retidão, ao amor, à verdade, à sabedoria, à justiça, ao poder. Agora faça uma pausa e pense no que isto significa. E verdade que os que estão mortos no pecado e, portanto, mortos para Deus têm objetivos. Infelizmente não são os objetivos de Deus. "Cada pessoa é uma lei para si mesma." Isto explica a discórdia conjugal, a briga doméstica, o facciosismo civil, o antagonismo empregado-patrão, o crime nacional e as tensões internacionais.

Como a pessoa que está morta em pecado e, portanto, morta para Deus, você estará vivo para Satanás e para qualidades inerentes da natureza dele. Algumas dessas qualidades são: pecado, hostilidade, erro, estultícia, injustiça, fraqueza, temor. Como filho da desobediência você é dominado e controlado por Satanás. Leia a passagem de novo. Ele é o "espírito que agora atua nos filhos da desobediência".

Alguém pode retorquir: "Bem, não sou bebedor. Não sou assassino. Não sou libertino. Não sou usurário. Não sou ladrão. Não sou blasfemador." É claro que não. Não serve aos interesses de Satanás que todos sejam bebedores, assassinos, libertinos, usurários, perturbadores da paz, ladrões, blasfemadores.

Ele se transforma em anjo da luz filosófica, da luz moral; transforma-se também em anjo de luz da justiça social, da luz política, da luz cultural.

Até que você venha a Jesus como pecador arrependido e pela fé aceite a salvação que ele providenciou, estará espiritualmente morto. Morte significa separação. A morte física significa separação do corpo da personalidade. Por personalidade refiro-me a todas as facetas invisíveis do ser humano, inclusive a alma, o espírito, a mente e o coração. Morte espiritual é a separação de Deus do homem nesta vida. Morte

eterna é separação de Deus irremediável e inalterável do homem total para sempre.

Ora, por estar espiritualmente morto, você está separado de Deus, portanto não tem paz. E nem pode ter. Você pode usar o poder do pensamento positivo, lançar mão da psicologia gestaltista, aderir às sugestões freudianas, mas nada disso lhe adiantará. Sua única esperança está em Cristo, o Príncipe da Paz, por meio de quem, você tem acesso a Deus.

Vida é união assim como morte é separação. A vida física é a união do corpo e da personalidade. A vida espiritual é a união do homem nesta vida, com Deus, mediante Cristo. Vida eterna é sinônimo de vida espiritual.

Ao receber o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador, não recebe simplesmente um novo conceito ou um novo credo, ou uma nova fórmula para viver. Recebe uma pessoa. É "Cristo em vós" (Colossenses 1:27). Recebe uma nova natureza.

Pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas para que por elas *vos torneis co-participantes da natureza divina*, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.

(2 Pedro 1:4)

Vida eterna é a vida de Deus na alma do crente. De modo que, para o filho de Deus, o que chamamos de morte física é simplesmente uma transição da vida para a *vida mais* abundante, *do tempo* para a eternidade, do finito para o infinito. Portanto, quando se recebe a vida espiritual, recebe-se em espécie, embora não em grau, aqui e agora, tudo o que se gozará no céu: comunhão com Deus, o favor de Deus, vitória sobre o pecado, amor transcendental, motivação divina e *paz*.

Como já mencionamos, a fórmula para a paz — vitória sobre a preocupação — é: Louvor, Equilíbrio e Oração. Incrédulo *algum pode ter essa* paz perfeita, porque os incrédulos não podem orar. Deus não os ouve. Os incrédulos não têm o privilégio da oração.

A oração do injusto é abominação perante Deus.

(Provérbios 28:9).

Deus não ouve àqueles que persistem na descrença.

Se eu *no coração contemplara a vaidade*, o Senhor não me teria ouvido.

(Salmo 66:18)

O único caminho pelo qual a pessoa pode chegar a Deus é Jesus Cristo.

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

(João 14:6)

O cego a quem Cristo curou em *João 9* declarou a verdade — verdade que não é refutada em lugar algum na Palavra de Deus — ao dizer:

Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.

(João 9:31)

A oração é um assunto de família — um assunto entre Deus, o Pai, e os crentes nascidos de novo, seus filhos.

A preocupação é uma fraqueza da carne. Não se pode *vencer uma* fraqueza da carne com a energia da carne. Deve ser feito no poder de Deus. A oração dá-lhe acesso a esse poder.

A oração é fundamental porque lhe torna disponível a dinâmica divina pela qual poderá dominar a técnica que leva à vitória sobre a preocupação. A oração é essencial ao louvor. A oração é essencial ao equilíbrio. Deus nos mostra o que devemos fazer para a vitória. Em resposta à oração ele traz até nós, Mediante o Espírito Santo que em nós habita, a habilidade de fazer o que devemos — obedecer a seus mandamentos.

A oração nos eleva ao nível de Deus. Leva-nos à atmosfera de Deus. Traz-nos para a comunhão e intimidade com Deus.

A oração significa dependência de Deus. Sem ele nada podemos fazer. Com ele podemos fazer tudo. Ele é a fonte de nossa força.

Tudo posso naquele que me fortalece.

(Filipenses 4;13)

Ele é a fonte de nossos recursos.

E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.

(Filipenses 4:19)

O grego diz: "Homem, conhece-te a ti mesmo." O romano diz: "Homem, domina-te a ti mesmo." O chinês diz: "Homem, melhora-te." O budista diz: "Homem, aniquila-te." O brâmane diz: "Homem, submerge-te na soma universal de tudo." O muçulmano diz: "Homem, submete-te a ti mesmo." O internacionalista do século vinte diz: "Homem, aprende a arte e pratica os princípios da coexistência pacífica." Mas Cristo diz:

"Sem mim nada podeis fazer" (João 15:5).

Da mesma forma, com ele podemos fazer tudo.

A oração é o meio pelo qual entramos em contato com a força de Deus e nele vencemos nossa fraqueza.

Somente ao colocarmos de lado nossa própria força, o Senhor realmente se tomará nossa força.

Tente flutuar. Enquanto exercer seus próprios esforços para conservar-se à tona, afundará. Entregue-se à água e imediatamente ela fará com que as ondas o sustentem na sua força.

O Senhor mesmo é nossa força. Não ore: "Senhor, dá-me força", como se lhe pedisse uma qualidade distinta para si mesmo. Em vez disso, diga: "Ó Senhor, sê tu minha força."

Ouçã o que diz Efésios 3:20:

Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o *seu poder que opera em nós*.

Aqui, de novo, aparece a palavra *energeo*. E a palavra que se traduz por poder é a palavra *dunamis* da qual nos vem a palavra *dinâmica*. Assim como Satanás e seus "poderes das trevas" dão energia ao incrédulo, da mesma forma Deus dá energia ao cristão obediente. Ele se torna a dinâmica divina pela qual o crente vence todas as coisas — inclusive a preocupação.

O mesmo poder que dá brilho a cada estrela, faz ponta em cada fio de grama, lança cada onda sobre a praia, formou o corpo de nosso Salvador, ressuscitou a Jesus dos mortos, e ressuscitará nossos corpos ou os transfigurará na hora da glória, é o mesmo poder que está disponível a cada cristão que obedece. Este poder está disponível mediante a oração.

Este poder é disponível somente aos que são fracos. A ajuda de Deus é conferida somente aos que confessam seu desamparo.

Então ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando sou fraco, então é que sou forte.

(2 Coríntios 12:9)

Nossa força jaz no desamparo semelhante ao da criança incapaz de socorrer-se a si mesma. Em seu desamparo, mediante

a oração, jogue-se sobre aquele que é a nossa força. A própria essência do significado da oração é que precisamos de ajuda além de nossa própria força.

O motivo pelo qual muitos de nós não oramos é que somos fortes demais — fortes em nossa fortaleza falsa, gabola, barulhenta. Somos fortes em nossa própria força, cujo centro é desamparo total, vazio e fraqueza.

A preocupação é uma intrusão nos domínios de Deus. Você está fazendo de si mesmo pai da família em vez de filho. Coloca-se como mestre do Reino de Deus, em vez de servo para quem o Mestre faz provisões.

A base da oração é a necessidade do homem e a habilidade de Deus de suprir essa necessidade. Quando a pessoa realmente ora, confessa seu desamparo total. Lança-se completa e inteiramente sobre Deus. Deleita-se no Senhor. Por conseguinte o Senhor concede-lhe os desejos de seu coração.

Nossas necessidades são múltiplas; nossas perplexidades multifárias e variegadas. Não se preocupe. Em vez disso, transforme seu cuidado em oração. Siga o exemplo de Paulo que disse: "Não consulte carne e sangue" (Gálatas 1:16). Consultar a carne e o sangue acerca de suas preocupações, em vez de levá-las a Deus é causa frutífera para aumentar a preocupação.

Anos atrás, enquanto ainda estava no pastorado, concluí um culto de domingo à noite com a bênção apostólica. Antes do coro terminar o amém, uma mulher ansiosa correu para mim e perguntou se eu podia conversar com seu filho que estava sob convicção do pecado e que queria ser salvo.

Tive a alegria de ver aquele jovem inteligente e enérgico entrar em paz com Deus mediante Cristo. Oramos juntos. Levantando-me para despedi-los, percebi que a mãe estava em agonia, olhando para mim como se disse: "Estou cheia de problemas. O senhor pode ajudar-me?"

Perguntei se ela queria falar comigo. Ela se agarrou à oportunidade como uma pessoa que se está afogando agarraria ao salva-vidas. Pedi que o jovem passasse ao escritório contíguo por alguns instantes. Voltando-me para ela, disse: "Muito bem. Gostaria de contar-me o problema que lhe está causando esse pesar?" Ela se desfez em soluços incontroláveis. Assegurei-lhe que por ser pastor de uma igreja com mais de três mil membros

por vários anos já estava à prova de choque. Continuei dizendo que tudo o que ela dissesse seria guardado com o maior sigilo. Deixei-me fazer aqui uma pausa para dizer-lhe que essa senhora era um dos membros de destaque da igreja. Ensinava uma classe da escola dominical, tinha destaque na união de Treinamento e na Sociedade Missionária Feminina. Quase nunca perdia um culto. Dava o dízimo. Conhecia a Bíblia. Se fosse feita uma pesquisa, tenho certeza que esta senhora encabeçaria a lista dos membros mais respeitados da igreja.

Finalmente, ela despejou sua história. Fiquei transfigurado de espanto enquanto ela contava a história mais sórdida de duplicidade e pecado que jamais tinha ouvido de uma senhora supostamente respeitável.

Finalmente ela gritou: "Pastor, eu cometi o pecado imperdoável?" Tive a alegria de assegurar-lhe que a Palavra de Deus dizia que se ela ainda desejasse arrepender-se, Deus a receberia. Dei-lhe a segurança nas palavras de Jesus que disse: "o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (João 6:37b).

Por onze anos ela tentara ganhar, com sua própria força, a batalha da vida. Embora ainda não tivesse quarenta anos tinha envelhecido consideravelmente. Sua saúde era fraca. Estava sob cuidados psiquiátricos. Finalmente ela veio a Cristo.

Hoje ela é uma cristã charmosa e radiante. Sua saúde é ótima. Sua mente está livre da preocupação que corrói a personalidade, que debilita o corpo e que destrói a mente.

Só depois de confessar seu desamparo e de lançar-se totalmente sobre Deus ela recebeu a força para viver dinamicamente. Agora, como filha de Deus, leva uma vida de oração e comunhão com Deus e conserva desobstruído o canal através do qual sua força lhe é liberada momento a momento, dia a dia.

Ore, porque a oração é essencial ao equilíbrio. Recorde a história de Daniel na cova dos leões. Você se lembra que ele tinha sido perseguido pelos homens que haviam decidido destruí-lo. Entretanto, não alterou seu costume. Seu espírito não se perturbou. Continuou a orar a Deus três vezes ao dia. Ele orava em espírito de profunda humildade, reconhecendo sua dependência absoluta de Deus. Era isto sinal de fraqueza? Não!

Era sinal de fortaleza. E certo que Daniel colocava seu rosto em terra perante Deus, mas não perdia a coragem ante a ira de Dario, perante Deus, ajoelhado, soluçava como uma criança com o coração partido, mas enfrentou sem vacilar as mandíbulas dos leões famintos. Que equilíbrio!

Há verdadeira eficácia na oração. Este fato devia despertá-lo a um maior interesse pela oração. Martinho Lutero não estava falando ao vento quando disse: "Tenho tanta coisa que fazer que não posso ficar sem passar três horas em oração diariamente." A eficácia da oração economiza tempo. Economiza tempo condicionando-o para as atividades do dia e contatos pessoais. Economiza tempo condicionando as pessoas com as quais você entrará em contato. Economiza tempo ao tornar-lhe disponível a sabedoria, que por sua vez, leva a decisões rápidas e certas.

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus que a todos dá liberalmente, e nada lhes impropere; e ser-lhe-á concedida.

(Tiago 1:5)

Isto, é claro, leva à paz mental. Quanta gente há que se inquieta e se aborrece, desperdiçando tempo precioso simplesmente porque não sabe o que fazer ou como fazer o que precisa ser feito. O Senhor prometeu-lhes a sabedoria necessária, mas recusam-na ou deixam de apropriar-se dela. A perda resultante de paz mental e tempo é incalculável.

Deixe-me fazer uma digressão. No capítulo 23 enfatizamos a importância de se ter períodos definidos de oração e de espera no Senhor em oração. Você acabou de ler as palavras de Tiago 1:5. É ridículo que o cristão peça sabedoria e imediatamente termine a oração despedindo-se daquele que é a fonte da sabedoria antes que ele tenha tempo de conferi-la. O que você iria pensar de um homem que entrasse em sua casa com evidente ansiedade e lhe fizesse uma pergunta, mas se voltasse e saísse sem lhe dar tempo para responder? Lembre-se, a oração não é uma rua de mão única, É uma rua de mão dupla.

A oração é eficaz porque o coloca em contato com a *inteligência infinita*. A oração dissipa o nevoeiro da ignorância humana. Bane as trevas dos erros autodestrutivos do julgamento.

As pessoas que oram, a despeito de suas limitações acadêmicas, são recipientes de uma perspectiva correta e de uma compreensão viva concedidas por aquele que é a "verdade".

A oração é eficaz porque lhe torna disponível a graça necessária para bloquear os pensamentos negativos, atitudes que distraem, preocupações que torturam a mente e deterioram o corpo. Mediante a oração levamos

... cativo todo pensamento à obediência de Cristo.

(2 Coríntios 10:5)

Quando os seus pensamentos forem de Cristo, não serão pensamentos de preocupação.

A oração é eficaz porque alista a força divina que o capacita a executar adequadamente suas responsabilidades dadas por Deus. Enquanto esteve na carne, nesta terra, nosso Senhor orou antes de todo grande empreendimento.

A oração é eficaz porque leva à correção de circunstâncias que consomem tempo e sobrecarregam a pessoa de pesar destrutivo. Lembra-se da oração de Moisés e Arão em favor de sua irmã Miriã que estava leprosa? Como é que esta história teria terminado não fora pela oração?

A oração é eficaz porque leva à harmonia. Leia novamente os primeiros capítulos dos Atos dos Apóstolos. A história teria sido escrita muito diferente não fora pela oração dos 120 no cenáculo. A harmonia que reinava entre eles era resultado de suas vidas de oração. Lemos a respeito deles: "Todos os que creram estavam juntos, e tinham tudo em comum" (Atos 2:44). A preocupação não pode sobreviver num ambiente de harmonia tal.

A oração é eficaz porque produz a fé. E a fé, é claro, é o antídoto para a preocupação. Fé é agir com confiança na palavra de outrem. O que é fiel em sua vida de oração age com confiança na Palavra de Deus. Ele vai a Deus com todos os seus dilemas, com todos os seus ativos e passivos. Ele age com confiança na Palavra de Deus que lhe diz que se deleitar-se no Senhor, ele lhe dará os desejos de seu coração. Ele ora. Deus responde à sua oração. A resposta produz fé maior —uma

disposição mais ardente e mais intensa de agir com confiança na Palavra de Deus.

A oração é eficaz porque leva à segurança interior. A pessoa que gasta tempo regularmente com a oração vem a saber no mais íntimo de sua alma que a Palavra de Deus é verdadeira quando nos assegura: "... de maneira alguma te deixarei nunca jamais te abandonarei" (Hebreus 13:5). A segurança interior que resulta da oração leva a uma eficiência muito maior. Por exemplo, conheço um homem que está ficando sem dinheiro simplesmente porque insiste em pagar a conta do restaurante toda vez que ele e seus amigos comem fora. Se vai a um jogo com dez ou quinze amigos insiste em pagar as entradas. Está sempre dando presentes caros — presentes que estão além de suas posses. Por quê? Sua insegurança horrível é a única resposta que posso conceber. Ele está compensando a falta de segurança interior com seu esforço louco de assegurar a amizade fervorosa de muitas pessoas cujas respostas graciosas à sua generosidade dão-lhe um sentimento temporário de bem-estar.

Quando a pessoa tem um relacionamento adequado com Deus, possui em si mesma todos os ingredientes necessários para prover-lhe segurança, alegria e paz a despeito das condições externas. E esse relacionamento só pode ser mantido se a pessoa gastar tempo regularmente com Deus.

Por que orar? Ore porque a oração é um meio pelo qual você permite, sim, convida a Deus para dar-lhe energias de tal maneira que viva vitoriosamente para a glória dele, vencendo o mundo, a carne e o diabo.

Sim, ore porque mediante a oração você consegue a ajuda do poder do Espírito de Deus para vencer a fraqueza da carne — *até mesmo a preocupação*. Quando os seus pensamentos forem de Cristo, não serão pensamentos de preocupação.

Ore, porque mediante a oração você tem oportunidade de transformar cada cuidado em uma oração.

22. Como orar

Repetindo:

Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela súplica, com ações de graça.

(Filipenses 4:6)

Neste versículo são introduzidas três palavras gregas diferentes para a oração. A primeira palavra traduzida por "oração" refere-se a um oferecimento geral de desejos e quererem a Deus. Esta palavra aponta a estrutura mental requerida da pessoa que pede — uma mente de devoção. A palavra refere-se a um encontro irrestrito entre Deus e o homem. O que traz a maior glória a Deus e benefício a você é o hábito da oração. Podíamos chamá-lo de Espírito de Oração ou Disposição de Oração.

A palavra traduzida por "súplica", vem de uma palavra grega que significa "rogo", "busca", "necessidade", "indigência". Refere-se a uma petição impelida por um grande sentimento de necessidade, Um desejo extremo. De fato, a forma verbal desta Palavra no original significa "querer". Portanto, esta palavra refere-se distintamente às orações de petição, que expressam a necessidade pessoal. Esta oração é uma petição especial para o suprimento de desejos, um ato de solicitação.

A terceira palavra usada na Versão de Almeida por "petições", refere-se a pedidos e ainda mais fortemente a exigências.

Ora, a palavra traduzida na versão de Almeida por "oração", inclui adoração, ações de graça, confissão e intercessão.

A palavra traduzida "súplica" refere-se estritamente ao rogar a Deus que supra nossas necessidades e nossos desejos.

Com base no ensinamento de Filipenses 4:6 seria bom que ponderássemos sobre vários fatores envolvidos na oração eficaz.

Se deseja ter vitória sobre a preocupação, ore *inteligentemente*. "Sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições." Ouvi de certo homem que passava seis horas em oração todos os dias. Se estivesse andando de barco, para não dormir, ele ficava de pé e esticava uma corda através do barco para que pudesse encostar-se nela, Se dormisse cairia. Seu objetivo era continuar por seis horas o que ele chamava de oração. Que tipo de oração era? Ele repetia sem cessar: "Não há Deus, senão Deus. Não há Deus, senão Deus." Ele repetia a mesma coisa vezes sem conta. Não pedia que Deus lhe desse nada. Da mesma forma que uma feiticeira repete um encantamento, assim ele repetia certas palavras. Isto não é oração.

Se você se ajoelhar e simplesmente repetir certa fórmula, está somente dizendo palavras. Não está orando. Algumas pessoas são criticadas por usar contas e fetiches para "dizer preces". Mas há muitos protestantes que definitivamente "dizem preces". Não oram. Repetem fórmulas. Dizem preces como o fazia o fazendeiro que cada noite orava: "Oh, Senhor, abençoa-me, abençoa minha esposa, abençoa meu filho, João, abençoa a esposa dele, nós quatro, nada mais. Amém." Não é por seu muito falar que Deus o ouvirá.

Embora no monte Carmelo a multidão excitada se retalhasse com facas e repetisse em tom monótono: "Ah! Baal, responde-nos!" Não estavam orando. Sejam conhecidas diante de Deus as vossas *petições*.

Fique a sós com Deus e diga-lhe o que você quer. Derrame seu coração perante ele. Ele não faz questão de uma linguagem elevada. Estude as orações da Bíblia e ficará impressionado pelo fato de não haver uma fraseologia formal, um uso fixo e mecânico das palavras. Vá a Deus assim como iria a sua mãe, a seu pai, a seu amigo.

Não pense que simplesmente por se ajoelhar por algum tempo todas as manhãs e todas as noites Deus vá dissipar suas preocupações. Ore inteligentemente. Diga-lhe seu problema. Conte-lhe que tem pecado — que se tem preocupado. Diga-lhe que deseja ter vitória sobre a preocupação. Seja específico.

E isto leva-me a dizer que se você deseja ter vitória sobre a preocupação ore *definidamente*. Nos capítulos 1 e 3 você aprendeu o que a preocupação pode causar-lhe fisicamente. Você também aprendeu que a preocupação é pecado. Portanto, como preocupador, você tem uma grande necessidade. Ofereça súplicas a Deus — "Súplicas que expressam sua necessidade pessoal, que solicitam resposta de Deus para essa necessidade."

O orar sem propósito específico geralmente é orar com pouco interesse. O orar indefinido muitas vezes é orar insincero. Geralmente é mera formalidade. Não há desejo ardente, não há urgência, não há um constrangimento que sobrepuja no orar indefinido. Tal oração mostra que a pessoa não tem certeza da vontade de Deus. Portanto, não sabe por que orar. Muitas vezes indica que a pessoa confia no *ato* de orar em vez de confiar no Deus que responde às orações.

A mente humana é constituída de tal forma que não pode concentrar seus desejos *intensamente* em várias coisas ao mesmo tempo. Jesus disse:

Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

(Marcos 11:24)

Ora, é impossível desejar com intensidade o que não é definido.

Seu problema é a preocupação. Ore definitivamente sobre este problema. Ore definitivamente pedindo a Deus que lhe dê vitória sobre sua falta de confiança nele. Ore pedindo a Deus que lhe perdoe o invadir o território dele ao tentar executar seus negócios. Peça-lhe a graça para lançar todos os seus cuidados sobre ele.

Além disso, ore especificamente pelos problemas que lhe causam ansiedade. Se for uma filha transviada, ore definida e especificamente para que a vontade de Deus seja feita na vida dela e que Deus dê graça a você, no meio tempo, para viver vitoriosamente.

Se for dificuldade financeira, ore definidamente para que Deus lhe mostre se você tem sido incauto no uso do dinheiro. Se tem sido incauto, peça-lhe que lhe perdoe. Ore definidamente para que ele lhe dê sabedoria a graça para fazer o que puder. Ore para que ele faça miraculosamente o que você não pode. Depois descanse na verdade do Salmo 37:25: "Fui moço, e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão."

Se estiver sofrendo de uma doença estomacal nervosa, ore definidamente a respeito. Não diga simplesmente: "Senhor, desfaça meu problema de estômago." Descubra a causa de seu estado. Seja específico. Seja definido. E então faça conhecidas suas petições perante Deus. Ou, como corretamente poderíamos traduzir esse versículo: "Torne conhecidas suas exigências."

De vez em quando ouço pessoas dizerem: "Deus ouviu minha oração, mas sua resposta foi um pouco "crente do que eu esperava." Isso é ridículo. Que idéia faria você de mim se eu tivesse cinco filhos e orasse: "Senhor, salve os meus cinco filhos." Alguns dias mais tarde os cinco filhos do meu vizinho vão à igreja e fazem profissão de fé em Jesus Cristo. Suponha que eu dissesse: "Louvado seja Deus; respondeu minha oração". Orei pela salvação de meus cinco filhos e ele respondeu minha oração. Ele salvou os cinco filhos do meu vizinho." Isso é disparate.

Ore definidamente e espere uma resposta definida. Ore pedindo pão. Deus lhe dará pão, não uma pedra. Ore pedindo peixe. Deus lhe dará peixe, não uma serpente.

Se deseja ter vitória sobre a preocupação, ore *importunamente*. A palavra *importuno* significa "exigente" e "persistente". Essas qualidades são consistentes com o texto. Lembre-se, a palavra *petições* pode ser traduzida por "exigências". O modo usado é o imperativo, de maneira que poderíamos traduzir as palavras desta forma "em tudo, mediante comunicação geral com Deus e rogos específicos que nascem de suas necessidades pessoais, com ações de graça, sejam suas exigências conhecidas *perpetua-mente* perante Deus".

Você pode fazer essas exigências por causa de seu relacionamento com Deus mediante Cristo. "E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades" (Filipenses 4:19).

Ele prometeu suprir todas as suas necessidades. Você pode exigir o cumprimento dessa promessa com a seguinte admoestação, entretanto. Não deve dizer: "Senhor, supra todas as minhas necessidades." Em vez disso, você deve, específica e definidamente, tomar conhecidas essas necessidades uma a uma. E então ore com persistência. Seus cuidados são persistentes. Portanto, faça orações persistentes.

Ore a Deus e depois torne a orar. Se o Senhor não lhe responder da primeira vez, fique grato por ter motivo para orar de novo. Se não responder a suas petições da segunda vez, agradeça-lhe o ele amá-lo tanto que deseja ouvir sua voz novamente. Se ele o fizer esperar até que tenha pedido sete vezes, diga a si mesmo: "Agora sei que adoro o Deus de Elias, pois o Deus de Elias permitiu-lhe que fosse verificar sete vezes até que a bênção lhe fosse concedida."

Tenha como honra a permissão de lutar em oração como Jacó lutou com o anjo durante as longas vigílias da noite. É desta forma que Deus desenvolve seus príncipes.

Jacó nunca teria sido ISRAEL — Príncipe com Deus — se tivesse recebido a bênção do anjo ao primeiro pedido. Continuou lutando até prevalecer. Então se tornou um príncipe de Deus. Com este tipo de oração a preocupação não pode existir.

Por todos os evangelhos, Jesus ensinou-nos a orar. Dois grandes exemplos ele nos deu nos capítulos 11 e 18 de Lucas.

O homem que queria tomar pão emprestado à meia-noite é um exemplo vivo do espírito que Jesus queria inculcar. O homem estava em premente necessidade. Sua necessidade era tão grande que ele não aceitaria um não como resposta. Jesus disse que quando orarmos devemos ser tão fervorosos e persistentes como aquele homem. Necessitamos mais da bênção de Deus do que esse homem de seus três pães. Estamos procurando algo que é muito mais do que pão, e assim como o homem importuno finalmente vence, também a alma que se dispôs a encontrar a Deus conseguirá sua atenção e será ouvida.

Deus não tem tempo para petições mornas, para orações fáceis e indiferentes. Se o sentimento da necessidade não for grande, se você se esquecer do assunto antes do fim do dia, Deus prestará pouca atenção à sua oração. Se o que você tem em mente é de importância vital, e se estiver disposto a dar tempo e

esforço a isso, e se insistir até o fim, Deus ouvirá. A pessoa que está disposta a desistir, ou que pode desistir, não tem a condição de mente e coração para apreciar o favor de Deus. A alma que tem como maior privilégio na terra conhecer a Deus; que o procura, que busca as suas bênçãos como os homens procuram a prata e o ouro, não somente será recompensada, mas também será condicionada a apreciar corretamente o que recebeu.

Jesus depois acrescenta:

Por isso vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abri-se-vos-á.

Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

(Lucas 11:9, 10)

Esta passagem não é tão fácil como muitos pensam.

Não significa que tudo que se precisa fazer é pedir algo e recebê-lo, ou bater e a porta se escancara. Refere-se a uma vida que é uma busca contínua de Deus, uma procura constante, uma petição diária, uma batida habitual.

Este é o único antídoto para a preocupação, que em si mesma é perpétua. Que seja perpétua sua oração. Significa que você deve desejar o que está por trás da porta fechada, com intensidade suficiente para bater com persistência inalterável. Jesus diz aqui que para quem bate desta maneira a porta será aberta. Para esta busca virá resposta que torna a vida cheia e rica.

A parábola encontrada no capítulo dezoito de Lucas é ainda mais impressionante, pois representa um caso onde a demora da resposta é mal entendida. O peticionário é representado por uma pobre viúva que pede justiça e proteção a um juiz injusto. O juiz é a encarnação perfeita da maldade. Jesus jamais pintou um retrato tão completo da depravação como o representado nessa sentença breve: "que não temia a Deus nem respeitava homem algum" (Lucas 18:2). Um só toque do pincel do Artista Mestre, e o homem frio e sem coração está à nossa frente; alguém "que não tem consideração para com o sofrimento da humanidade nem teme o julgamento vindouro de Deus".

A peticionaria fraca e insignificante foi desprezada. Não lhe foi dada atenção, mas Jesus disse que ela continuou a fazer seu pedido de justiça até que por egoísmo absoluto e por nenhuma outra razão o juiz concedeu-lhe o pedido.

...Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum, todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me.

(Lucas 18:4b, 5)

O argumento é: se um homem como esse pode ser movido a fazer o que nada significa para ele, não ouvirá Deus o clamor contínuo de seu povo que ama com uma compaixão sem limites? Há longos períodos quando as orações parecem não ser respondidas. Há longos dias de trevas, às vezes anos de espera angustiada, enquanto incontáveis petições são enviadas a um céu que parece surdo e vazio. É desse tempo que Jesus fala. Ele diz: "Continue a clamar, Deus ouvirá. Ele não é cruel, nem se esqueceu."

Esta parábola é para a hora quando a fé quer faltar e o coração ficou doente de esperar. Lembremo-nos que a demora mais longa para nós pode ser um abrir e fechar de olhos para os planos de Deus. Anos atrás, Alexander MacLaren disse: "O relógio dos céus não está sincronizado com os nossos pequenos cronômetros." Jesus ensina-nos a continuar em oração. Diz que não devemos desistir. Não devemos duvidar. Deus sabe quando responder. Conhece a melhor hora e o lugar mais conveniente. Podemos, com toda confiança, deixar a questão do *quando* e do *onde* para ele. De uma coisa podemos estar seguros — *ele responderá*. A oração digna não se desencoraja. Não entrega os pontos. Este é o poder que derrota a preocupação.

Se deseja vencer a preocupação, *ore com fé*. Fé é agir com confiança na palavra de outrem. A fé em Deus é agir com confiança na sua palavra. Foi dessa maneira que você foi salvo. É também deste modo que você se torna poderoso com Deus.

Você desenvolve a fé ao meditar na Palavra de Deus — a Bíblia.

E assim, a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo.

(Romanos 10:17)

A oração e a Palavra de Deus estão ligadas inseparavelmente. "O alimentar-se" com a Palavra de Deus produz a fé sem a qual a oração é inútil.

Mediante a Palavra de Deus o Senhor fala aos nossos corações e os condiciona à oração. Na oração falamos com ele com fé. Muitas e muitas vezes nas Escrituras temos passagens que indicam que o Senhor falou primeiro, e depois que a pessoa ouviu a palavra do Senhor, falou com ele em oração. Leia Jeremias 1:4-6 como exemplo.

A mim me veio, pois, a palavra do Senhor, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações. Então lhe disse eu: Ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar; porque não passo de uma criança.

Você também deve estar lembrado da grande oração de Daniel. No primeiro ano do reinado de Dario vemos Daniel lendo a Palavra de Deus. Tinha em mãos a profecia de Jeremias na qual o Senhor havia prometido que a desolação de Jerusalém duraria setenta anos. Depois de ler tal promessa profética Daniel voltou-se para o Senhor. A leitura da Palavra de Deus levou-o à oração. A leitura da Palavra de Deus produziu a fé que tornou a oração eficaz.

O teólogo alemão Bengel tinha a reputação de ser um grande homem de oração, alguém que conhecia o segredo da oração eficaz. Certo dia um companheiro crente observou-o no final do dia. Viu o velho santo sentado perante uma grande Bíblia lendo lentamente, muitas vezes parando, meditando enquanto lágrimas silenciosas corriam-lhe pelas faces. Depois de ler e meditar longo tempo, Bengel fechou o Livro e começou a falar com Deus em oração. Seu coração havia sido preparado mediante a leitura da Palavra. Negligenciar a leitura diária da Palavra de Deus e a meditação dela logo resulta em oração negligenciada.

O segredo da oração ardente e eficaz — a oração da fé — é o estudo diligente e fiel das Escrituras.

A fé é essencial à oração eficaz. A verdadeira oração tem como base a fé firme em um Deus que responde à perquirição da mente humana.

De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

(Hebreus 11:6)

Achegamo-nos a Deus por nossos corações e não por nossos intelectos. A primeira condição para entrar em comunhão com ele é a fé; fé, não somente que Deus existe, mas que também será encontrado pela alma que honesta e persistentemente o procura. Deus não é encontrado por aqueles que o procuram com espírito de mera curiosidade. Não é encontrado por aqueles que desejam simplesmente aumentar o alcance de sua conquista intelectual. Este é o motivo pelo qual muitos filósofos e muitos pseudocientistas têm sido incapazes de chegar a qualquer conceito claro de Deus. Foi a homens desse tipo que disse Zofar:

Porventura desvendarás os arcanos de Deus ou penetrarás até à perfeição do Todo-poderoso?

(Jó 11:7)

Quando a pessoa diz, no orgulho de seu intelecto: "Agora verei se existe Deus", ela pode assestar seu telescópio nos céus mais distantes e contar as miríades de mundos que vagueiam pelo abismo azul. Pode perscrutar os átomos e dividir e subdividir os elétrons, mas a maior coisa do universo ainda estará oculta a seus olhos.

As leis da lógica, as teorias da filosofia, a investigação da química e da física, tudo tem o seu lugar e são de grande valor, mas não são marcos importantes do caminho para a comunhão com Deus. A pessoa que puder dizer com o salmista hebreu: "A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando irei e me verei perante a face de Deus?" (Salmo 42:2), estará mas próxima de sua presença. O humilde, que com fé sincera e simples,

procura a Deus o encontrará, enquanto o filósofo tateia nas sombras de suas teorias, e o cientista tropeça nos problemas de seu laboratório,

Se desejar entrar na vida de oração que vence a vida de preocupação, gaste algum tempo diariamente com a Palavra de Deus. O tempo gasto produzirá fé que agrada a Deus. Este tempo gasto condicioná-lo-á para a comunhão com Deus e à medida que comungar com ele você adquirirá sempre mais confiança em Deus e este ciclo glorioso continuará enquanto a vida durar.

Você se preocupa. A Palavra de Deus diz que se você utilizar a fórmula do louvor, equilíbrio e oração ele lhe dará paz. Ele também toma claro que pela oração ser-lhe-á dada força para oferecer louvor e manifestar o equilíbrio. Ao orar, tornar-se-á eficaz na oração. Agora creia nisto. Creia que ele lhe dará precisamente o que prometeu se você preencher os requisitos. Ele lhe dará *paz*.

Ele não pode retirar sua promessa. Ele é "o Deus que não pode mentir" (Tito 1:2).

Alguns não oram, repetem palavras. Enquanto pedem a Deus vitória sobre a preocupação, nesse exato momento se preocupam por não estarem orando corretamente. Talvez você tema não ter preenchido todos os requisitos. *Pare de fazer psicanálise de si mesmo. Não seja hipocondríaco espiritual. Tire sua mente de si mesmo e coloque-a em Deus. Gaste tempo suficiente em suas orações agradecendo-lhe o que ele faz e louvando-o por quem é e você será condicionado a orar inteligente, definida, importunamente e com fé.*

Ao orar, faça uma imagem de si mesmo como uma personalidade radiante, dinâmica e perfeitamente ajustada, que vive na força de Deus, para a glória de Deus. Isto certamente é a vontade de Deus para você. Pela fé, então, confie na Palavra de Deus, lance mão dele em oração e tome-se a personalidade que o glorifique e que traga paz à sua mente. Você é o que pensa que é. Portanto, pare de insultar a Deus. Reconheça-se como uma alma redimida. Você é filho do Rei. Está em ligação com o Poder Criador do universo. Veja a si mesmo como recipiente em potencial das qualidades, atitudes e recursos que glorificarão a Deus e abençoarão seu próximo à medida que você viver vitoriosamente sobre a preocupação e o cuidado.

Se deseja vencer a preocupação, ore *em particular*.

Tu, porém quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará.

(Mateus 6:6)

Deus lida com os homens frente a frente, coração a coração. Não se pode ter uma audiência com um Rei e estar engajado com a multidão ao mesmo tempo. Os assuntos entre você e Deus são sagrados demais e pessoais demais para serem expostos aos olhos da multidão. Além disso, a oração exige concentração tal, focalização tal e tal concentração de todos os seus poderes, que exige entremos em nosso quarto interior e quieto. Vamos partilhar com Deus, quando orarmos, coisas que jamais partilharíamos com a multidão. Há segredos do coração que precisamos discutir com ele. Há pecados que precisam ser confessados a ele. Há anelos e desejos do mais profundo de nossas almas os quais jamais, por nada deste mundo, contaríamos a nosso amigo mais querido. E também Deus quer uma oportunidade real de falar conosco. "O ciclo pequeno e suave" não pode ser ouvido no meio dos sons estridentes, das vozes ensurdecedoras, do barulho da maquinaria ou do ruído dos negócios.

Jesus não quis dizer que ninguém poderia orar a não ser num quarto vazio e silente. Ele disse que a porta da mente excluiria o mundo. O mundo exterior deve ser trancado fora de nossas transações íntimas que aí se realizam. "E fechada a porta", quando não há ninguém lá a não ser Deus e você, quando estiver a sós com ele, então ore.

É bem verdade que quando realmente oramos, estamos a sós com Deus. Tudo o mais fica de fora. Quando oramos, nosso amigo mais querido aqui do mundo, fica do lado de fora. Ele pode estar no mesmo banco da igreja, no mesmo quarto, mas está do lado de fora da porta. Todo e qualquer negócio está do lado de fora. Todo engodo do mundo está do lado de fora. Toda a prata brilhante e as jóias que rebrilham estão do lado de fora da porta trancada quando realmente oramos. Nenhuma distração, nenhum som estranho! Que calma deve reinar aí! A pessoa quase que pode ouvir o bater de seu coração e o rumor de seus pensamentos. A

porta não é feita de aço ou de madeira. É a porta de nossa vontade que se fecha e diz a todo o mundo: "Fora! Fora! Tenho grande negócio a fazer! Estou ocupado com o Todo-poderoso. Fiquem fora!"

Afirmo-lhe, a preocupação não pode permanecer quando você estiver trancado com Deus no santuário secreto da oração.

Se deseja vencer a preocupação ore *agradecida-mente*. Isto fará com que sua mente volte ao capítulo 6. O texto diz que devemos orar e suplicar com "ações de graça". O tipo de oração que mata a preocupação é a oração que pede animada, alegre e agradecidamente.

Ore: "Senhor, estou com problemas financeiros. Louvo-te por este aperto e peço-te que supras todas as minhas necessidades." É desta forma que se deve orar. "Senhor, estou doente. Agradeço-te esta aflição porque prometeste que 'todas as coisas cooperam conjuntamente para o bem daqueles que amam ao Senhor'. Agora, cura-me, peço-te — se te agradares!" Ou poderá orar: "Senhor, estou em grande dificuldade. Agradeço-te a dificuldade porque sei que contém uma bênção, embora o envelope tenha margens negras. Agora, Senhor, dá-me graça enquanto passo por esta dificuldade." Este tipo de oração mata a preocupação.

Se deseja vencer a preocupação, ore *em nome* de *Jesus*.

Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

(João 14:14)

Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras? vem a hora quando não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai. Naquele dia pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós. Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus.

(João 16:23-27)

Anos atrás fui envolvido em um acidente de quatro carros. As investigações iniciaram-se quase que imediatamente. Eu precisava desesperadamente de ajuda. Precisava dos recursos do maior advogado de acidentes do país. Seu nome era Weinstein. Cobrava muito caro. Preço muito alto, e eu, estudante para o ministério, não podia pagar. Entretanto, um querido amigo meu sabendo de minha necessidade veio ver-me. Esse amigo possuía parte de uma grande companhia em Chicago. Ele disse: "Haggai, Weinstein é nosso advogado. Nós o contratamos. Olhe, deixe-me dar-lhe um dos meus cartões." Nas costas do cartão ele rabiscou uma nota de apresentação ao Weinstein. Weinstein recebeu-me. Resolveu meu problema. Por quê? Por ter eu pago uma taxa?

De maneira alguma. Por causa da taxa paga por meu amigo. Ele me recebeu em nome e pelos méritos de meu amigo.

O Senhor Jesus Cristo é meu amigo "mais chegado que um irmão". Ele pagou a taxa que eu não podia pagar — a penalidade do pecado. Pagou-a com seu próprio sangue. Em seu nome e por seus méritos tenho acesso a Deus o qual somente pode resolver meus problemas.

Pegue esta visão. Compreenda este conceito. E estará a caminho da vitória sobre a preocupação.

23. Quando orar

O tempo verbal do grego usado em Filipenses 4:6 é o imperativo afirmativo. Contém a idéia de ação contínua. Portanto ainda estaremos fiéis ao significado do texto ao traduzir Filipenses 4:6 por "Não se preocupe por coisa alguma, mas em todas as coisas, pela oração e súplicas, com ações de graça, sejam conhecidas as suas petições *perpetuamente* perante Deus".

O imperativo afirmativo também é usado na primeira parte do versículo. Em outras palavras, Paulo está dizendo: "Não se preocupe *perpetuamente*: ore *perpetuamente*." *Que a oração perpétua tome o lugar do cuidado perpétuo*. A oração é o alento do cristão. Quando a respiração é obstruída, a saúde está em perigo. Quando o cristão permite qualquer obstrução em sua vida de oração, sua saúde espiritual fica em perigo. Nosso filhinho respirava somente uma vez em cada dois minutos e meio nas três primeiras horas em que esteve neste mundo. Por causa de sua respiração deficiente, suprimento inadequado de oxigênio chegava-lhe ao cérebro e o resultado foi a destruição de tecidos cerebrais. O movimento do seu corpo foi prejudicado. Muitos cristãos sofrem de paralisia espiritual cerebral. Um suprimento inadequado do oxigênio da oração destruiu a fibra espiritual e prejudicou a eficácia cristã.

A respiração é essencial à vida e à saúde. A respiração da oração é essencial ao bem-estar cristão. Quando o cristão ora, respira espiritualmente. Assim como devemos respirar sem cessar, da mesma forma devemos orar sem cessar.

A injunção da Palavra de Deus é que nós "oremos sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17).

O problema de muitos de nós é que oramos somente quando apanhados no redemoinho da dificuldade, da opressão e de circunstâncias penosas. Então pensamos no Salmo 50:15:

.. .invoca-me no dia da angústia: eu te livrarei, e tu me glorificarás.

Conta-se a história de dois irlandeses, Pat e Mike que haviam escapado por um nada de morrer um naufrágio. Boiavam num oceano de águas geladas segurados a alguns escombros do navio. Pat tinha o hábito de dizer palavrões os mais grosseiros, mas decidiu arrepender-se, se o Senhor viesse em seu socorro. Mike pensava que sua teologia era sã. Pat assumiu o olhar de um maometano horrorizado em Meca e começou a orar. Justamente antes de chegar à tese principal de sua oração de arrependimento, Mike viu um navio que vinha em sua direção. Tão alegre quanto Colombo ao avistar a costa norte-americana, Mike gritou: "Espere, Pat. Não se comprometa. Aí vem um navio." Pat imediatamente parou de orar! Não é assim que muitos de nós somos? A única hora em que oramos é quando estamos num beco sem saída. Logo que as coisas melhoram esquecemos de Deus.

Espiritualmente falando, a maioria de nós estaria bem melhor na adversidade que na prosperidade. Como os israelitas de antigamente, parece que quando nossa prosperidade se expande, nossa espiritualidade se contrai. Como Mike, clamamos ao Senhor enquanto as coisas estão precárias, mas assim que elas melhoram lançamos mão de nossos próprios recursos. Para alguns o Senhor é simplesmente um mecanismo de escape.

A vida de oração do cristão deve ser de oração incessante. "Orando sem cessar", diz Paulo em Efésios 6:18. Isto é, orando em todas as ocasiões e estações. Se deseja vencer a preocupação, deve sempre manter um espírito de oração. Deve viver em atitude de oração.

"Orai sem cessar." Um dos meus professores de teologia, ao discutir o significado de 1 Tessalonicenses 5:17, contou uma experiência de alguns ministros. Congregaram-se um pouco cedo e esperavam a reunião dos ministros numa segunda-feira de manhã. Conversavam no vestibulo e esse versículo foi mencionado. A discussão ficou acalorada e o significado desse versículo evocou comentários ardorosos — e consternação. Não levou muito tempo para concordarem que o versículo os confundia. Como é que se podia orar sem cessar? Uma faxineira, trabalhando por perto, ouviu-os e disse: "Desculpem-me, cavalheiros. Mas é tudo muito simples." Então ela deu sua interpretação do versículo em forma de exemplo pessoal.

Ela disse: "Eu sempre oro. Quando vou dormir à noite agradeço ao Senhor a alegria de descansar em seus braços eternos.

Quando acordo na manhã seguinte peço-lhe que abra meus olhos para contemplar coisas novas e maravilhosas em sua Palavra. Quando tomo banho peço-lhe que me limpe os pecados e as faltas ocultas. Quando me visto peço-lhe que me vista com humildade e amor. Ao acender o fogo peço-lhe que acenda o fogo de amor pelas almas em meu coração. Quando como, peço-lhe que faça com que eu cresça no pão de sua Palavra." É assim ela continuou explicando àqueles ministros o modo por que vivia na atitude da oração. Oração para ela era um hábito. Ficaram maravilhados. Compreenderam a verdade. Devemos "orar sem cessar".

Ao orar sem cessar a mente da pessoa é firmada em Cristo. A pessoa está constantemente sintonizada com a vontade de Deus. Embora a pessoa possa não estar envolvida em contato deliberado e consciente com ele, está, entretanto, consciente de sua presença e a vida dessa pessoa é regulada por sua vontade. É muito parecido com a mãe que vai dormir à noite. O bebê está no berço. A mãe está dormindo. Mesmo enquanto dorme, ela está sintonizada com as necessidades e desejos do bebê. O menor choramingo do bebê a acorda. Assim também é na vida do cristão que ora sem cessar. Está sintonizado com a vontade de Deus. O menor desejo, mandamento ou sugestão de Deus, desperta o crente para a obediência e ação.

Em Isaías lemos: "Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti" (Isaías 26:3). Ao orar sem cessar, você está "sintonizado" com Deus. Ao viver na conscientização de sua vontade, sua mente está "firme" nele. Ora, a verdade é simplesmente esta. Quando sua mente está firme nele, você tem paz perfeita. Quando se tem paz perfeita não é preciso se preocupar. Se deseja vencer a preocupação, é essencial que viva em atitude de oração.

As páginas da Palavra de Deus estão repletas de nomes de pessoas que oravam. Todos os que tiveram poder com Deus e com os homens foram pessoas de oração. Não se pode explicar o equilíbrio de Daniel na cova dos leões a não ser por sua poderosa vida de oração.

Moisés orou até seu rosto brilhar com a glória de Deus. O grande exemplo, é claro, é nosso Senhor. Sua vida toda foi uma oração. Antes de fazer qualquer coisa ele orava. Depois de fazer qualquer coisa ele orava. Orava de manhã, ao meio-dia e à noite.

Algumas vezes orava a noite toda. Sempre que estava sozinho ele orava. A oração nunca lhe saiu dos lábios e nunca lhe deixou o coração. Ele era a encarnação dessa verdade: "Orai sem cessar."

Deixe-me preveni-lo contra um erro muito comum. Há os que dizem: "Sempre oro. Ao dirigir o carro, oro. No trabalho, oro. Nunca passo muito tempo a sós com Deus em oração. Simplesmente oro o tempo todo em qualquer coisa que esteja fazendo." Isto está muito bem. Mas também é essencial que a pessoa coloque de parte um período cada dia quando pode ficar a sós com Deus e orar.

Charles Simeon devotava quatro horas cada manhã à oração. Wesley gastava duas horas diariamente em oração. Diz-se que John Fletcher manchava as paredes com o hálito de suas orações. Às vezes ele orava a noite toda. Sua vida toda foi de oração. Ele disse: "Não me levanto da cadeira sem elevar meu coração a Deus."

Martinho Lutero disse: "Se falho em gastar três horas em oração cada manhã, o diabo leva vitória durante o dia. Tenho tanta coisa que fazer que não posso passar sem gastar três horas diariamente em oração." David Braínerd, poderoso missionário entre os índios, disse certa vez: "Adoro ficar a sós em minha cabana onde posso gastar muito tempo em oração."

Adoniram Judson disse: "Se possível, ordene seus negócios de maneira que possa devotar, sem pressa, duas horas todos os dias, não meramente ao exercício devocional, mas ao próprio ato da oração secreta e da comunhão com Deus... de ser resoluto em sua causa. Faça todo e qualquer sacrifício para conservá-lo."

Pode ser que você não tenha muito tempo para devotar à oração. D. L. Moody nunca passava mais de quinze minutos em oração. Mas orava *frequentemente e acerca de tudo*. É importante que você tenha uma hora definida para ficar a sós com Deus todos os dias. Não é todo mundo que pode gastar muito tempo. Mas certamente há poucas pessoas, se houver, que não possam gastar pelos menos de dez a quinze minutos de estudo bíblico e quinze minutos em oração diariamente.

Deixe-me instar que você comece o dia com um período de oração e meditação. Descubro que quanto mais me dedico ao Senhor pela manhã tanto menos tenho de confessar a ele à noite.

Necessitamos de alimento que nos fortaleça para as exigências físicas de nossa rotina diária. Mateus 4:4 e 1 Pedro 2:2 indicam que a Palavra de Deus é alimento espiritual.

.. Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

(Mateus 4:4)

Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento para salvação.

(1 Pedro 2:2)

Se deseja ser forte, deve ter alimento espiritual no começo do dia para levá-lo a cabo. É provável que você não sofra grandes tentações enquanto estiver dormindo. As grandes tensões e pressões serão encontradas durante o dia. É claro que é bom gastar algum tempo com o Senhor antes de ir para a cama à noite. Mas deixe-me sugerir com urgência que faça de suas devoções pessoais assunto de primeiro interesse da manhã. Um antigo professor meu tinha o lema: "Sem Bíblia não há desjejum. Não fale com ninguém antes de falar com Deus."

A eficácia de seus breves momentos de oração dependerá desses períodos gastos em oração. Não diga que não tem tempo. Alguns podem ter mais dinheiro do que outros. Alguns podem ter mais talentos do que outros. Mas no que se refere ao tempo, temos todos igual porção. Cada um de nós tem sessenta segundos em cada minuto, sessenta minutos em cada hora, vinte e quatro horas em cada dia, sete dias em cada semana, cinquenta e duas semanas em , cada ano.

Como evangelista, passo muito tempo fora de casa. Há ocasiões quando a caminho de uma cidade para outra posso parar em minha casa por algum tempo. É uma delícia para meu coração, e minha esposa e filho dão mostras de que essa delícia é recíproca. Suponha, entretanto, que quando tenho uma semana de espaço entre reuniões eu me recuse a ir para casa. Suponha que em vez de ir para casa eu vá visitar alguns amigos. Da próxima vez que eu entrasse em casa provavelmente sairia tão rapidamente quanto entrei. Minha família sabe que adoro estar

em casa e que gasto cada momento possível em casa. Esse conhecimento torna até mesmo as visitas mais breves uma delícia para todos nós.

Da mesma forma, nossas breves visitas com o Senhor trazem regozijo mútuo se somos fies em colocar de lado segmentos maiores de tempo para ter comunhão com ele em intercessão deliberada e sincera. Então "nossos corações não nos condenariam".

Quando orar? Parafrazeemos de novo Filipenses 4:6, e ouçamos — "Sejam suas petições conhecidas *perpetuamente* perante Deus."

Lembre-se, oração perpétua é resposta ao cuidado perpétuo.

24. Objeto da oração

Não andeis ansiosos de coisa alguma; em *tudo*, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça.

(Filipenses 4:6)

Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

(1 Pedro 5:7)

Já que se preocupa com tudo, ore a respeito de tudo. "Em *tudo* sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça." Pedro diz para lançarmos sobre ele *toda* a nossa ansiedade. Transforme *cada* ansiedade em oração.

Pode-se orar a respeito das coisas ínfimas e das coisas grandes. Não trace limites no que respeita ao cuidado de Deus. É um campo largo e aberto. Você pode orar pela plenitude do Espírito Santo. Também pode orar por um par de sapatos novos. Vá a Deus pelo alimento que come, pela água que bebe, pela roupa que veste.

Nada é pequeno demais para não merecer sua atenção. Ele não assiste ao funeral de cada pardal?

Ele não numerou os cabelos de nossa cabeça? Até mesmo as coisas que você pode considerar grandes são pequenas em comparação com ele. Nossa terra é como um mero grão de areia na praia do grande universo. Se Deus está disposto a considerar este pequeno grão de areia, também pode abaixar-se um pouco mais e considerar nossos menores problemas.

Você se preocupa com as mínimas coisas, não é? Bem, ore a respeito das coisas mínimas, pois a oração é o antídoto de Deus para a preocupação.

Leia de novo: "Lançando sobre ele roda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós." As palavras traduzidas aqui por cuidado no original são duas palavras diferentes e distintas. A palavra *ansiosos* usada no primeiro exemplo é a mesma que se traduz por *ansiedade* no segundo. Refere-se à mesma palavra que se relaciona com a preocupação, "dividir a mente". A palavra *cuidado* usada no segundo exemplo refere-se ao interesse solícito de Deus em nosso bem maior. Lance *todas* as coisas que podem dividir sua mente, que o possam distrair, todas as suas preocupações sobre ele, porque ele tem solicitude por seu maior bem. Lance *tudo isso* sobre ele.

Você conhece a antiga canção de Tindley: "Teu Cuidado Leva a Deus e Deixa Ali." O estribilho é:

Deixa ali, deixa ali.

Teu cuidado leva a Deus e deixa ali.

Confiando em seu poder,

Ele pode te acorrer.

Teu cuidado leva a Deus e deixa ali.

Nosso problema é que fingimos levar nossos fardos ao Senhor, mas não os deixamos com ele. Trazemo-los de volta.

No início dos anos 40 alguns amigos íntimos de nossa família viviam em Darlington, no estado de Maryland. O pai da família fora colega de escola de meu pai. Tinham oito filhos. A mãe, a quem -chamávamos afetuosamente de "Tia Edite", voltava para casa de visita a uma vizinha certa tarde de sábado. Ao se aproximar viu cinco de seus filhos mais novos reunidos em grande concentração de esforços e interesses. À medida que se aproximava, o tempo todo tentando descobrir o centro de atração, ficou espantadíssima ao vê-los brincando com bebês gambás. Gritou a todo pulmão: "Corram, crianças!" *Cada qual pegou um gambazinho e saiu correndo!* Não é isso que fazemos as mais das vezes? Temos nossas pequenas preocupações, nossos probleminhas — nossos gambazinhos. Levamo-los ao Senhor em oração. Ele diz: "Corra." Em vez de os deixarmos lá, agarramos as coisinhas fedorentas e saímos correndo.

Problema algum que eu tenha como cristão será grande demais ou insignificante demais para o cuidado amoroso de Deus.

Este é um pensamento emocionante e você faria bem em meditar nele repetidas vezes.

A. T. Pierson, extraordinário professor de Bíblia, conversava certa vez com George Muëller, o grande inglês, homem de grande fé. O Sr. Muëller contava ao Dr. Pierson algumas das coisas maravilhosas que Deus havia feito pelo Orfanato da Fé em Bristol. Enquanto o Sr. Muëller falava também escrevia, e o Dr. Pierson notou que havia algum problema com sua caneta. No meio da conversa, o Sr. Muëller parecia esquecido do visitante. Curvou a cabeça uma ou duas vezes em oração e depois começou a escrever novamente. O Dr. Pierson disse: — Sr. Muëller, a respeito de que orava um instante atrás?

Oh—, disse o Sr. Muëller, talvez você não tenha notado que esta caneta estava-me dando problema. Não tenho outra e esta carta é importante, de modo que pedia ao Senhor que me ajudasse a escrever claramente.

Céus! — exclamou o Dr. Pierson —um homem que confia em Deus para milhões de libras também ora por uma caneta de ponta ruim.

Se o Sr. Muëller fosse como muitos de nós ter-se-ia esquentado e ficado aborrecido. É possível que tivesse ficado um tanto exasperado com o homem que lhe havia vendido a caneta ou com a companhia que a havia fabricado. Talvez se tivesse entregado à reflexão mórbida indagando-se por que não comprava uma caneta de outra marca em vez da caneta miserável que lhe causava problema. Ou, se fosse como muitos de nós, poderia ter jogado a caneta no chão, desgostoso, e parado de escrever a carta, com o resultado de que sua consciência mais tarde o atormentaria por não te-la escrito. Isto teria sido adicionado à tensão e ansiedade. Chamo sua atenção para este ponto por achar que é um dos exemplos mais claros do poder da oração nas coisas aparentemente triviais da vida.

Alguns há que pensam que devemos orar somente por problemas de grande magnitude. Consideram insulto a Deus e desperdício do tempo dele o orar por coisas tão pequenas. É neste ponto que precisamos de fé como a de uma criancinha.

Certo dia, muitos anos atrás, meu pai trocava uma lâmpada queimada da luz de freio de nosso carro velho. Ao trocar as lentes, notou que tinha perdido um pequeno parafuso entre a

grama alta. Ele tinha um encontro importante essa noite e pouco tempo para desperdiçar. Procurou o pequeno parafuso sem resultado. Meu irmão mais novo, Tom, que naquela ocasião tinha cinco ou seis anos de idade, brincava com um amigo da casa ao lado. Finalmente papai chamou Tom e seu amigo para ajudar a procurar o parafusinho insignificante, mas essencial. Quando o papai disse aos meninos o que ele queria, Tom respondeu:

Papai, já orou pelo parafuso?

Não, ainda não, Tom. — Respondeu o papai.

Bem, então vamos orar, papai — disse Tom. A essência da oração de Tom foi: "Pai Celestial, papai perdeu o parafuso que precisa para a luz de freio do seu carro. Ele não consegue encontrá-lo e precisa muito dele. Ajuda-nos a encontrá-lo. Obrigado, Jesus. Amém."

Acredite se quiser, assim que Tom terminou sua oração — que tanto ilustra a fé infantil que honra a Deus — papai abaixou a mão na grama alta e retirou o parafuso. Coincidência? De modo algum! Foi uma resposta definida à oração.

Talvez você tenha lido, alguns anos atrás, o artigo de *Seleções* que apresentava as circunstâncias que levaram Billy Granam ao ar de costa a costa. Muitos o estiveram procurando para fazer um programa de rádio semanal de âmbito nacional. Ele sempre hesitara dizendo que havia muitos bons programas evangélicos de âmbito nacional. E também não dispunha dos recursos necessários.

Um número crescente de pessoas insistiam que para a glória de Deus e benefício dos homens e dos Estados Unidos individualmente, e também para o benefício dos Estados Unidos como nação, era imperativo que Billy tivesse um programa radiofônico. Que fez Billy Graham? Preocupou-se, impacientou-se tentando decidir se faria o programa ou não? Deixou que a decisão o perturbasse e reduzisse sua eficiência para Cristo? Vacilou entre as duas possibilidades? Não. Ele simplesmente levou o assunto a Deus em oração.

Sem levar a público ele fez um teste do pedaço de lã como Gideão. Ele orou que se o Senhor o estivesse dirigindo para ter um programa evangélico que abrangesse a nação inteira todas as semanas ele devia providenciar 25.000 dólares dentro de certo espaço de tempo. Se bem me recorde, na manhã do dia final um

pouco mais de 23.000 dólares tinham entrado. O Dr. Granam tinha colocado 25.000 dólares como sinal. O fato de os 25.000 dólares não terem chegado o perturbou? Ele disse: "Bem, isto está bem perto"? Ele disse: "Minha oração foi respondida"? Não. Ele havia feito seu apelo ao Senhor. Ele estava honestamente tentando saber a vontade de Deus. Seu interesse todo era a glória de Deus. Se tivessem entrado 24.995 dólares, o Dr. Granam não teria feito seu programa de rádio. Mas antes do dia terminar, haviam chegado os 25.000 dólares e ele sabia em que direção o Senhor o conduzia.

Alguns poderão dizer: "Mas, realmente o que me vem à mente é insignificante demais para merecer oração." Você realmente crê nisso? Se crê que são insignificantes demais para merecer oração, então por que não crê que são insignificantes demais para merecer a preocupação? Escreva isto. Qualquer coisa suficientemente grande para merecer a preocupação é suficientemente grande para merecer a oração. Filipenses 4:6 diz-nos em essência: "Não se preocupe com *nada*-, mas em *tudo* sejam suas petições conhecidas perante Deus."

Neste livro colocamos a fórmula para a vitória sobre a preocupação. Se quiser ter vitória praticando esta fórmula, é mandatório que alicie a força do Deus Todo-poderoso.

Em oração, peça a Deus a graça de capacitá-lo a regozijar-se, controlar seus sentimentos, regulá-los de acordo com a vontade dele, contar suas bênçãos. Peça-lhe que lhe dê graça para reagir à ingratidão com serenidade. Clame a ele pela graça de tornar-se genuinamente interessado nas outras pessoas.

Em oração clame a Deus por ajuda para viver na conscientização de sua proximidade e portanto mostrar aquele equilíbrio que é a marca da dominação do Deus infinito na vida do homem finito.

Mediante a oração peça a Deus que lhe dê graça para "cingir os lombos de sua mente" de modo que possa ter a mente de Cristo.

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.

(Filipenses 2:5)

Mediante a oração você aliciará a ajuda divina na questão do autodomínio, na questão da descontração (descanso no Senhor) na questão do entusiasmo, na questão da organização de suas atividades diárias, na questão de seus divertimentos, na questão de viver cada dia ao máximo "remindo o tempo", na questão do desenvolvimento de uma habilidade, na questão do trabalho.

Mediante a oração gaste tempo com Deus até conhecer sua mente e fazer sua vontade na questão todo-importante da mordomia. Mediante o tipo certo de vida de oração você será fortalecido para viver a vida consagrada tão essencial ao equilíbrio que vence a preocupação.

Mediante a oração você pode duplicar as petições de homens sinceros e ardentes que, muitos anos atrás, voltando-se para Jesus, pediram: "Ensina-nos a orar."

As respostas diretas de Deus às suas orações dão-lhe força para combater o terrível pecado da preocupação e vencê-lo. Além da bênção da oração em si mesma há também valor terapêutico no tempo quieto gasto perante Deus.

Ore a respeito de tudo. Transforme cada cuidado em oração e *tenha vitória sobre a preocupação.*

QUINTA PARTE

Paz

25. Paz perfeita

E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.

(Filipenses 4:7)

Medite sobre minha tradução do versículo 7:

Ser fizer isto, então a paz de Deus, muito mais eficaz do que qualquer idéia ou capacidade inventiva do homem montará guarda sobre seus corações e seus pensamentos em Cristo Jesus.

A palavra traduzida por "paz" pode também ser traduzida por "tranqüilidade", "harmonia", "concordia", "segurança", "seguridade", "prosperidade", "felicidade". A preocupação não pode subsistir neste tipo de ambiente. Assim como a preocupação significa "divisão da mente", da mesma forma poderíamos dizer que paz é "unificação da mente", prendendo-a a metas dignas e estimulando-a com motivos dignos.

Deus é o autor desta paz. É "a paz de Deus". E Deus não é o autor da confusão.

Porque Deus não é de confusão; e, sim, de paz.
Como em todas as igrejas dos santos.

(1 Coríntios 14:33)

Ele é o autor da unidade.

Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.

(Efésios 4:3)

Esta é uma paz genuína gerada por Deus. Esta não é a atitude da pessoa que não leva nada a sério — que estala os dedos, assovia e canta. Este é um tipo imaturo, tolo, cabeça-de-

vento que por um pouco pode dançar e cantar. Simplesmente adia sua tristeza. O dia chegará quando prestará contas. O dia chegará rapidamente e com vingança.

Esta paz é muito diferente da atitude e disposição abraçada pelo estóico. O estóico contém os nervos. Nada o sacode, nada o move. Enfie-lhe uma faca. Ele sente dor, mas não a aparenta. Apesar de todos os embates difíceis do mundo difícil em que vive, expressão alguma lhe escapa que mostre que sente ou se estremece. Isto não é paz.

Esta paz é muito diferente da atitude e disposição abraçada pelo epicurista sorridente que garganteia: "Comamos, bebamos e alegremo-nos porque amanhã morreremos. Não somos estóicos de nervos de aço. Desfrutemos da vida."

Esta paz é baseada em fatos. Não é uma alucinação automanufaturada com o propósito de colorir os fatos. Esta paz é baseada no fato da completa suficiência de Deus. É também baseada em nossa disposição de nos lançarmos em desamparo com auto-confissão sobre ele em resposta à qual ele vive através de nós sua própria vida, trazendo harmonia, propósito, significado e equilíbrio às nossas vidas. Deixe-me fazer distinção entre *paz com Deus* e *paz de Deus*. Cada filho de Deus tem paz com ele.

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

(Romanos 5:1)

Mas nem todos os filhos de Deus têm a sua paz. Ninguém pode gozar da *paz de Deus* se não tiver *paz com Deus*. Por outro lado, é possível, como nos mostram as experiências de multidões de cristãos, ter *paz com Deus* e falhar em apropriar-se da *paz de Deus*.

A paz de Deus tem seu fundamento no fato de Deus fazer todas as coisas bem. Tem sua fonte no fato de que Jesus disse "de maneira alguma te deixarei nunca jamais te abandonarei" (Hebreus 13:5).

Lembra-se da história do capítulo 4 de Marcos, da viagem de nosso Senhor através do Mar da Galiléia? Ele dormia na popa

do barco. O vento tornou-se furioso. As ondas subiam cada vez mais. Logo rugia uma tempestade. Num instante o barquinho aninhava-se perigosamente na crista de uma onda para, no momento seguinte, afundar-se no vórtice escuro. Os discípulos aterrorizados gritaram: "Senhor, salva-nos. Perecemos." Jesus estava dormindo! Que paz!

Jesus levantou-se e acalmou a tempestade, então voltou-se para os discípulos e disse: "Ó, vós homens de pequena fé. Por que estais tão atemorizados?" Posso ouvi-los murmurar: 'Pequena fé? Pequena fé?'

Somos marinheiros experimentados. Nunca vimos uma tempestade como esta, e ele ainda diz que é pequena fé!" Ah, sim. Você percebe, Jesus não disse: "Saíamos para o meio do mar e nos afogamos." Ele disse: "Passemos para o outro lado" (Marcos 4:35).

Ora, prezado amigo, ao convidar Cristo para entrar em sua vida e ao entregar-lhe o leme do seu barco e ao ouvir suas palavras de segurança: "Tu és meu. De maneira alguma te deixarei nunca jamais te abandonarei" (Hebreus 13:5), está-lhe disponível uma paz que o mundo não pode dar e que o mundo não pode tirar.

Note vários pontos acerca da paz que Cristo pode dar:

(1) É uma paz que "excede todo o entendimento". Isto pode ser interpretado de duas maneiras.

Primeiro, pode ser interpretado como sendo grande demais para a compreensão de nossos conceitos pobres e limitados. É mais profunda, mais larga, mais doce, mais celestial do que o cristão feliz possa explicar. Ele goza do que não pode compreender.

Em outro sentido, as palavras *excede todo o entendimento* referem-se à superioridade sobre o pensamento humano ou à sagacidade intelectual. Eis aqui um homem que tem preocupações. Ele tenta, mediante os esforços de seu próprio entendimento, resolver suas preocupações. Falha. Fracassa miseravelmente. Pode lançar mão do estoicismo e epicurismo ou do poder do pensamento positivo, mas fracassa.

Esse homem vai à Palavra de Deus. Reage positivamente aos mandamentos de Deus. Tendo entrado em paz. *com* Deus ele agora utiliza a fórmula que dá a paz de Deus: Louvor, Equilíbrio, e Oração. *A paz perfeita é privilégio seu.* Nesse sentido ela excede a compreensão, no que excede em muito a eficiência de todas as invenções e pensamentos humanos.

(2) Esta paz é indestrutível. Ela "conservará seus corações e mentes em Cristo Jesus". Aqui Paulo une as concepções de paz e guerra, porque emprega uma palavra distintamente de uso militar para expressar a função da paz divina. Essa palavra, traduzida por "guardará", é a mesma que em outras cartas suas é traduzida por "guardado... com uma guarnição" (2 Coríntios 11:32).

A paz de Deus toma sobre si mesma como que funções militares. Ela guarda o coração e a mente. Por *coração e mente* não se quer significar duas faculdades diferentes, a emocional e a intelectual. Aqui, como sempre é o caso na Palavra de Deus, *coração* significa o homem interior completo, quer seja considerado quanto ao pensamento, vontade, propósito ou quanto ao efetuar quaisquer outras funções internas e volitivas. A palavra *mente* não significa outra parte da natureza humana. Antes, refere-se ao produto total das operações do coração. Aversão revista a traduz por "pensamentos" e isso é correto se incluir as emoções, afeições e propósitos assim como os pensamentos no sentido mais restrito. A paz de Deus guarda o homem total no alcance total de suas operações múltiplas. Esta paz divina pode ser desfrutada em meio a guerra.

Esta é uma paz indestrutível que guarda e protege a pessoa contra todo cuidado, ansiedade, mudança, sofrimento e conflito. Concede descanso inalterável em Deus.

No seio profundo do oceano abaixo da região onde os ventos uivam e as ondas quebram há calma, mas a calma não é estagnação. Cada gota do abismo in-sondável pode ser trazida à superfície pelo poder dos raios solares, expandida por seu calor e enviada a alguma missão beneficente através do mundo. Da mesma forma, no profundo de nossos corações, abaixo da tempestade, abaixo dos ventos raivosos e das ondas furiosas, esta paz forma uma calma central, uma calma que não é estagnação. "Gotas" desta calma podem ser trazidas à superfície de nosso comportamento pelo poder do Filho da Justiça — Jesus Cristo, a

Luz do Mundo — expandida aí pelo calor do Espírito Santo e enviada a serviço beneficente pelo mundo.

(3) Esta paz é perpétua. O tempo verbal usado aqui é o futuro do indicativo e o contexto torna claro que é o futuro progressivo, que significa ação contínua e não mitigada.

Pare perpetuamente de se preocupar. Perpetua-mente sejam conhecidas as suas petições perante Deus. E você tem a segurança de que uma paz perpétua guardará e protegerá sua mente e coração mediante Cristo Jesus. Que antídoto para a preocupação!

A segurança desta paz não é condicionada a circunstâncias exteriores, porque esta paz somente é possível mediante Cristo. A vida sem Cristo é uma vida sem paz. Sem ele, pode-se ter excitação, sucesso mundano, sonhos realizados, diversão, paixões gratificadas, mas *nunca a paz!*

Amigo cristão, antes de ter sido salvo você não tinha paz, não é verdade? O coração sem Cristo é como o mar encapelado que não pode descansar. Não há paz para ele.

Agora você é cristão. O Senhor deu-lhe a paz com respeito a seu relacionamento com ele e com respeito à visão da eternidade. Entretanto, se desejar desfrutar da paz de Deus sobre as preocupações, cuidados e ansiedades diários, pequenos embora sejam — "as rapozinhas estragam as vinhas" — você deve firmar nele a sua mente. "Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus" (Hebreus 12:1).

Conserve sua mente "firme" nele. Isto o capacitará a cumprir a fórmula bíblica de Louvor, Equilíbrio e Oração.

Eis a conclusão gloriosa:

**LOUVOR MAIS EQUILÍBRIO MAIS ORAÇÃO É IGUAL
A PAZ PERFEITA!**

Ao passo que Cristo viver em você "sua paz será como um rio, e sua justiça como as ondas do mar." A paz seja com você.

* * *